

PJ investiga o que se passou no Ministério de Leonor Beleza

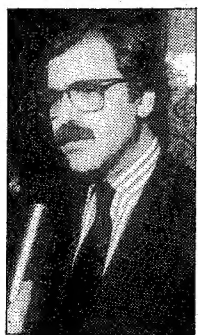
NO RASTO DA SAÚDE



A Polícia Judiciária está no rasto dos mais recentes acontecimentos no Ministério da Saúde. A pedido da Inspeção Geral de Finanças, que fez uma participação relacionada com o «caso» Costra Freire, e, também, antes disso, por iniciativa própria. Estas, pelo menos, as conclusões a que chegou o «DL», depois de ouvir fontes da PJ. Enquanto todos continuam a aguardar que seja tornado público o relatório da IGF, sobre o conteúdo exacto do qual foram levantadas dúvidas, a Procuradoria Geral da República também intervém. Págs. 2, 3 e 5

PSD VIABILIZA INQUÉRITO

Porque «deseja «a absoluta clarificação de todos os factos perante o País» o PSD vai viabilizar um inquérito parlamentar à acção do Ministério da Saúde. Quem o garantiu, esta manhã, foi o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro

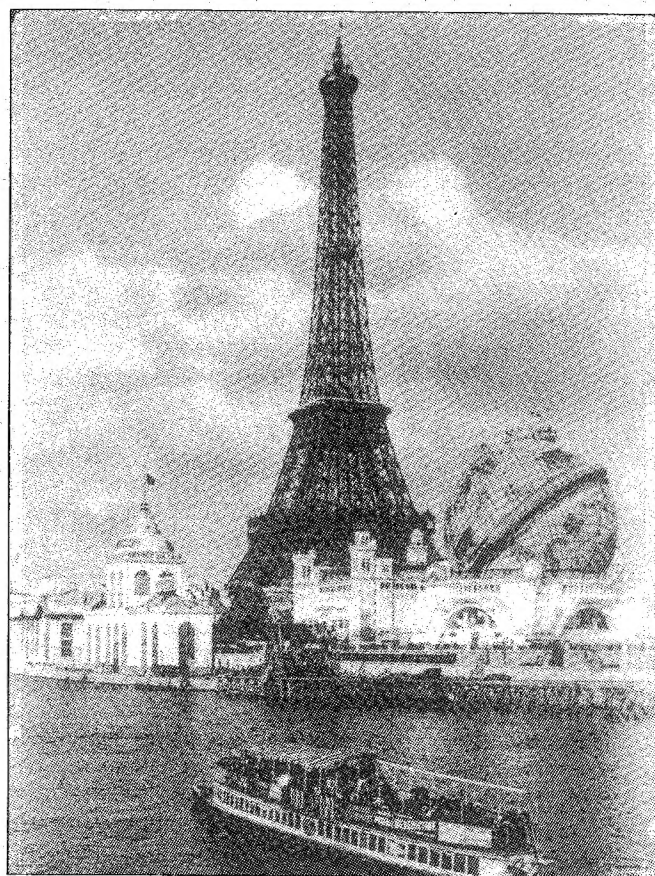


INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA EM CONTAGEM DECRESCENTE

Está tudo a postos na Namíbia para o início oficial, amanhã, do processo de transição para a independência. Hoje a África do Sul e a SWAPO aceitaram o cessar-fogo naquele território, já partir de das 4 horas da madrugada de amanhã. A administração sul-africana irá sendo gradualmente revogada, estando as eleições gerais marcadas para 1 de Novembro. As previsões apontam para uma vitória da SWAPO.

Pág. 12

DESTACÁVEL «DL»

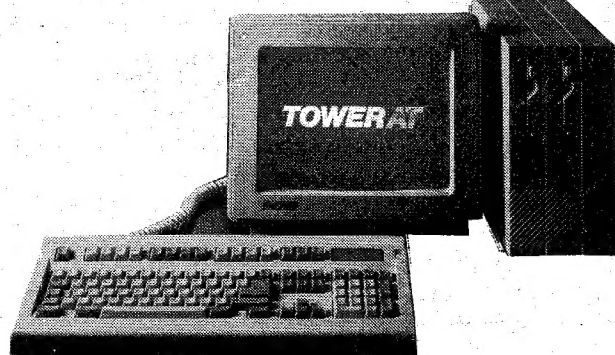
*Centenário da Torre Eiffel*

A PIRÂMIDE INSENSATA

Já foi visitada por 124 milhões de pessoas, todos a conhecerem, mesmo os que nunca lá estiveram ao pé. É a Torre Eiffel. Concluiu-se a 31 de Março de 1889, o seu autor — graças a ela — imortalizou-se. Quando a torre abriu ao público, no livro de ouro do novo cartaz de Paris ele escreveu esta palavra: «Enfim!»

Schneider
TOWER AT

REVOLUCIONÁRIO

UM AT A PREÇO DE XT
(MADE IN GERMANY)

- CRÉDITO MELO — Schneider
- Mínimo 30% entrada
- Máximo 18 prestações
- CURSO DE FORMAÇÃO
- Para uma pessoa. Oferta P. P.

MELO
INFORMÁTICA

ESCRITÓRIO: RUA BERNARDIM RIBEIRO, 15 — 1100 LISBOA — Telefones 54 99 04 - 52 56 69 — Telex 52 46 37
— Horário: De segunda a sexta-feira, das 9.30 às 19.30. Sábados, das 9.30 às 12 horas

A SAÚDE EM ESTADO FEBRIL

Daniel Reis

O edifício da Saúde, em cujo terraço grita e se agita Leonor Belez e de onde já foi projectado Costa Freire, está a ser seriamente abanado pela Oposição na Assembleia da República. Ontem, então, a temperatura subiu em flecha no plenário, a pretexto das incompatibilidades de deputados e membros do Governo, tendo sido anunciadas iniciativas parlamentares para os próximos dias que ameçam pôr a Saúde e os protagonistas da sua Administração em estado verdadeiramente febril.

O abanão mais forte foi vibrado por Alberto Martins ao apresentar o projecto de lei do PS sobre as incompatibilidades dos membros do Governo.

Disse este deputado da bancada socialista que «os representantes da Democracia não podem fazer, conservar e executar as leis e, ao mesmo tempo, dirigir os negócios públicos de parceria, ou em comissão de serviço, com negócios privados que com estes coincidam».

Alberto Martins acrescentou que «a transparência e a verdade do Estado Democrático não podem continuar a ser dia a dia comprometidas, quando não seriamente subvertidas», adiantando logo, para que não ficassem quaisquer dúvidas sobre o alcance desta afirmação de ordem genérica, «ser is so o que tem ocorrido com o caso do Ministério da Saúde».

Ele justificou a afirmação com a nota da Procuradoria-Geral da República, divulgada na Assembleia já com a sessão a decorrer e da qual resulta, segundo garantiu do alto da tribuna, que «a informação e as conclusões de inquéritos vêm sendo negadas ao conhecimento dos órgãos do controle político e dificultado o seu acesso aos órgãos encarregados do controle da legalidade, como é o Ministério Público».

Ler, lê quem quer e só o que lhe interessa

Se a temperatura já estava a aquecer pela

tarde dentro—as declarações, os comunicados e as reuniões sobre o Ministério da Saúde sucediam-se em catadupa—ela atingiu o rubro no hemiciclo em resultado da intervenção de Alberto Martins.

Interpelou-o, de imediato, o deputado Carlos Encarnação, um dos vice-presidentes da bancada da Maioria, para dizer que «os extractos lidos e as conclusões que tirou não correspondem à verdade» e que, nomeadamente, «não se pode deduzir da nota do Procurador-Geral da República que tenha havido qualquer sonegação de informação».

A réplica do deputado socialista foi simples e repôs os factos tal como eles são contados pela PGR, independentemente de, nisto de leituras, só ler quem quer e o que muito bem lhe interessa.

Ou seja: Leonor Belez só accionou os mecanismos internos de intervenção da Inspeção-Geral de Finanças à terceira insistência do Procurador, num período de tempo que medeou entre Fevereiro e Junho do ano passado!

Antes, a ministra da Saúde limitara-se a ensaiar, por duas vezes, a anestesia da curiosidade do Ministério Público quanto ao relatório entregue pela Ordem dos Médicos sobre a instalação e o funcionamento do Hospital de S. Francisco Xavier. Primeiro, Leonor Belez garantiu à PGR que estava a decorrer um inquérito interno; depois forneceu informações complementares que o Procurador considerou, uma vez mais, insuficientes e justificativas de intervenção da Inspeção.

Só depois dessa terceira insistência do Procura-



dor o inquérito foi accionado, com os resultados que estão a abalar pela base toda a estrutura de comando do edifício da Saúde.

Belez e a moralização da vida política

Jorge Lemos, do Partido Comunista, trouxe mais achas para a fogueira—igualmente em inter-

venção a propósito das incompatibilidades no exercício de cargos políticos—ao sublinhar que «a postura assumida por Leonor Belez», na conferência de Imprensa dada de manhã, «em nada contribuiu para a necessária moralização da vida política».

Os factos ocorridos, ultimamente, no Ministério da Saúde mais não são, segundo o deputado comunista, que «um exemplo mais a confirmar a necessidade de adoptar medidas que permitam por cobro à actuação daqueles que têm da titularidade de cargos políticos uma noção de auto-benefício».

Só faltava, à direita, alguém se pronunciar explicitamente sobre os negócios da Saúde para o mercúrio subir no termómetro até ao nível indiciador do estado febril. Fê-lo Narana Coissoró:

«Foi o tráfico de cargos entre a Administração Pública e as empresas privadas e vice-versa—disse o deputado do CDS—que gerou este tráfico de interesses económicos que hoje lança a confusão no Ministério da Saúde».

Narana garantiu, desde logo, o apoio do seu partido aos projectos de regulamentação das incompatibilidades «para evitar a repetição destes factos lamentáveis e que desacreditam a vida pública»; mas disse também que a lei deles resultante não pode deixar de ter em consideração «a triste experiência que estamos a viver».

Resposta à Oposição articulada com o ministro António Capucho

Foi exactamente por causa dessa «experiência» que Leonor Belez esteve, ao fim da tarde, no edifício de S. Bento. Ela e António Capucho articularam a reacção política do Governo e da Maioria ao inquérito requerido pelo Partido Socialista, que vai fazer subir ainda mais a temperatura política na Assembleia da República, nos próximos tempos.

PS sobe a parada interpelando o Governo

Não se fica, no entanto, pelo pedido de inquérito parlamentar o ataque político do PS à condução dos negócios da Saúde pelo Governo de Cavaco Silva.

Ontem confirmou-se que os socialistas subiram a parada: agora querem também interpelar o Governo sobre política geral.

Cumprindo as exigências da praxe parlamentar, o PS apresentou na Mesa da Assembleia «a iniciativa de apreciação e balanço políticos sobre a actividade global do Governo»; mas a informação distribuída aos jornalistas explica onde o PS quer chegar:

«Com esta interpelação—disse a nota—o Grupo Parlamentar Socialista demonstrará que o Governo persiste em não garantir a transparência no funcionamento da Administração, vogando ao sabor dos interesses das clientelas».



Narana Coissoró também quer ver a Apifarma e o Instituto Pasteur na audiência parlamentar.

CDS inova: audiência ao Inspector de Finanças

Também o CDS promete entrar em pleno nesta dança e, para isso, socorreu-se de uma partitura inédita e que só pode ser tocada desde o início da corrente sessão legislativa, com a entrada em vigor do novo Regimento.

Trata-se de uma nova com-

petência das Comissões para realizarem «audiências parlamentares» e que os centristas querem exercer, pela primeira vez, chamando a S. Bento o Inspector-geral das Finanças. Esse mesmo: o responsável pelo serviço que pôs em xeque o ex-secretário de Estado Costa Freire.

O CDS propôs a realização desta audiência parlamentar, segundo os termos da carta enviada por Narana Coissoró ao Presidente da Assembleia da República, «para se inteirar das circunstâncias em que decorreu a investigação levada a cabo pela Inspeção-geral das Finanças aos actos praticados pelos senhores ministra da Saúde e secretário de Estado da Administração da Saúde».

Narana Coissoró sublinha que, «tendo ainda em consideração as declarações de Costa Freire, a audiência deve incluir o depoimento dos gestores da Apifarma e do Instituto Pasteur sobre as suas relações com o Ministério da Saúde».

PRD exige o relatório

Passagem de um comunicado

do PRD, também ontem divulgado no Parlamento, sobre a mesmíssima matéria que está a apaixonar a opinião pública:

«Intencionalmente, o Primeiro-Ministro e a ministra da Saúde quiseram ter tempo e margem de manobra para confundir a opinião pública. Por isso deliberaram manter o inquérito no segredo dos deuses, inviabilizando a sua tempestiva apreciação pela Assembleia da República».

Dito isto, os renovadores juntaram-se ao PS e ao CDS, na marcha unida contra a política do Ministério da Saúde, «exigindo ao Governo, para cabal esclarecimento dos factos, que faculte urgentemente à Assembleia da República todos os elementos informativos disponíveis, designadamente, o relatório da Inspeção-Geral das Finanças».

Pergunta do PCP fica sem resposta

Diga-se, finalmente, sobre este tema central da vida político-parlamentar, que uma pergunta



Apolónia Teixeira teve mais sorte que o seu colega Vidigal Amaro: o Governo acedeu responder-lhe sobre... a situação da pobreza em Portugal!

apresentada pelo Partido Comunista, para ser incluída na sessão de hoje, não teve resposta por... opção do Governo.

Os comunistas tinham agendado duas perguntas e a mais importante delas era exactamente a formulada por Vidigal Amaro, sobre «o seguimento que o Governo vai dar ao relatório da Inspeção-Geral de Finanças».

Quando ontem foi conhecido o elenco das perguntas aceites—uma por partido—verificou-se que o Governo preferiu destacar para o Parlamento o ministro do Emprego e Segurança Social para

responder à deputada Apolónia Teixeira sobre... a situação da pobreza em Portugal.

Maioria deixa passar projectos da Oposição

O PSD deliberou abster-se na votação de todos os projectos da Oposição que pretendem definir as incompatibilidades dos titulares de cargos políticos—membros do Governo e deputados—pelo que todos eles passaram na votação global.

São dois documentos do PS, um do PCP e outro do PRD e baixam agora todos à Comissão especializada para serem fundidos num só. Provavelmente receberão os contributos do PSD contidos no projecto ontem igualmente aprovado sobre o regime de dedicação exclusiva dos deputados. Neste último caso e como é natural, a bancada da Maioria já votou a favor, enquanto PS, PCP e Verdes respondiam na mesma moeda, isto é, com a abstenção antes usada pela Maioria para viabilizar, sem os apoiar, os projectos alheios.

OS MILITARES, O GOVERNO E A NAÇÃO

Estava (está) errada a metodologia para a composição da lista que o Conselho dos Chefes do Estado Maior dos 3 Ramos (Exército, Marinha e Aviação) deve apresentar ao Governo para que este escolha o nome do CEMGFA e o proponha ao Presidente da República, configurou-se ser procedimento normal que os seis generais se escolhessem a si próprios, por cada Ramo indicando os nomes dos respectivos chefes e Vice-chefe do Estado-Maior. Contudo, e por iniciativa do general José Lemos Ferreira, então CEMGFA em exercício, o lugar de Vice-CEMGFA, vago desde a passagem à Reserva do general Altino de Magalhães, tinha sido provido na pessoa do general Soares Carneiro. Logo na primeira sessão para a constituição da lista de seis nomes a apresentar ao Governo, surgiu, ao que parece inesperado para os representantes do Exército, um argumento com fundamento hierárquico: não incluir o Vice-CEMGFA, general Soares Carneiro, era depreciar a categoria de Vice-CEMGFA em relação às Chefias e Vice-chefias dos Estados-Maiores dos 3 Ramos, tem sido atribuído o argumento ao general Conceição e Silva, Chefe do Estado-Maior da Força Aérea. O Vice-Chefe da Força Aérea, general Mendes Dias foi sacrificado. E na lista das seis propostas figuravam três generais do Exército: Firmino Miguel, Tomé Pinto, Soares Carneiro. Foi este o escolhido.

Afigura-se evidente que foi escolhido contra o Exército, ou apesar do Exército. Nenhum dos representantes do Exército se retirou para dar o lugar ao general Soares Carneiro. O argumento relativo à valorização do lugar de Vice-CEMGFA, e o sacrifício de um dos seus chefes hierárquicos, partiu da Força Aérea. Um jornalista escreveu: «O facto de ter sido Conceição e Silva quem levantou o problema não pode ser encarado inocentemente. Aproveito-me a interpretar esta atitude como tendo tido inspiração num desejo, num pedido ou numa sugestão do próprio Presidente da República» (Pedro Cid, em «A Capital», 18-3-1988). E num semanário («Última Página»), afirmava «Acaba assim um processo que decorreu sem quaisquer conflitos institucionais e que estava já decidido há um ano.» E o mesmo semanário acrescentou o comentário: «O acordo entre Belém e S. Bento para a substituição de Lemos Ferreira por Soares Carneiro agrada sobremaneira ao Governo, na medida

em que o antigo candidato presidencial da Aliança Democrática não terá, por certo, o comportamento rebelde de Lemos Ferreira e irá contribuir para a pacificação das Forças Armadas».

O nome do candidato à «pacificação das Forças Armadas» não é, como se sabe pacífico. De algum modo se poderá afirmar que, para além do acordo do Governo e da Presidência da República, o general Soares Carneiro reúne, também, o apoio do seu antecessor, o general Lemos Ferreira. Foi este, enquanto CEMGFA, o proponente da sua nomeação para Vice-CEMGFA, e ao abandonar a alta função distinguiu Soares Carneiro com um expressivo louvor. Nada ensombrou, durante largo período, as relações dos futuros «general pacificador» e do «general rebelde». De resto à «pacificação» que se espera de Soares Carneiro, nada tem a ver com a «rebelia» de Lemos Ferreira. Os problemas militares são complexos e não se podem reduzir à disponibilidade de um general na cimeira hierárquica para enunciar reivindicações corporativas ou para se permitir censurar o Primeiro-Ministro pelo que considerou omissão lamentável, e não se confundem com a disponibilidade do general que o substitui para colaborar estreitamente com os civis do Governo.

Os sentimentos e ressentimentos das Forças Armadas, os seus agravos e reivindicações, são já do domínio público. Deles se faz eco o Presidente da República em Maio do ano passado. Numa visita ao Estado-Maior General das Forças Armadas, disse vir acompanhado «com o maior cuidado e compreensão, os problemas e as dificuldades que vivem os militares, os seus anseios, razões de confiança e também as suas frustrações...» E afirmou: «Faço-o no cumprimento do que julgo ser o meu dever de solidariedade com as Forças Armadas e procurando demonstrar que no quadro da nossa vida democrática, a carreira militar, tão prestigiante e que desejo tão prestigiada, continua a ser de enorme relevância nacional. Por isso, modernizar as Forças Armadas, dotá-las de meios adequados e eficazes, redimensioná-las e reestruturá-las, desenvolvendo os altos níveis de profissionalismo e de competência técnica que não podem deixar de ser os seus...»

Este discurso não terá desagradado ao general José Lemos Ferreira que, na qualidade de CEMGFA, não perdeu ocasião de reivindicar os recursos e os meios para modernizar as Forças Armadas, e de protestar contra as escassas dotações orçamentais. Aos meios antiquados, aos escassos recursos financeiros, aos vencimentos considerados parcos, às dificuldades de adap-

tação do exército das guerras coloniais às tarefas que lhe cabem no seio da Aliança Atlântica, vieram juntar-se os problemas estruturais: situação dos sargentos, situação dos oficiais oriundos do Quadro de Complemento, bloqueio de promoções, macrocefalia hierárquica, pretensão de abandonar a carreira militar na Força Aérea e na Armada.

No quadro das tensões e contradições que se observam no seio da instituição militar, e entre as quais não será de minimizar a contradição entre a Força Aérea e a Marinha, ou a vontade do exército de dispor de meios aéreos e de integrar as unidades de Caçadores Paraquedistas, não é claro qual o papel «pacificador», ou organizador, que poderá ser desempenhado por um general Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas (CEMGFA) designado para um exercício de oito meses. A afirmação do Primeiro-Ministro, à saída de Belém, anuncia não só a efemeridade da chefia do general Soares Carneiro, como a a abertura, dentro de meses, do processo da sua sucessão. E, porque a sua candidatura surgiu à revelia das altas hierarquias do Exército, não será de intencional pessimismo prever que estes oito meses, até ao dia em que a inexorável situação de reserva atinja o general Soares Carneiro, as Forças Armadas, e particularmente o Exército, sofram um período de estagnação com, ou sem, o pretexto habitual dos estudos e reflexões relativos à reestruturação necessária.

O general Soares Carneiro, chamado à Vice-Chefia, pelo «rebelde» general José Lemos Ferreira, não terá confirmado nesse alto cargo as capacidades organizativas nesse alto cargo as capacidades organizativas que na chefia do Estado-Maior General lhe são requeridas, nem a complexa tarefa de pacificar surtos reivindicativos, de reter abandonos da carreira militar, de compatibilizar projectos e competições dos 3 Ramos das Forças Armadas, de adaptar aos nossos tempos e exigências, parece compatível com um curto prazo de actuação. Estaremos perante uma solução política que ignorou a real situação militar?

Candidato à Presidência da República pela mão de Francisco Sá Carneiro, o general Soares Carneiro protagonizou uma campanha política de sinal «restauracionista» contra o general Ramalho Eanes. Derrotado, voltou à carreira militar, e tudo leva a crer que enterrou as ambições políticas. Esta nomeação significará que se deseja prestar homenagem a essa conduta exemplar? Esta será a coroa que a Nação oferece a um militar disciplinado e a uma morte política?

Leonor Beza e Cavaco Silva sob pressão

Oposição quer conhecer o relatório da Inspeção-Geral das Finanças

Os partidos da oposição reagiram em cadeia logo após a conferência de imprensa dada ontem pela ministra da Saúde, onde esta contra-atacou tudo e todos. «Adoptou o papel de vítima e processa os jornais que procuram verdade», frisa o PS em comunicado.

Já para o PCP, as declarações de Leonor Beza «não passaram de um mero passe de mágica». Se encenou qualquer daqueles papéis, a ministra não se conseguiu, no entanto, livrar-se da exigência da oposição em conhecer os documentos oficiais sobre o «caso Ministério da Saúde».

Respondendo aos ataques proferidos ontem por Leonor Beza contra o seu delegado nacional para a Saúde, o PS

frisa que «a ministra não desmentiu nenhum dos factos» avançados por Correia de Campos. «Limitou-se a desenvolver um ataque despropositado e sem qualquer fundamento ao Partido Socialista, inclusivamente insinuando ridículas articulações entre o PS e interesses privados, como se não fosse o seu ministério, precisamente, a estar sob suspeição geral nesta matéria», refere o comunicado.

O PS apoiou-se nas próprias declarações da ministra da Saúde para a cercar: «A ministra confirmou que já leu o relatório da Inspeção Geral das Finanças, não desmentindo qualquer das irregularidades dele constantes e que vieram a público em vários jornais».

Para os socialistas, «as questões de fundo continuam a ser as mesmas: queremos que a Assembleia da República tenha rápido acesso ao relatório da Inspeção Geral das Finanças tal como ele está e não após remendos de ocasião».

A piada ia directamente para Miguel Cadilhe, que reteve o relatório durante um largo espaço de tempo no seu ministério. «Queremos que, em nome da dignidade das instituições, o senhor primeiro-ministro demita Leonor Beza. O inquérito parlamentar do PS irá para a frente», reiteram os socialistas.

«Um passe de mágica»

O Partido Comunista

tomou uma posição semelhante à do PS e, em comunicado, afirma que a conferência de imprensa «foi um passe de mágica e uma tentativa de lançar uma cortina de fumo sobre factos, comportamentos e responsabilidades de ostensiva gravidade e que continua a ser imperioso apurar em toda a sua extensão».

O PCP considera ainda que se registam no Ministério da Saúde «inquietantes amálgamas entre o exercício de funções públicas e o serviço de interesses privados». Pelo que exige a divulgação dos documentos oficiais relativos a este caso e dá o seu total apoio ao PS na realização do inquérito parlamentar para «apuramento da verdade e firme determinação de re-

sponsabilidades».

Também o PRD exigiu ontem que o Governo faculte «urgentemente» ao Parlamento o relatório da Inspeção Geral das Finanças. O grupo parlamentar dos renovadores acusou Leonor Beza e Cavaco Silva de «intencionalmente» terem mantido «no segredo dos deuses» aquele relatório sobre os factos que conduziram à exoneração de Costa Freire.

O PRD afirmou que a ministra da Saúde e o primeiro-ministro «estão a dar um triste exemplo de falta de coragem e de transparência, com o argumento de que não conhecem o relatório e ao pretenderem fazer crer que se exonerou um governante sem prévia análise das

circunstâncias aduzidas no citado inquérito».

Por seu turno, a Juventude Centrista é a primeira a apelar para o Presidente da República. «O país tem neste momento os olhos postos no Presidente da República e espera que o seu comportamento não seja como o de Pilatos, abstendo-se de intervir e afastando-se de tais problemas».

Os jovens democratas-cristãos, em comunicado, referem ainda que o poder público não sai dignificado e interrogam a ministra Leonor Beza «como podem novas gerações empenhar-se e acreditar nas mais altas instâncias políticas quando o seu comportamento não é transparente».

PORTUGAL E ÁUSTRIA PODERÃO COOPERAR EM ÁFRICA

Portugal e a Áustria poderão participar em projectos de cooperação trilateral em países africanos de expressão portuguesa. Esta possibilidade constitui, pelo menos, um dos assuntos que o chanceler austríaco Franz Vranitzky, tratará com as autoridades do nosso país durante uma visita de três dias que ontem iniciou a Lisboa, a convite do primeiro-ministro, Cavaco Silva.

A Áustria, que não tem tradição de ajuda ao desenvolvimento fora das grandes organizações internacionais, poderá assim escolher uma das cinco nações africanas lusófonas para iniciar tal prática. A hipótese aparece com maior pertinência devido à recente deslocação a Cabo Verde do director-geral austríaco da Cooperação.

Após a sua chegada ao aeroporto, onde foi recebido pelo chefe do Executivo português, o ministro dos Negócios Estrangeiros e outros membros do Governo, o chanceler austríaco participou numa reunião com Cavaco Silva, em São Bento, tendo seguido depois para a Câmara Municipal de Lisboa.

Aí, Vranitzky agradeceu a Portugal «ter acolhido, durante a guerra, tantas crianças austríacas», e acrescentou: «Uma delas é a minha mulher». O chanceler desejou ainda que Lisboa supere, o mais depressa possível, os danos provocados pelo grande

incêndio do Chiado, em Agosto passado.

O presidente da edilidade da capital, Krus Abecassis, recordou que o edifício onde se encontra actualmente o município lisbonense foi mandado construir pelo marquês de Pombal, cujo primeiro cargo público foi o de embaixador na capital austríaca. Abecassis salientou a sua admiração pela Áustria, fazendo votos para que aquele país «continue a ser um dos grandes suportes da cultura europeia».

O presidente da Câmara de Lisboa aproveitou ainda para convidar Viena a estar presente numa reunião sobre preservação dos centros históricos das cidades europeias, a realizar em Maio, em Lisboa. O convite foi justificado pela experiência austríaca na conservação de edifícios históricos.

Portugal apoia adesão austríaca

À noite, Franz Vranitzky foi agra-

ciado pelo primeiro-ministro com um jantar oficial no Palácio de Queluz. No final da refeição, Cavaco Silva proferiu um discurso no qual se referiu ao eventual pedido de adesão da Áustria à CEE. Portugal tinha já afirmado que receberia favoravelmente tal pedido, embora considere que Viena não deverá obter resposta antes de 1993, quando estiverem resolvidas todas as questões da coesão económica e social dos «doze».

O chefe do Governo reiterou esta ideia, defendendo a aproximação entre a EFTA e a CEE como forma de facilitar eventuais alargamentos das Comunidades a países da Europa Ocidental «que merecem da parte do Governo português um acolhimento positivo no quadro de um Mercado Único realizado com sucesso».

«A perspectiva de 1992 não corresponde à construção de uma Europa a doze fechada sobre si mesma, a uma Europa fortaleza que seria a negação dos princípios que são a essência do próprio ideário europeu», afirmou Cavaco Silva, acrescentando: «Partilhando connosco valores, os países da EFTA são credores do próprio ideário europeu».

A este respeito, o chanceler considerou que constitui para a Áustria um grande desafio a sua «necessária par-

ticipação» nos espaços económicos que se estão a desenvolver na Europa e que ultrapassam as fronteiras dos estados, manifestando igualmente o desejo de que sejam acompanhadas de êxito futuras conversações entre a EFTA e a CEE.

Vranitzky felicitou Cavaco Silva pela sua ideia, apresentada em Estrasburgo, para a promoção do diálogo Norte/Sul, e que consiste na criação, em Lisboa, de um centro europeu para a interdependência e a solidariedade mundial. O chanceler fez votos de que o centro seja um ponto de partida para acções dinamizadoras na promoção do diálogo.

A adesão austríaca às Comunidades levanta, contudo, alguma polémica a nível interno e até no seio do próprio governo daquele país. Vranitzky é mesmo acusado por alguma oposição de eleitoralismo, ao pretender acelerar este processo.

O principal obstáculo à entrada na CEE parece ser o estatuto de neutralidade permanente de que a Áustria goza desde 1955, bem como a posição de Moscovo relativamente a ela. A opinião pública, por seu lado, mantém uma posição de certo receio quanto à adesão, mas teme igualmente que o seu país fique definitivamente afastado de uma Europa comunitária forte.

Encontro com Jorge Sampaio

Esta manhã, o chanceler tomou o pequeno-almoço com o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio. Este encontro foi promovido pelo facto de Franz Vranitzky ser militante do Partido Socialista Austríaco, liderando actualmente um governo de coligação com os conservadores do Partido Popular. O PS da Áustria é liderado pelo vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros, Alois Mock.

Em seguida, este governante visitou a Fundação Gulbenkian, deslocando-se depois à Assembleia da República, onde se encontrou com o seu presidente e com representantes de todos os partidos com assento parlamentar.

Após um almoço com o Presidente da República, Vranitzky encontra-se pela segunda vez com o primeiro-ministro, estando marcada para as 17 horas uma conferência de imprensa conjunta. O seu dia oficial termina com a oferta de uma recepção em honra de Cavaco Silva e da sua mulher. Durante estes encontros, deverão estar em foco temas como as relações Leste/Oeste, a África Austral, o Médio Oriente e as relações bilaterais.

informação TLP

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS DE TELEFONE TRINDADE

Procurando melhorar as condições de atendimento de novos telefones, os TLP procederam à ampliação das infraestruturas.

Estes melhoramentos implicam a alteração de números de telefone de assinantes até agora ligados à Central da Trindade, iniciados por 362 a 364 e outros na noite de 31 de Março para 1 de Abril.

Para mais informações, queira consultar a Lista Telefónica n.º 107 (Rede de Lisboa) páginas 33/35.



Telefones de Lisboa e Porto

VENDE-SE

**Citroën
Dianíssima**

de 1983
40 000 km
275 000\$00.

Telefonar
depois das 18 h
Tel. 494 44 27

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens (móveis) no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 5036 3.ª secção.

Exequentes — DIETOFORMA — CENTRO DIETÉTICO, LDA., com sede na Rua Conde de Redondo, 53-2.º Esq.º LISBOA.

Executado — HELIODORO MANUEL DE FREITAS, casado, comerciante e com estabelecimento comercial na Estrada dos Foros — Quinta de Santo António, 21 — CRUZ DE PAU — SEIXAL.

Lisboa, 16 de Março de 1989

O Juiz de Direito,
(Fernanda Isabel Sousa Pereira)

O Escrivão de Direito-Adjunto,
(António Dinis Fernandes dos Santos)

«DL» 31/3/89 — 2.ª Pub.

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Alameda das Linhas de Torres, n.º 253
NOTÁRIO
LIC. GABRIELA DA PALMA MARTINS

O signatário, Ajudante do Vigésimo Terceiro Cartório Notarial de Lisboa,
CERTIFICA

Um — Que a fotocópia apenas a esta certidão está conforme com o original.
Dois — Que foi extraída neste Cartório da escritura exarada de folhas Setenta e seis a folhas Setenta e seis verso, do livro de notas para escrituras diversas, número CINQUENTA E DOIS-F.
Três — Que ocupa DUAS folhas que têm aposto o selo branco deste Cartório e estão, todas elas, numeradas e por mim, Ajudante, rubricadas.
Lisboa, dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Ajudante,
Ass. ilegível

ALTERAÇÃO PARCIAL DE PACTO

No dia dez de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove, em Lisboa e no Vigésimo Terceiro Cartório Notarial, perante mim, Notário Interino, Lic. Gabriela Costa da Palma Martins, compareceram:

JOSÉ LUÍS MARTINS e mulher, AUGUSTA GOMES MARQUES DA SILVA MARTINS, casados sob o regime da comunhão geral, naturais, ele, de Santa Isabel, Lisboa, e ela, de S. Sebastião da Pedreira, Lisboa, residentes na Avenida Prof. Dr. Abreu Lopes, 4-2.º-esquerdo, em Odivelas, Loures, contribuintes fiscais 179283730 e 116888334.

Verifiquei a identidade dos outorgantes pela exibição dos seus bilhetes de identidade, respectivamente, números: 1157865, de 16/09/1980 e 4689954, de 29/07/1982, emitidos pelo Centro de Identificação de Lisboa.

E POR ELES FOI DITO:

— Que são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas denominada «TIPOGRAFIA GRACIDUL, LIMITADA», com sede na Rua Acácio de Paiva, número dezanove, letra B, Freguesia de S. João de Brito, concelho de Lisboa, pessoa colectiva número 500 284 903, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o número quarenta e seis mil oitocentos e oito, do livro C-cento e dezasseis.

— Que a dita sociedade foi constituída por escritura de catorze de Janeiro de mil novecentos e setenta e quatro, lavrada a folhas oito-verso e seguintes do livro de notas D-quarenta e quatro, do Terceiro Cartório Notarial de Lisboa e tem o capital social de cem mil escudos, integralmente realizado.

— Que, na invocada qualidade, deliberam alterar a sede da indicada sociedade e em consequência alteram o artigo primeiro do pacto, o qual fica com a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «TIPOGRAFIA GRACIDUL, LIMITADA», a sua duração é por tempo indeterminado e fica com a sua sede na Avenida Almirante Reis, duzentos e vinte e oito, primeiro direito, freguesia do Alto do Pina, concelho de Lisboa.

ADVERTI os outorgantes da obrigação de requererem o registo deste acto, na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, dentro do prazo de noventa dias, a contar desta data.

Arquivei a certidão emitida em 6 de Fevereiro corrente, pela aludida Conservatória, pela qual verifiquei a qualidade de únicos sócios da identificada sociedade.

Fiz aos outorgantes em voz alta a leitura e explicação do conteúdo desta escritura, na presença simultânea de ambos.

Augusta Marques da Silva Martins
O Notário,
Gabriela Costa da Palma Martins

Conta registada sob o n.º 196.

Ministra da Saúde e o seu ex-secretário de Estado desdobram-se em explicações mas a Justiça está em marcha

«CASO» COSTA FREIRE TAMBÉM NA PJ

A Polícia Judiciária investiga as actividades do ex-secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, informou uma fonte da P.J., que especificou que tais investigações começaram por iniciativa da própria Judiciária, há algumas semanas.

A mesma fonte oficial disse que tal investigação incide sobre «todas as actividades imputadas ao engenheiro Costa Freire», nomeadamente os que se relacionam com a empresa «PA» e as ligações desta ao Ministério da Saúde.

A Inspeção Geral de Finanças, por seu turno, fez uma participação à Polícia Judiciária, em finais de Fevereiro, sobre matéria-crime ligada à falsificação de documentos em dois dos «casos» referenciados pelo relatório que elaborou sobre a actuação do ex-secretário de Estado da Administração da Saúde.

Esses casos dizem respeito ao processo de abertura do Hospital de S. Francisco Xavier e ainda ao pagamento à empresa «Tomás Taveira S.A.» dos estudos urbanísticos que fez dos terrenos dos Hospitais Júlio de Matos e Curry Cabral.

No caso dos pagamentos efectuados pelo Ministério da Saúde à empresa do arquitecto Tomás Taveira, a investigação da Polícia Judiciária incide sobre facturas de três firmas - Fildec, Milnova e Blanos - entregues à Secretaria de Estado da Administração da Saúde pela «Tomás Taveira SA».

Contra uma factura da firma Fildec, falida e sem actividade há três anos, o Ministério da Saúde entregou 48 mil contos à empresa de Tomás Taveira.

Em troca de mais de 21 mil contos pagos à mesma empresa do conhecido arquitecto, foi dada uma factura da firma Milnova, cujo paradeiro é desconhecido e que não se encontrava registada comercialmente.

Mais de 28 mil contos é o montante da quantia paga contra a factura de uma outra empresa - a Blanos - cujo paradeiro também se desconhece e que não apresentou declaração fiscal relativa a 1987.

A Ministra da Saúde afirmou ontem que era falso que tivessem sido feitos pagamentos a empresas fictícias. Com efeito, trata-se de empresas ou falidas e inactivas há anos, como a Fildec, ou de paradeiro desconhecido como a Fildec e Blanos.

Campanha publicitária em tempo de eleições

A campanha publicitária em torno da abertura do Hospital de S. Francisco Xavier é, «um dos elementos mais importantes para os investigadores, dentro do dossier

«P.A.», afirma hoje o semanário «O Jornal».

A promoção do hospital ascendeu a 41 mil contos, dos quais a P.A. cobrou 15 por cento de comissão, no montante de 4.698 contos, afirma o artigo assinado por Nuno Ribeiro, que sublinha uma «curiosa coincidência de datas»:

A carta de Costa Freire propondo a campanha publicitária - facto inédito este, de promoção de um hospital - data de 16 de Julho de 1987 e, com a mesma data, é apresentada a factura 328/87 da «P.A.» no montante de 41.783.818 escudos.

Um dia depois da apresentação simultânea da proposta e da factura é iniciada a campanha, apenas dois dias antes da data das eleições que deram a maioria parlamentar ao PSD, sublinha a mesma fonte.

Apifarma e os «desperdícios do Ministério da Saúde»

A Apifarma (Associação Portuguesa das Indústrias Farmacêuticas) afirmou desconhecer os «desperdícios do Ministério da Saúde» que «as multinacionais de medicamentos querem que continue a haver», referidos ontem por Leonor Beleza em conferência de imprensa no seu Ministério.

A direcção da Associação refere que «apesar de tentar, nunca conseguiu obter a informação concreta sobre os gastos com medicamentos» e sublinha que apenas foi recebida uma vez pelo ex-secretário de Estado da Administração da Saúde.

A Ministra da Saúde aludiu ontem a «interesses poderosos», dos quais «está o PS a constituir-se acérrimo defensor» como estando subjacentes «à campanha feroz» contra o seu Ministério.

Cavaco Silva gostaria de um «bom pretexto» para demitir Beleza

«Estou convencido de que Cavaco Silva gostaria de ter um bom pretexto para, com honra, se libertar de Beleza» e que «ela própria gostaria de ter uma boa razão para abandonar o Ministério», afirma

hoje, em entrevista a «O Independente», o delegado nacional do PS para a saúde, Correia de Campos.

Na opinião deste que, segundo o mesmo jornal, «é a última grande revelação entre os socialistas», neste momento, «estão ambos encurralados e nós estamos condenados a ser governados por uma equipa vulnerável, pelo menos até ao fim das eleições europeias».

Correia de Campos considera que a Ministra «tem um comportamento próprio de um autista, pleno de arrogância e de isolamento» e que ela «sempre foi mobilizada pelos aspectos externos da política».

«Os seus objectivos primordiais são medir aplausos nos congressos do PSD e subir a sua quota de popularidade», sublinha.

PSD viabilizará inquérito parlamentar

O PSD «deseja a absoluta clarificação de todos os factos perante o país e, por isso, viabilizará na Assembleia da República um inquérito parlamentar» sublinhou o secretário-geral daquele partido, Dias Loureiro.

À semelhança do que ontem fez a Ministra da Saúde, Dias Loureiro referiu que «o PS escolheu um antigo membro do quinto governo provisório, chefiado por Vasco Gonçalves, para desferir um violento ataque aos responsáveis pelo Ministério da Saúde».

«Pela pessoa que escolheu e pela forma e método, bem me parece que este PS quer fazer reviver em Portugal o clima do PREC» disse o secretário-geral do partido do governo para quem «este PS, incapaz de ter ideias, desnorteado e sem rumo, sem um qualquer projecto para o país, ataca pessoas por não ser capaz de discutir política».

«Este partido socialista não tem nada de novo a dizer aos portugueses» pois «ataca pessoas por não ser capaz de apresentar uma só crítica credível à política de desenvolvimento, de progresso e de justiça social levada a cabo pelo governo» acrescentou Dias Loureiro.

«Os portugueses não se deixarão iludir» terminou.

Fename e Ministra da Saúde

Questões que se prendem com a exclusividade para os médicos, conceito sobre o qual não há coincidência de pontos de vista, ficaram por resolver nas reuniões realizadas em dois dias consecutivos

entre Leonor Beleza e a Federação Nacional dos Médicos (Fename).

A Fename aguarda que, na próxima semana, o Ministério responda à proposta sobre este problema que ontem entregou por escrito à directora-geral do Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde.

Nas reuniões realizadas quarta e quinta-feira, foi anunciado à Federação Nacional dos Médicos, que engloba os Sindicatos dos Médicos das Zonas Norte, Centro e Sul,

que serão abertas 94 vagas para especialistas nos Hospitais centrais e algumas dezenas de vagas nos Hospitais Distritais.

A Ministra prometeu ainda a abertura do concurso para assistentes de saúde públicas, que terão 68 vagas nas diferentes Administrações Regionais de Saúde de todo o país.

Esta medida foi aprovada pelo Conselho de Ministros no próprio dia em que ficou acordada entre os Sindicatos e Leonor Beleza.

Inquéritos ao Ministério na Procuradoria-Geral

O Procurador-Geral da República pediu ao Governo que lhe entregasse as cópias de todos os inquéritos em curso sobre o Ministério da Saúde, «independentemente do estado em que se encontrem», tendo já na sua posse os relatórios dos inquéritos. É isto que afirma uma nota emitida pelo gabinete do Procurador-Geral da República que justifica tal decisão com base no facto de a comunicação social ter «feito nos últimos dias, abundantes referências ao caso e publicado extractos de um pretensu relatório constante de inquérito realizado pela Inspeção-Geral de Finanças, em que são referenciadas questões de índole criminal.»

A mesma nota refere, em sequência cronológica, todo o processo:

1. A 25 de Fevereiro, foi recebido na Procuradoria-Geral da República um dossier organizado pela Ordem dos Médicos com referência à instalação do Hospital de S. Francisco Xavier.

2. Examinados os documentos, o Procurador-Geral da República oficiou à Ministra da Saúde, em 16 de Março, enunciando as questões que o dossier suscitava e solicitando os elementos tidos por convenientes, nomeadamente quanto à eventualidade de ter sido instaurado ou de ir ser instaurado inquérito.

3. Em 24 de Março, a Ministra da Saúde informava correr termos um inquérito do qual enviava cópia do relatório preliminar elaborado pela Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde. O Procurador-Geral da República acusou a recepção e solicitou que oportunamente lhe fossem enviados elementos definitivos.

4. Face a nova comunicação, o Procurador-Geral da República informou, em 30 de Maio, aguardar que lhe fossem facultados os resultados das averiguações em curso e que, parecendo-lhe deficiente o relatório preliminar, sugeria o aprofundamento do inquérito ou, como se afigurava mais indicado, a intervenção da Inspeção-Geral de Finanças.

5. Em 8 de Junho, a Ministra da Saúde enviou elementos complementares.

6. Face aos elementos até então recebidos, o gabinete do Procurador-Geral da República elaborou um extenso estudo que conclui pela insuficiência de um inquérito realizado pela Inspeção-Geral dos Serviços de Saúde e em que são seriados os factos e as questões que importa esclarecer.

Em 21 de Julho, o Procurador-Geral da República transmitiu este estudo à Ministra da Saúde, insistindo pela necessidade da realização de uma auditoria administrativa.

7. Em 9 de Agosto, a Ministra da Saúde informou ir diligenciar a intervenção da Inspeção-Geral de Finanças.

8. Em 30 de Janeiro de 1989, o Procurador-Geral da República solicitou elementos sobre o estado de adiantamento da intervenção da Inspeção-Geral de Finanças, tendo a Ministra da Saúde informado que o inquérito estaria em fase de ultimação.

9. Tendo os órgãos de comunicação social feito, nos últimos dias, abundantes referências ao caso e publicado extractos de um pretensu relatório constante de inquérito realizado pela Inspeção-Geral de Finanças, em que são referenciadas questões de índole criminal, o Procurador-Geral da República solicitou ao Governo, no dia 29, que lhe fossem presentes cópias de todos os inquéritos, independentemente do estado em que se encontrem.

10. O Governo acedeu, tendo sido já recebidos na Procuradoria-Geral da República os relatórios preliminares.

11. Por despacho de hoje, o Procurador-Geral da República determinou que se procedesse ao exame e ao estudo dos documentos.

12. A intervenção da Procuradoria-Geral da República realiza-se no quadro das atribuições e competências conferidas ao Ministério Público, obedece a específicas regras estatutárias e processuais e é independente de eventuais procedimentos e apreciações que venham a ter lugar em instâncias do poder político.

O Procurador-Geral da República termina, dizendo que oportunamente será tomado público o sentido da decisão que vier a recair sobre o assunto.

PS discute lista para a Europa

A Comissão Política do Partido Socialista discute amanhã, sábado, em Lisboa, a constituição da lista partidária de candidatos ao próximo acto eleitoral para o Parlamento Europeu, revelou uma fonte socialista. O líder da UGT, Torres Couto, encontra-se entre os deputados, que se candidatam à inserção naquela lista, referiu a mesma fonte. Entretanto, a Federação Distrital de Aveiro do PS defendeu ontem que a lista de candidatos ao PE seja encabeçada formalmente por Jorge Sampaio ou Ferraz de Abreu.

PS/Madeira critica revisão

O PS/Madeira lamentou que a revisão constitucional não tenha avançado mais em áreas como as autonomias regionais. Em comunicado, os socialistas madeirenses especificam sectores como «o poder tributário, a consagração organizativa e funcional da Assembleia Regional e no relacionamento entre o poder e a oposição regional». No final do documento, o PS/Madeira promete «continuar a empenhar-se, na fase da discussão do plenário, na defesa dos aspectos do seu projecto de alargamento e reforço da

autonomia que ainda seja possível salvar».

Comandantes para os Açores

O Conselho Superior de Defesa Nacional aprovou a nomeação dos novos comandantes naval e aéreo dos Açores, respectivamente, contra-almirante Azevedo Pascoal e brigadeiro piloto aviador Sousa Santos. O Conselho aprovou ainda a promoção a general do brigadeiro piloto aviador Câmara Cortesão, que passa a chefiar o Comando Operacional da Força Aérea.

«Open Gate 89» em Abril

A NATO realiza no mês de Abril um exercício designado «Open Gate 89» na área ibero-atlântica e áreas de aproximação oeste do estreito de Gibraltar. Testar, verificar, demonstrar e melhorar o estado de prontidão dos quartéis-generais e das forças da Aliança Atlântica em operações de reforço do flanco sul da organização são os objectivos principais do exercício. No «Open Gate 89» participam forças navais e aeronavais permanentes da NATO de que fazem parte a Dinamarca, Canadá, RFA, Itália, Holanda, Inglaterra e EUA. A França, embora não seja membro da estrutura militar da NATO, integrará este exercício.

A «Lei dos Despedimentos» aí está para valer a partir de ontem, data em que finalmente foi publicada na folha oficial. Cessa grande parte do que a musa antiga cantava a este respeito e são introduzidos novos dispositivos, na quarta das versões apresentadas pelo Governo. A «nova ordem laboral», a CGTP promete responder, de cada vez que for aplicada, pedindo a declaração de inconstitucionalidade. Intervenção casuística de eficácia mais que duvidosa.

Com a publicação da «Lei dos Despedimentos» no «Diário da República»

«NOVA ORDEM LABORAL» COMEÇOU ONTEM

Paulo Martins

A publicação em suplemento à edição de ontem do «Diário da República» da mais importante parcela do «Pacote Laboral» põe fim à prolongada polémica gerada em torno daquele conjunto de diplomas desde que o Governo tomou a iniciativa de alterar a legislação neste âmbito.

Os três decretos-lei do Ministério do Emprego e Segurança Social, datados de 27 de Fevereiro, consubstanciam a versão definitiva do pacote, que mereceu fortes críticas não apenas do sector laboral e da oposição de esquerda, mas também das confederações patronais, que tardaram a atingir a unanimidade necessária em torno do articulado. Aparentemente, só a UGT acabou por dar a sua anuência a este quarta versão.

Gorada a possibilidade apreciação por parte do Tribunal Constitucional e ratificação parlamentar dos decretos elaborados pelo Governo sob autorização legislativa, recursos que constituíram a derradeira tentativa do PCP para inviabilizar a revisão das leis laborais, a CGTP/In anunciou a sua disposição de solicitar a declaração de inconstitucionalidade do primeiro destes diplomas, pejorativamente denominado «Lei dos Despedimentos», sempre que seja aplicado.

Ónus da prova para a empresa

Em causa, fundamentalmente, os dispositivos legais para o despedimento. O decreto-lei 64-A/89, precisamente relativo ao regime jurídico da cessação do contrato e as condições de celebração e caducidade dos contratos a termo (vulgo a prazo), não altera as diversas situações enquadráveis no conceito de justa causa. Mantém, também, a imposição de reintegrar o trabalhador, caso o Tribunal considere ilícito o despedimento. Este mecanismo aplica-se sem prejuízo do pagamento das retribuições vencidas até à data da sentença.

No entanto, caso o trabalhador exerça uma actividade remunerada posterior ao despedimento, ser-lhe-ão deduzidos nesse montante os rendimentos obtidos por essa via. Este aspecto, sobre o qual as organizações sindicais quase não se manifestaram, afigura-se um dos mais gravosos do articulado, na medida em que quase condena o trabalhador despedido a manter-se inactivo durante o período que medeia entre a desvinculação da empresa e a sentença judicial.

A iniquidade deste dispositivo manifesta-se ainda na permissão concedida ao empregador de substituir o despedido por um contratado a tempo incerto, novo mecanismo que adiante dissecaremos.

Na versão que acabou por vingar, outro aspecto que esteve no centro da polémica durante a discussão do diploma - o ónus da prova - é favorável às teses defendidas pelos organismos sindicais. De facto, é atribuída à entidade empregadora a responsabilidade da prova, em caso de acção de impugnação judicial levada a cabo pelo trabalhador despedido.

O diploma salvaguarda a possibilidade de o trabalhador requerer providência cautelar do despedimento, durante os cinco dias úteis posteriores à comunicação da empresa. Por outro lado, admite a hipótese de optar entre reintegração e indemnização.

O processo disciplinar para despedimento com justa causa é simplificado para as

pequenas empresas, «sem que desta orientação se deduza um enfraquecimento da posição dos trabalhadores», de acordo com o preâmbulo do decreto-lei.

Aliás, é assegurado aos representantes dos trabalhadores em unidades de reduzida dimensão tratamento semelhante ao dos seus congéneres das de maiores cabedais, através de um «regime especial de protecção e garantia, tornando inviável o recurso ao processo de despedimento que, sob outro rótulo, pretenda atingir a função de representação dos trabalhadores», como se lê no preâmbulo.

O despedimento colectivo

Outro dos aspectos que maior controvérsia gerou durante o processo de elaboração legislativa do «Pacote Laboral» foi o despedimento colectivo. O decreto-lei admite a extinção de postos de trabalho fundada nas famosas «causas objectivas» de ordem estrutural, tecnológica ou conjuntural relativas à empresa.

Para a sua efectivação, postula a eliminação da autorização administrativa, sem prejuízo da intervenção para eventual conciliação. Isto é: a actuação do Governo só se verificará caso não seja possível o acordo entre a entidade empregadora e a representativa dos trabalhadores. Caso a primeira não promova o acordo, o despedimento colectivo é considerado ilícito.

O artigo 18º do decreto-lei estabelece que entre a empresa e órgãos representativos dos trabalhadores deverão sempre ser tentadas outras soluções como a redução de horário, reconversão profissional, reformas antecipadas e pré-reformas, com o objectivo de reduzir o número de trabalhadores a dispensar.

Contrato a prazo: só em situações definidas

Ainda no quadro do decreto-lei em análise, são tipificadas as situações em que é admissível o recurso ao contrato a termo (com prazo, fixado ou não). Entre esses casos, destaque para a substituição tem-

porária de trabalhador, as actividades sazonais e a admissão de trabalhadores à procura de primeiro emprego ou desempregados de longa duração.

Os dispositivos destinados a evitar que o contrato a prazo eternize situações de precariedade de emprego - limitativos do período de contrato desta natureza (máximo de seis meses) e da renovação do mesmo (até três anos consecutivos) - não são, como se sabe, julgados suficientes sobretudo pela CGTP.

No entanto, o diploma reintroduz o contrato de trabalho a tempo incerto, definindo também as situações em que é admitido. Quatro, fundamentalmente: substituição temporária de trabalhador, actividade de carácter sazonal, actividade temporizada (em construção civil, montagens e reparações industriais, etc.) em regime de empreitada ou de administração directa e ainda desenvolvimento de projectos não inseridos na actividade corrente da entidade empregadora.

«Lay-Off»:

novo regime

O decreto-lei 64-B/89 estabelece, por sua vez, um novo regime processual de suspensão e redução da prestação de trabalho, o controverso «Lay-Off» aprovado em Novembro de 1983. No essencial, este diploma reforça o papel dos representantes dos trabalhadores e responsabiliza a entidade empregadora pelas decisões tomadas neste âmbito. Os períodos de duração das medidas tomadas são, por outro lado, encurtados, o que foi contestado pelas confederações patronais.

Finalmente, um terceiro diploma - 64-C - relativo a questões laborais foi hoje publicado. Porventura o mais pacífico desta parcela do «pacote», regula a atribuição de incentivos à criação de emprego para desempregados de longa duração. O incentivo é aplicável às entidades contribuintes do regime de segurança social que celebrem contratos sem termo.

Caso represente a criação de facto de posto de trabalho, materializa-se em apoio financeiro a fundo perdido igual a 12 vezes o valor do salário mínimo mensal, por cada trabalhador admitido e dispensa de contribuições para a Segurança Social do trabalhador durante um ano ou dois, caso tenha menos ou mais de 40 anos. Se não resultar em aumento de volume de emprego, a isenção de pagamento será, respectivamente, de 18 e 30 meses.



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	48\$70	54\$60
ALEMANHA FED. (marco)	81\$45	82\$65
ÁUSTRIA (selim)	11\$55	11\$75
BÉLGICA (franco)	3\$697	3\$947
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	129\$10	131\$60
(notas de 5 a 1000)	129\$60	132\$10
DINAMARCA (coroa)	20\$90	21\$30
ESPAÑA (peseta)	1\$274	1\$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	154\$15	157\$65
(notas de 5 a 1000)	154\$65	158\$15
FINLÂNDIA (marka)	36\$25	36\$85
FRANÇA (franco)	24\$10	24\$80
HOLANDA (florim)	72\$25	73\$35
IRLANDA (libra)	218\$60	222\$60
ITÁLIA (lira)	\$101	\$116
JAPÃO (iene)	1\$124	1\$179
NORUEGA (coroa)	22\$40	22\$90
REINO UNIDO (libra)	260\$80	265\$30
SUÉCIA (coroa)	23\$90	24\$40
SUÍÇA (franco)	93\$30	94\$80
VENEZUELA (bolívar)	3\$606	4\$406

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

PS E PRD: «ARRUMAR A CASA» E DEPOIS NEGOCIAR

Uma fim-de-semana em cheio em matéria de «Europeias», este que amanhã começa. PS e PRD, que se predispõem a negociar um entendimento, «fixarão» as suas candidaturas, respectivamente em Lisboa e no Porto. Quanto ao PSD, guarda-se para dentro de uma semana. Só que, entretanto, é já conhecida uma boa «fatia» dos «eleitos».

Socialistas e renovadores estão na disposição de debater a hipótese de um entendimento com vista às eleições para o Parlamento Europeu, que poderá inclusivamente resultar em lista conjunta — confirmou esta manhã o «DL» junto de fontes de ambos os partidos.

Comentando a notícia aventada recentemente pela Televisão e desenvolvida hoje pelo «Diário de Notícias» e o «Independente», uma fonte do PRD admitiu a hipótese, mas considerou que qualquer base negocial terá de passar previamente pela elaboração de listas de cada um dos partidos, processo a ultimar amanhã. Os renovadores reúnem amanhã no Porto a Comissão Nacional, para aprovação de uma lista autónoma já discutida na passada quarta-feira pela Comissão Política. «Depois, se verás», conclui a fonte sondada pelo nosso jornal. «Poderemos negociar, mas apenas em segundas núpcias».

Da parte do PS há «abertura» para debater a questão. Porém, também este partido quer primeiro «arrumar a casa». Amanhã finalmente, na sede nacional em Lisboa, a Comissão Política vai ulti-

mar o processo relativo ao Parlamento Europeu, iniciado a 16 deste mês. A tomada de decisões de cada um dos partidos a este respeito, no entanto, poderá significar exactamente o contrário. Isto é: que não estão reunidas as condições para uma convergência de esforços.

O que pode «oferecer» o PS?

Senão vejamos: o PS dispõe de seis deputados europeus eleitos directamente pela sua lista. É praticamente líquido que conservará na bancada de Estrasburgo pelo menos Fernando Gomes, Coimbra Martins e Luis Marinho, sendo provável também a manutenção de Maria Belo, apoiada pela FAUL. Sabe-se, por outro lado, que João Cravinho e Torres Couto estão já com um pé na Europa e Medeiros Ferreira (o sétimo elemento do grupo, eleito pelo PRD, mas que se lhe associou como independente) poderá vir a figura na candidatura socialista precisamente em sétimo lugar.

Nesta perspectiva, independentemente da posição a atribuir a cada uma das figuras — e já sem levar em linha de con-

ta a «guerra fratricida» que o apetitoso lugar no Parlamento Europeu desencadeia sempre nos partidos — o que estaria o PS disposto a «oferecer» aos renovadores, que terão no prestigiado deputado Silva Lopes e no próprio líder Hermínio Martinho os seus «trunfos»?

Pouco, aparentemente, em termos de lugar elegível, mesmo admitindo que o desgaste do partido no Governo possa jogar a favor da Oposição. Ao PRD não deverá interessar apenas um elemento seu susceptível de êxito. E, feitas as contas, nem isso o PS parece em condições de «ceder». Até porque outro nome deve ser tido em conta: Maria de Lourdes Pintasilgo.

O papel de Pintasilgo

A antiga candidata presidencial já subiu e desceu vezes sem conta na «bolsa socialista». No processo de sucessão de Constâncio no PS, surgiu como figura-chave de uma aproximação a sectores independentes de esquerda, já dinamizada pelo anterior secretário-geral. A entrada maciça de personalidades dessa área para o partido quase «obrigou» a «compensação», susceptível de materializar-se nas eleições para o PE.

Só que, ao mesmo tempo (coincidências?) em que surgia nas páginas dos jornais a história das dívidas de Pintasilgo ao partido relacionadas com o seu desempenho em Estrasburgo, o seu no-

me parece ter entrado em queda no seio do PS. A «reabilitação» de que agora se fala não foi confirmada pelas nossas fontes. No entanto, junto do PRD, o «DL» apurou que o nome de Pintasilgo não foi levado à mesa das negociações já estabelecidas entre os dois partidos.

PSD: em definitivo daqui a uma semana

O PSD tomará em definitivo as decisões quanto ao Parlamento Europeu dentro de uma semana, em reunião de Comissão Política, cuja proposta será submetida à Comissão Nacional no sábado, dia 8. Sucessivas «fugas» de informação permitem desde já confirmar diversos nomes.

António Capucho liderará a lista, razão pela qual — segundo revela hoje o semanário «O Jornal» — deverá sair do Governo a 24 de Abril. Informações recolhidas pelo «DL» admitem, por outro lado, que Cavaco deverá aproveitar essa oportunidade para uma vasta «mexida» no executivo, caso consiga escapar incólume ao cerrado ataque desencadeado pela Oposição, por causa de Costa Freire e das suspeitas de envolvimento da ministra Beleza nas actividades do seu secretário de Estado.

«Seguros» na lista estarão, neste momento, além do ministro dos Assuntos Parlamentares, Carlos Pimenta, Rui Amaral, Carlos Coelho e os actuais repre-

sentantes social-democratas dos Açores e da Madeira no PE.

«Semana Europeia»

Um jantar oferecido pelo secretário-geral do PSD aos seus congéneres dos partidos do Grupo Reformador, Democrata e Liberal (ELDR) do Parlamento Europeu marca este noite o início da «Semana Europeia», iniciativa dinamizada por esta área ideológica com vista às eleições de Junho próximo.

Amanhã, os dirigentes reúnem na sede nacional social-democrata, em Lisboa, seguindo-se uma conferência de Imprensa de Dias Loureiro. Entre segunda e quinta-feira, é a vez da cidade do Porto, no Palácio da Bolsa, receber os deputados e comissários europeus ligados ao LDR, num encontro alargado que abrirá com uma intervenção de Cavaco Silva. O objectivo é debater a estratégia para as «Europeias», cujo sufrágio se realiza pela primeira vez em simultâneo. Em grande parte, a linha a seguir pelo grupo ficou delineada em Dezembro, no Luxemburgo, com a aprovação do programa comum aos partidos membros.

A importante reunião trará ao nosso País quatro comissários europeus — Henning Christopherson, Martin Bange-mann, Christiane Sprivener e o português Cardoso e Cunha. Presente, também, a antiga presidente do Parlamento Europeu, a francesa Simone Veil.

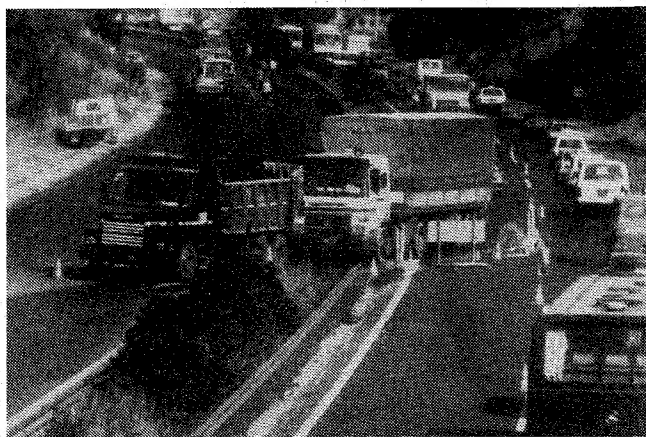
Em cheio na RFM

AVEIRO 91.7 Mhz · BEJA 100.9 Mhz
BRAGA 90.4 Mhz · BRAGANÇA 99.5 Mhz
C. BRANCO 91.7/95.3/99.5 Mhz
COIMBRA 91.7 Mhz · ÉVORA 100.9 Mhz
FARO 89.6/104.9 Mhz · GUARDA 90.2 Mhz
LEIRIA 91.7/106.8 Mhz · LISBOA 89.9/93.2 Mhz
PORTALEGRE 95.3 Mhz · PORTO 104.1 Mhz
SANTARÉM 91.7/106.8 Mhz
SETÚBAL 89.9 Mhz · V. CASTELO 90.4 Mhz
V. REAL 102.6/106.2 Mhz · VISEU 91.7 Mhz

o outro canal da Renascença

INTERVOZ — CONCESSIONÁRIA EXCLUSIVA DA PUBLICIDADE NA RÁDIO RENASCENÇA.

**Tráfego de pesados aumenta
nas auto-estradas**



A taxa de crescimento do tráfego de pesados nas auto-estradas portuguesas registou um crescimento de 41,4 por cento em 1988, comparativamente ao ano anterior, disse a Brisa — Auto-Estradas de Portugal.

Nas auto-estradas que integram a concessão da Brisa, nos dois últimos anos de exploração, o tráfego de pesados considerando apenas a classe 4 (veículos pesados com quatro ou mais eixos), registou um importante crescimento que se traduz nas seguintes taxas: 87,8 por cento em relação ao ano de 1986, e 41,4 por cento em relação a 1987.

Estas taxas de crescimento assumem maior importância, segundo a Brisa, se se atender ao facto de elas serem superiores às verificadas para o conjunto das 4 classes (52,2 por cento em relação a 1986 e 33,3 por cento em relação a 1987).

No respeitante à estrutura média da rede, o peso da classe 4 teve igualmente um acréscimo de 3,5 por cento em 1986, 4 por cento em 1987, e 5,1 por cento em 1988.

De acordo com a Brisa, constata-se uma inversão dos picos de tráfego ao fazer-se a análise por classe.

Deste modo, em relação ao conjunto das 4 classes, o mês de Agosto é o que representa os valores mais altos de tráfego (118 milhões de veículos por quilómetro em Agosto de 1988), ao passo que na classe 4, Agosto é dos meses que apresenta valores mais baixos.

Regista-se por outro lado que os maiores crescimentos de tráfego de veículos pesados se verificaram nos sublanços Condeixa/Coimbra/Mealhada, enquanto que em termos absolutos, os sublanços com maior número de veículos pesados são Sacavém/Alverca/Vila Franca de Xira/Carregado.

A CP anunciou um escalamento de transportes rodoviários alternativos aos comboios e barcos do Barreiro que eventualmente paralizam de 3 a 7 de Abril, entre às 05h00 e às 10h00.

De acordo com um comunicado da CP, estão previstos transportes alternativos para as zonas suburbanas de Lisboa, Porto, Coimbra, Barreiro, bem como nas ligações internacionais «Sud-Expresso» e «Lusitânia Expresso».

Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados como tal, e a ele têm acesso os passageiros com títulos de transporte válidos para os trajectos indicados nas viaturas.

Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviar Nacional.

A greve na CP foi convocada por sindicatos da CGTP, UGT e independentes, representados naquela empresa, à excepção do Sinafe.

O furto de objectos em veículos automóveis continua a ocupar o primeiro lugar nas estatísticas sobre a criminalidade na cidade do Porto, disse uma fonte da Polícia Judiciária.

A maioria desses delitos ocorre durante o dia, mediante a utilização de chaves falsas, ou partindo os vidros, acrescentou a mesma fonte.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, 196 acidentes de viação de que resultaram três mortes e 114 feridos dos quais 17 em estado grave.



O «CONDE» PERDE ACCÇÃO POR CHEQUE SEM PROVISÃO

Uma queixa por passagem de cheque sem provisão apresentada por Borges Mesquita, «o Conde», não foi ontem tida em conta pelo tribunal de S. João Novo, Porto, disse uma fonte forense.

Borges Mesquita levou a tribunal uma queixa sobre uma passagem de cheque que não teria provisão, sendo ele eventualmente o lesado, mas julgada extinta de procedimento criminal, no tribunal de S. João Novo, Porto, explicou a mesma fonte.

Um dos «clientes» de Borges

Hotel chinês operava sem licença em Macau

O vice-director da agência Nova China em Macau, Wu Hau Seng, confirmou que um hotel clandestino, encerrado pelas autoridades na passada terça-feira, é propriedade de uma companhia da vizinha província chinesa de Guangdong.

Wu Seng afirmou que as firmas chinesas a operarem em Macau devem respeitar as leis do território e não se envolverem em actos de competição desleal.

O responsável da Nova China — que representa os interesses da China no território — adiantou que a agência está a preparar um recenseamento das firmas com capital maioritariamente chinês a operarem em Macau para garantir um controlo mais apertado da sua actividade.

O hotel clandestino, com 120 quartos, localizado na área do porto interior de Macau, operava há cerca de quatro meses acolhendo, essencialmente, visitantes oriundos da República Popular da China.

No mesmo edifício funcionava, igualmente, uma agência de viagens não licenciada pelos Serviços de Turismo de Macau, que foi também encerrada.

Agente da PSP ouvirá sentença em 18 de Abril

O Tribunal da Boa Hora proferirá, a 18 de Abril, a sentença do julgamento do agente da PSP Amadeu Rocha, acusado de ter disparado contra manifestantes em 1978, um dos quais morreu e outro ficou paraplégico.

A sessão de ontem destinou-se apenas a formular os quesitos, sendo a sua reclamação feita por escrito, conforme referiu um dos defensores.

este julgamento, que envolve factos ocorridos durante um confronto de manifestantes e contramanifestantes em 10 de Junho de 1978, foi já adiado oito vezes, desde o seu início há um ano.

O agente da PSP Amadeu Rocha é acusado de ter vitimado José Jorge Morais e produzir ferimentos no arquitecto Falcato Simões, que o vieram a entrever numa cadeira de rodas, em consequência de disparos de G-3.

Desde o início do julgamento Falcato Simões deslocou-se em cadeira de rodas ao tribunal.

Mesquita, o industrial de calçado José Vasco Ferreira Lopes, 47 anos, de Felgueiras, pediu em prestados 2700 contos a «o Conde» em Maio de 1985 — segundo a acusação —, mas ao fim de um ano só os juros atingiam mais de dois mil contos.

O industrial entregou a Borges Mesquita um carregamento de sapatos, no valor de 1970 contos, para liquidar um cheque de 1894 contos — a verba que entretanto devia —, mas o cheque não foi consequentemente devolvido por «o Conde».

Tais factos foram considera-

Julgada na Boa Hora grande burla de electrodomésticos

O julgamento de um processo de «associação criminosa e burla» na compra de electrodomésticos, que envolve 21 arguidos, e que já foi adiado três vezes, começa hoje no tribunal da Boa Hora, em Lisboa.

A maior parte dos arguidos encontra-se presa preventivamente há mais de dois anos.

O processo de 80 mil folhas envolve 11 empresas e indicia uma burla de 300 mil contos.

dos provados, pelo que o tribunal colectivo, presidido pelo corregedor Manuel Joaquim Brás, do primeiro juízo criminal do Porto, concluiu que o referido cheque foi vencido e ficou assim extinto qualquer procedimento criminal.

O industrial de calçado apresentou queixa contra «o Conde» na Polícia Judiciária, dizendo-se vítima de usura e extorsão, havendo dezenas de queixosos no processo a decorrer na sétima secção (burlas de grande porte) da PJ do Porto.

José Carlos Borges Mesquita,

burla agravada e cheques sem provisão».

Na sessão de ontem, a delegada do Ministério Público sugeriu ao Tribunal que absolvesse uma arguida e penas de prisão de 4 a 17 anos para os restantes.

O caso, que foi julgado em nove sessões, envolve uma família que adquiriu quotas de várias empresas e, segundo o despacho de pronúncia, terá prejudicado 151 empresas fornecedoras de material diverso.

O processo foi alcunhado de Alves dos Reis II devido ao facto de um dos arguidos ter o mesmo nome (Alves dos Reis) do conhecido burlão do princípio do século e ainda do elevado

Investigadores da Judiciária forçados a nova greve

Os funcionários de investigação criminal da Polícia Judiciária vão fazer greve de 26 de Abril a 15 de Maio, a «todo o trabalho nocturno» semanal, disse um dirigente sindical.

Esta decisão está integrada numa proposta aprovada ontem, por maioria, na assembleia ordinária da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária (ASFIC).

A proposta, da autoria da Direcção Nacional da ASFIC, estabelece ainda a greve a todo o serviço de fim-de-semana e feriados, excepto ao de piquete.

«Isto, considerando que até ao momento não houve por parte da Administração qualquer comportamento que demonstre um mínimo de abertura ao diálogo» — acrescentou a mesma fonte.

Outro dos pontos propostos e aprovados, «é que os investigadores criminais se recusem, no mesmo período de greve, a conduzir as viaturas da Polícia Judiciária», concluiu.

Para além da falta de diálogo com a direcção da Polícia e ministro da tutela, os investigadores da PJ viram-se confrontados com afirmações públicas do ministro Fernando Nogueira e do director-geral, Marques Vidal que, para além de desvirtuarem a situação e os factos, consideram a sua acção desestabilizadora, numa tentativa de virar a opinião pública contra os funcionários. Atitude pouco digna para quem exerce funções de responsabilidade, disse esta manhã ao «DL» um dirigente da ASFIC.

Os suspeitos, segundo o despacho de pronúncia, adquiriram firmas com nome conhecido no mercado, algumas prestigiadas, para comprarem os materiais a troco de letras que depois não eram pagas.

Uma das entidades lesadas foi o Crédito Predial Português, de Sacavém, em cerca de 32 mil contos.

A firma «Silva e Prata» era considerada como a «casa-mãe».

Sentença a 6 de Abril do caso «Alves dos Reis II»

O colectivo que julga o processo conhecido como Alves dos Reis II, no Tribunal da Boa Hora, marcou para 6 de Abril a sentença dos oito arguidos, acusados de «associação criminosa,

montante envolvido em «fraudes», cerca de 500 mil contos.

Duas absolvições pedidas no caso D. Branca

O delegado do Ministério Público no processo que está a julgar D. Branca sugeriu ontem que hajam duas absolvições de arguidos pronunciados como «angariadores», tendo preconizado para outros treze penas de prisão de um ano a seis anos.

Baltasar Pinto, que na audiência prosseguiu a prova criminal de factos imputados a cada um dos arguidos do processo de D. Branca, dividiu as alegações em três partes, tendo iniciado pelo «grau mais baixo» ou seja pelos «angariadores».

44 anos, natural de Chaves e residente no Porto, foi detido nesta cidade em 3 de Dezembro de 1988, pela Polícia Judiciária, acusado de crimes de usura, extorsão e burla, encontrando-se preso em Custodias, a aguardar o desenrolar do processo.

«O Conde» é referenciado policialmente por ter exercido actividades par bancárias desde 1975 — quando abandonou o extinto Banco Pinto de Magalhães —, emprestando dinheiro a juros elevados, que eram titulados à cabeça, nos cheques que os «clientes» lhe entregavam.

Noutras sessões, o delegado do Ministério Público referiu-se à «gravidade de penas», os considerados «colaboradores» e depois os «dirigentes».

No segundo dia de alegações, que ontem decorreu, fez até agora prova sobre quinze dos 67 arguidos do processo.

A pena mais elevada que o Ministério Público sugeriu referiu-se ao arguido António da Silva Laranjeira, proprietário do restaurante Cova Funda, a quem Baltasar Pinto atribuiu um crime de «associação criminosa», um crime de «burla agravada» e um crime de «abuso de confiança» por aquele ter retido ouro e prata alegadamente pertencentes a D. Branca.

O Ministério Público referiu que António Laranjeira confessou que tinha depositado na organização da «banqueira do povo» 23 mil contos, mas quando da acareação com D. Branca, segundo assinalou, esta disse: «Tem mas é 23 mil trapmas».

As alegações deverão prolongar-se por toda a primeira semana de Abril, seguindo-se posteriormente as alegações dos advogados.

A audiência prossegue segunda-feira às 14h.

Antigos documentos portugueses e espanhóis em leilão

Portugal vai concorrer a um superleilão de documentos antigos portugueses e espanhóis que se realiza segunda e terça-feira em Francoforte, na Alemanha Federal, anunciou a Secretaria de Estado da Cultura.

O leilão é composto por dois mil lotes, dos quais se destacam uma carta do rei D. Afonso V, de 1450, o único exemplar conhecido da «Relação de um Milagre de S. Francisco Xavier», de 1636, e a primeira tradução de Camões em língua inglesa, de 1776.

Os lotes contêm ainda «numerosíssimas peças relativas aos descobrimentos portugueses», e vários códices iluminados relativos às religiões do Oriente e às fortificações da África Ocidental do século XVIII.

Para o leilão, a Secretaria de Estado da Cultura, com o apoio da Comissão Nacional dos Descobrimentos e de entidades públicas e privadas, mandou a Biblioteca Nacional no sentido de «adquirir o maior número de peças possível».

SETÚBAL: A CIDADE DO SADO E DO HIPERMERCADO

Luisa Alexandra Botinas

Não é preciso ser-se doutorado em Economia para perceber que a construção de um hipermercado envolve, inevitavelmente a movimentação de elevadas somas de dinheiro. É que quando se fala em hipermercados as coisas tomam contornos diferentes. Tudo é em grande. O dinheiro é mais que muito, o espaço ocupado também, as mercadorias chegam em quantidades avassaladoras, desaparecendo num ápice. Quanto a receitas obtidas...nem se fala. A construção do anunciado hipermercado de Setúbal não parece fugir ao cenário acima descrito. O Hiper será mesmo hiper. Situar-se-á numa zona nobre, na Azeda, a dois passos (literalmente) da cidade. Tal facto permite ao setubalense ir a pé. Tudo vantagens! Mas, (e há sempre um «mas») no que respeita a este «hiper» de Setúbal a transacção gigantesca não é muito clara.

Para começar, existem duas escrituras para um mesmo terreno onde se instalará aquela superfície comercial...Na verdade, aqueles 75 mil metros quadrados hoje tão ávidamente cobçados não se destinavam primordialmente à construção do hiper.

A história é um pouco complicada mas vamos tentar trocar por miúdos: Em 1975 a Câmara Municipal de Setúbal declarou a utilidade pública e consequente expropriação de uma propriedade da Azeda, freguesia de S. Sebastião, com o intuito de aí promover um programa de habitação social. Constatando que as ervas cresciam e urbanização era coisa que não se via, a Casvil-Sociedade Comercial de Representações, interessada em efectuar o loteamento daquela área, propôs à edilidade sadina, em Dezembro de 1980, a suspensão da declaração de utilidade pública de parte do terreno, a troca da construção de 650 fogos infraestruturados a oferecer à Câmara.

Perante tal oferta e tendo em conta as suas dificuldades financeiras, a Câmara mostrou-se receptiva à proposta. Assim, a 8 de Junho de 1983 foi celebrado um contrato entre a Casvil e a Câmara no qual a primeira requeria o pedido de anulação da declaração de utilidade pública. Os pedidos de licenciamento da Casvil foram apresentados mas sucessivamente prorrogados porque a Câmara exigia desta empresa além dos fogos a construir, o financiamento da construção da variante da EN 10. As coisas começaram a emperrar. Foram pedidos pareceres da Direcção do Planeamento e Urbanismo e a licença de loteamento acabou por não ser concedida.

Enfim, segundo o «DL» apurou, a Direcção Geral do Planeamento e Urbanismo, não chegou a emitir um parecer final sobre a matéria e não se tem conhecimento se foi anulada a declaração de utilidade pública do terreno.

O tempo passou e, em Janeiro de 1988, eis que a Casvil vende a sua parcela de terreno à SUPA-Companhia Portuguesa de Supermercados, S.A., a qual apresenta posteriormente à Câmara um pedido de viabilização para a construção de uma grande superfície comercial naquela área. A proposta é apresentada em reunião de Câmara e é aprovada por unanimidade. Resta saber se hoje a edilidade setubalense prefere o hipermercado ou os fogos infraestruturados, já que a escritura celebrada entre a SUPA e a Casvil não assegura a concretização da variante à E.N.10 e dificilmente serão implantados os lotes acordados. As irregularidades que rodeiam todo

o processo do hiper de Setúbal são do conhecimento dos habitantes da cidade do Sado, contudo, o alerta dado por um jornal local não parece ter surtido grande efeito na opinião pública setubalense. Os consumidores estão «hipnotizados» pelo engodo das promoções e dos «descontos do mês» e nem sequer se preocupam com os fogos que poderiam ser construídos naquela área e que tanta falta fazem a Setúbal, como anunciava no ano passado o vereador do pelouro do Urbanismo, Frederico Nascimento.

Há quem diga até que os hipermercados controlados pelas grandes multinacionais são verdadeiros bancos. Quando a construção de uma estrutura desse tipo se torna assunto do dia logo se levantam algumas vozes bradando contra os malefícios do progresso a todo o custo.

Por um lado, são os pequenos e médios comerciantes insurgindo-se contra as grandes catedrais de consumo, símbolo aterrador de uma falência anunciada, por outro são os trabalhadores, prejudicados por tabela.

Vender ou fiar

Para o pequeno e médio comerciante a sombra aterradora do hipermercado é mais do que uma ameaça que vem longe. Amadeu Guedes da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal explica: «Não pretendemos contestar a implantação de hipermercados no País, apenas contestamos a sua construção dentro dos limites da cidade. É que a sua presença tão próxima faz uma concorrência cerrada ao comércio tradicional e assim os comerciantes só venderão aquilo que fiarem».

Amadeu Guedes sente-se apoiado pelos seus associados na posição que adoptou: «a nossa associação do comércio retalhista é a maior do país, congrega três cidades e tem filiados mais de 9000 comerciantes e todos eles se mostraram preocupados com a construção do hiper, pois 57 por cento deles são comerciantes em nome individual e os restantes donos de empresas com 1 a 10 empregados a seu cargo. Se se deixar resvalar a situação em que vivemos, a de um comércio actualizadíssimo, metade dos estabelecimentos encerrará».

Os custos humanos e materiais decorrentes de tal situação estão também previstos pelo presidente da Associação dos Comerciantes do Distrito de Setúbal: «O distrito detém cerca de 11,7 por cento do comércio do país, e se já estamos saturados agora, com o hiper concerteza que haverá desemprego».

Atendimento desumanizado

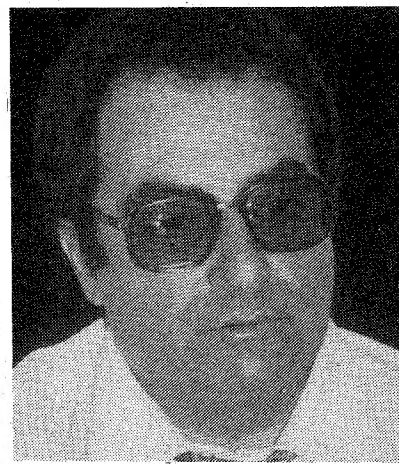
Um dos argumentos que os comer-



Amadeu Guedes



Raúl Pica Sino



Mata Cáceres

ciantes usam contra o hiper é o facto de este assegurar um atendimento desumano. «Sou comerciante há 40 anos, criei dezenas de postos de trabalho e sei o que é servir o público. É uma arte que o novo sistema de vendas não tem», sublinhou Amadeu Guedes.

Para aquele responsável os hipermercados são mesmo a nova peste comercial, uma espécie de epidemia que atacou os países periféricos, os da cauda da Europa e ilustra os seus medos com exemplos de países evoluídos: «Os hipermercados só vão fomentar capitais internacionais, retirando a riqueza das regiões. Por exemplo, na Bélgica existiam 46 mil pequenos estabelecimentos, actualmente, após a implantação dos hipermercados só restam 15 mil, por isso temos medo que essas situações se repitam por cá».

Preços baixos: uma ilusão

Os preços altamente competitivos, característica dominante de todos os hipermercados, são para Amadeu Guedes uma ilusão pois, «quando deixa de haver concorrência são eles que elevam os preços já que a mercadoria já vem inflacionada».

A construção do hiper tem gerado um certo mal-estar entre as personali-

dades influentes da cidade sadina. A «troca de galhardetes» entre o presidente da Câmara de Setúbal e o presidente da Associação dos Comerciantes de Setúbal tem sido constante.

Amadeu Guedes passa ao ataque: «O senhor presidente da Câmara fantasia muito quando diz que nos vai oferecer um terreno para a construção de uma Central de Comércio. Estamos preocupados com esta situação e pessoalmente receio que a coligação na Câmara venha a sofrer com ela, e com este facto não me regozijo». Vindo da boca deste responsável os «mimos» surpreendem consideravelmente já que Amadeu Guedes é um destacado elemento do PSD de Setúbal.

«Não defendo interesses de grupo»

Mata Cáceres, presidente da Câmara de Setúbal riposta dizendo que segundo a lógica do presidente da Associação de Comerciantes, «ainda estaríamos no tempo das carroças. Não faz sentido que alguém que sempre defendeu o liberalismo e a economia de mercado queira de um momento para o outro que eu vire intervencionista tipo 'Bloco Leste'. Não posso acolher uma reivindicação de uma parte diminuta da população pois iria contra a maioria, 90 por cento, que está a favor do hipermercado».

Amadeu Guedes diz que não é bem assim: «Há necessidade que o comércio se modernize, mas não podemos estar de acordo com uma 'engenharia comercial' que de comércio pouco percebe! No nosso entender o senhor presidente quer um brinquedo, quer lá ir fazer compras e nós queremos um comércio humanizado».

Os custos da proximidade

O grande pomo da discórdia para os comerciantes centra-se na localização da nova superfície comercial. Segundo Amadeu Guedes, a proximidade do hipermercado é irregular. Na verdade, qualquer pessoa pode ir facilmente a pé desde o centro da cidade até ao novo hiper. Trata-se de uma verdadeira ameaça para o comércio local, contra a qual o presidente da associação pretende lutar, de uma forma pouco pacífica...«a nossa posição não é de confronto, contudo, com o peso que temos iremos fazer valer a nossa posição, pensamos que o senhor presidente tem por obrigação olhar pelos interesses da região e ele sabe que quem produz riqueza é o comércio, não devendo esquecer-se tão pouco que grande parte das verbas da CMS vêm dos comerciantes».

Mata Cáceres não concorda com a deslocação do hiper para 12 quilómetros fora do perímetro urbano de Setúbal, visto que esta «obrigaria os municípios a deslocarem-se para fazerem as suas compras e privaria o concelho desse equipamento».

Na verdade, se tal cenário se viesse a desenhar o hiper já ficaria em terrenos do concelho de Palmela...

«Hiper fomenta o desenvolvimento»

Mata Cáceres está plenamente convicto que o hiper vai melhorar o comércio local e o desenvolvimento da cidade: «O que a CEE traz de melhor são as estruturas de comércio, o produtor tem de acertar os seus padrões de produ-

tividade e o consumidor é o mais beneficiado por que até tem muito mais por onde escolher. Assim, o hipermercado beneficiará o próprio comércio local pois virá gente de fora da cidade, como Alcácer, Sesimbra ou Palmela que aqui fará compras visitará os estabelecimentos da cidade».

Desemprego? É coisa que não se verificará com o aparecimento do hiper. Para Mata Cáceres nascerão mais 600 postos de trabalho, capazes de absorver qualquer excedente vindo dos pequenos comerciantes. Porém a aritmética de Amadeu Guedes é menos generosa: «serão criados cerca de 300 postos de trabalho», afirma.

Hipermercados são campeões da ilegalidade

Já que se fala em postos de trabalho, Raúl Pica Sino, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Comércio e Escritórios e Serviços do distrito de Setúbal-CES-SUL-diz-nos que «as empresas detentoras das grandes superfícies comerciais, são os campeões da ilegalidade quanto às condições de trabalho. A culpa é da pouca celeridade da Inspeção do Trabalho que não acorre depressa às denúncias feitas pelo Sindicato».

Para o dirigente do CES-SUL, «o hiper não comporta tantos postos de trabalho como diz o presidente da Câmara e normalmente nestas empresas quando os empregados se qualificam são despedidos, como aconteceu no hiper de Alfragide, pois a maioria são contratados a prazo. Por exemplo, quando o Continente foi inaugurado havia 600 contratados a prazo, hoje, através da nossa luta, 50 por cento estão efectivos».

O CES-SUL, perante a situação pretende actuar de forma a «acaute-lar as consequências da implantação do hiper, e se elas forem más teremos de arranjar mecanismos legais para que sejam menos gravosas. Pois sabemos que o pequeno comércio não conseguirá acompanhar a concorrência e numa primeira fase serão os trabalhadores a sofrerem o impacto, já que aos comerciantes resta o trespasse, ainda que desvalorizado».

Procurar apoio à reestruturação e modernização do comércio local, promover estudos de hábitos de compra e o estabelecimento de um crédito a baixo custo, são algumas das soluções que poderiam viabilizar o comércio setubalense, apresentadas por Raúl Pica Sino.

Longe vão os tempos em que se ia à mercearia do bairro para fazer as compras do mês. O rol desapareceu. Já não há tempo para as conversas com merceeiro para se saber as últimas da rua. O que «está a dar» é ir ao super ou ao hipermercado. As mercadorias estão estrategicamente expostas nas prateleiras, os cartazes anunciam a toda a hora as fantásticas promoções e as gigantes catedrais do consumo começaram a tomar conta do comércio português. Poucos são os cidadãos que ainda não sentiram a tentação de se passear entre os corredores repletos de altas-fidelidades reluzentes e pãezinhos quentes, mesmo ali à mão de semear. A fúria consumista já chegou a tal ponto que em Setúbal se organizam excursões semanais cujo destino é um conhecido hipermercado da Amadora.

AID REIVINDICA APOIOS INDIRECTOS À IMPRENSA

Dina Soares

A Imprensa escrita, e em especial a diária, pode sobreviver sem a ajuda estatal, ou está totalmente dependente dos subsídios que recebe? O apoio do Governo é concedido nos melhores moldes? O que vai acontecer a esta política em 1992, quando entrar em vigor o Mercado Único? Estas e outras questões estiveram ontem no centro de um debate organizado pela Associação da Imprensa Diária (AID), moderado pelo director do «Diário de Lisboa» e presidente daquele organismo, Ruella Ramos, e no qual participaram diversas personalidades ligadas ao sector.

«A necessidade de apoio governamental à Imprensa diária é de certo modo inquestionável» - afirmou o responsável da AID, para logo em seguida se interrogar sobre se o meio mais adequado de o fornecer será através dos subsídios directos ou por meio da contenção do desenvolvimento dos meios concorrentes, especialmente da televisão, á semelhança do que acontece na Europa do Norte. «Esta seria a melhor forma de garantir a independência dos jornais. No entanto, haverá em Portugal a coragem necessária para retirar uns milhões à RTP?», acrescentou.

Esta ideia foi retomada por João Marques de Almeida, director do Cenjor, para quem tal tipo de ajuda, em conjugação com um regime de incentivos fiscais e com apoio ao ensino e à formação profissional poderá constituir a forma mais eficaz de colaborar com os jornais diários na sua manutenção e crescimento.

Marques de Almeida fez uma pequena retrospectiva do aparecimento do regime de subsídios à Imprensa, surgido nos Estados Unidos a seguir à II Guerra, e que se estendeu à Europa nos anos 70, tentando com isso demonstrar a reconhecida necessidade da sua existência.

O presidente do Conselho de Imprensa, José Maria Gonçalves Pereira, também não pôs em causa a importância da existência dos subsídios governamentais, considerando que cabe ao Estado encontrar a forma de pagar o custo so-

cial da informação. No entanto, este responsável defendeu a adopção de uma solução bem diferente da dos outros intervenientes no debate. Em sua opinião, deveria ser criado um fundo de apoio à Imprensa, constituído, por exemplo, com fundos provenientes do jogo e com as receitas de uma taxa aplicada à publicidade na televisão, por forma a evitar que a verba destinada aos subsídios venha, na sua totalidade, do Orçamento de Estado.

Ajuda selectiva

Mas se a questão da forma de apoio não foi pacífica, a escolha dos critérios que devem presidir à sua atribuição levantou igualmente alguma polémica. A ajuda «selec-

tiva mas não discriminatória» foi a mais defendida pelos participantes, que se pronunciaram igualmente pela tentativa de reequilíbrio das diferentes empresas jornalísticas. A relação entre o número de exemplares vendidos e o montante do subsídio de difusão foi um dos pontos levantados. A este propósito, Eduardo Trigo, do Conselho de Gerência do «Diário Popular», propôs que o valor daquele apoio estivesse na proporção inversa às vendas, ou seja, quem mais vendesse menos receberia. Em seu entender, isso «permitiria a sobrevivência das opiniões contrárias às da maioria, assegurando o pluralismo essencial em democracia». Tal hipótese foi prontamente apoiada por todos os presentes, tendo Gonçalves Pereira acrescentado que os subsídios devem servir para ajudar os mais necessitados e não para premiar a melhor gestão. Entre as outras propostas apresentadas, foi sugerido que se deveria ter igualmente em conta o número de profissionais, a quantidade de informação original produzida e o conteúdo dos jornais.

Privatizações e Mercado Único

A reprivatização dos jornais que

actualmente pertencem ao sector público e a entrada em vigor do Mercado Interno, em 1993, foram dois factores que fizeram surgir, no decorrer do debate, a hipótese de os subsídios concedidos pelo Governo puderem acabar.

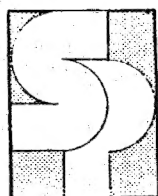
«O recente aparecimento dos grandes grupos económicos na comunicação social, o surgimento súbito de numerosos títulos novos e a reprivatização dos jornais do Estado podem sugerir a ideia de que o apoio à Imprensa diária já não é necessário», afirmou Ruella Ramos. A afirmação do presidente da AID foi imediatamente rebatida José Galiano Pinheiro, administrador de «O Jornal de O Dia», para quem o processo de alienação deste património estatal significa que o Governo ficará com mais fundos para atribuir aos jornais privados. O representante do Conselho de Imprensa, por seu turno, considerou que nem os novos títulos nem o aumento «impressionante» das receitas publicitárias significam o fim da crise dos diários. «Esta só terminaria quando o número de leitores crescesse de tal forma que a Imprensa conseguisse cumprir cabalmente a sua função social», declarou Gonçalves Pereira, mos-

trando-se, porém bastante pessimista em relação a uma concretização rápida deste acréscimo. Na sua óptica, a proceçssão deste objectivo só é possível através do lançamento de intensas campanhas para a leitura de jornais e do lançamento, junto das escolas, de acções de propaganda da Imprensa escrita.

O problema da entrada em vigor das normas comunitárias, em 1993, foi trazido a lume por Marques de Almeida, que o expôs em duas vertentes. «Se a CEE proíbe o protecçãoismo a certas empresas como forma a favorecê-las relativamente a outras, como é que vai ficar a questão das ajudas aos jornais?» - interrogou-se, para logo em seguida acrescentar: «No entanto, com o acesso livre ao nosso mercado, os grupos estrangeiros passarão a ter acesso a ele e, portanto, aos subsídios do Governo português».

A este propósito, a directora-geral da Comunicação Social, presente na assistência, interveio para afirmar que a questão, no caso específico de Portugal, terá que ser estudada a nível comunitário, pois a Imprensa tem sido um pouco esquecida nos foruns europeus. «Se há programas específicos para a indústria ou para a agricultura, porque é que não poderá haver para a Imprensa, onde a 'décalage' também é muito grande?».

De salientar, finalmente, a situação particular dos vespertinos. Para Eduardo Trigo, «os jornais da tarde constituem um património cultural que não se deve perder. Todavia, as suas tiragens estão a descer, encontrando-se perto do desaparecimento». Como principais razões para este facto, o administrador do «Diário Popular» apontou o início tardio da vida política, o excesso de noticiários na rádio, a mudança do hora do Telejornal e as dificuldades de distribuição que os vespertinos enfrentam, em consequência dos horários dos transportes.



**SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA SUL**

ASSEMBLEIA ELEITORAL CONVOCATÓRIA

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL para o dia 1 de Junho de 1989 com a seguinte Ordem de Trabalhos:

§ — ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES DO S.P.Z.S., BIÊNIO 1989/91.

Obs: Os locais e hora das Assembleias serão indicados posteriormente.

Évora, 30 de Março de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Assinatura ilegível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 15.º Juízo ANÚNCIO

Execução: Alimentos N.º 10049 1.ª secção
Exequente: Celeste Martins Pereira Sanches
Executado: António Maria Sanches residente na Av. Visconde Valmor n.º 76-1.º em LISBOA.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio. Citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar-se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 6 de Março de 1989

O Juiz de Direito,

a) Dr. José Fernando Salazar Casanova Abrantes
O Escrivão Adjunto,
a) Isabel Maria Ferreira Trigo

«DL» 31/3/89 — 1.ª Pub.



EM 1988 ENTRARAM MENOS TURISTAS EM PORTUGAL

O ano de 1988 registou um ligeiro decréscimo relativamente às entradas de turistas em Portugal, tendo-se verificado, entre os meses de Janeiro e Setembro, a entrada de 16 076,7 milhares de visitantes estrangeiros, face a 16 173,3 milhares em 1987.

Estes dados foram revelados por um relatório dos Instituto Nacional de Estatística (INE) ontem divulgado e respeitante às estatísticas do turismo na vertente das entradas gerais de visitantes e na das dormidas na hotelaria portuguesa.

O decréscimo de entradas verificado entre 1988 e 1987 explica-se pela inversão do comportamento do mercado espanhol, onde a componente excursionista (visitantes cuja estada no país não atinge as vinte e quatro horas) diminuiu a sua preponderância no último ano.

O documento do INE agora divulgado adianta igualmente que, segundo as últimas previsões da Direcção-Geral do Turismo, as entradas globais de turistas deverão registar um aumento na ordem dos oito por cento - 5 577,5 milhares de visitantes é o quantitativo estimado para 1988 - enquanto o excursionismo acusará um decréscimo na ordem dos seis por cento, mantendo contudo a sua posição dominante.

O valor das entradas de turistas em 1988 constitui o segundo mais elevado da última década, tendo superado em 23,1 por cento o quantitativo registado em 1986 (13 059,9 milhares) e quase quintuplicado o volume de entradas de 1978 (3 389,5 milhares).

Franceses e holandeses cada vez mais atraídos pelo sol

Os tradicionalmente principais países fornecedores dum maior volume de turismo, a Espanha e Reino Unido, foram os dois mercados que evidenciaram as únicas «baixas» 1988/87.

Deste modo, diminuiu a concentração ao nível dos seis primeiros mercados detentores do maior volume de entradas em Portugal (a Espanha, o Reino Unido, a França, a Alemanha Federal, a Holanda e os Estados Unidos da América), fixando-se em 92,9 por cento em 1988, face a 93,7 por cento no ano anterior.

Os países com variações positivas mais elevadas foram a França (mais 36,5 por cento de entradas), a Holanda (mais 33,2 por cento), a Bélgica (mais 29,5 por cento), o Brasil (mais 28,4), a Suécia (mais 23,3) e a Finlândia (mais 28,4 por cento de entradas), acréscimos que em média se situaram acima dos vinte por cento. De notar igualmente que, se se excluir a Espanha do movimento geral de entradas no nosso país atendendo à forte dependência que temos deste mercado (proporcionou três quartos das entradas em 1988), obtem-se para o conjunto dos restantes países um aumento de aproximadamente dez por cento de entradas (3 952,3 milhares contra 3 950 milhares em 1987).

Fuga de gás em Estarreja provoca tuberculose no gado?

A fuga de gás ocorrida em Estarreja em Novembro do ano passado pode estar na origem de um surto anormal de tuberculose no gado e do aparecimento de árvores queimadas, naquela zona do distrito de Aveiro.

Os agricultores do concelho de Ovar foram os primeiros a levantar o problema, tendo pedido a colaboração da sua Câmara Municipal. A cooperativa agrícola contactou com os agricultores do concelho de modo a verificar os prejuízos - que incluíam a destruição de culturas e de plantas novas - e, numa primeira fase, pensaram que os estragos fossem consequência da geada. No entanto, a idêntica situação vivida nos concelhos vizinhos de Estarreja e Murtosa alargou a convicção - que agora permanece entre os agricultores - de que os danos agrícolas e o surto de tuberculose no gado são consequência do acidente de Novembro.

Na quarta-feira passada, representantes das cooperativas agrícolas reuniram-se com técnicos do Ministério da Indústria, da Secretaria de Es-

Estrangeiros chegam maioritariamente por terra

Em relação às vias de acesso a Portugal, de acordo com o relatório do INE, constatou-se que 83,5% das entradas gerais de visitantes em 1988 processou-se através das fronteiras terrestres, não se atingindo contudo o volume anual verificado no ano precedente (13 415,3 milhares contra 13 641,8%, ou seja, menos 1,7 por cento).

A via aérea proporcionou 2 462,8 milhares de entradas em 1988, evidenciando um acréscimo de cerca de seis por cento.

A via marítima que tem, tradicionalmente, uma expressão reduzida no total geral das entradas em Portugal, denotou ainda uma redução do seu movimento em relação a 1987 (menos 4,8 por cento).

Diminuem os hóspedes, mas aumentam as dormidas

Os estabelecimentos hoteleiros portugueses alojaram, entre Janeiro e Setembro de 1988, 4 532 594 hóspedes, número que corresponde a 16 595 071 dormidas.

Estes valores, face a idêntico período de 1987, revelam um decréscimo de seis por cento no número de hóspedes e um ligeiro aumento (1,3 por cento) no número das dormidas.

Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas evidenciam igualmente que os hóspedes residentes em Portugal representaram cerca de quarenta e cinco por cento do total de hóspedes, sendo os restantes provenientes do estrangeiro.

No entanto, as dormidas de residentes no estrangeiro atingiram setenta e um por cento da totalidade das dormidas, cabendo apenas vinte e nove por cento aos hóspedes nacionais.

Nas dormidas de estrangeiros no nosso país destacam-se as dos residentes no Reino Unido (34,3 por cento), na Alemanha Federal (14,4 por cento) e em Espanha (8,7 por cento), países estes que, no seu conjunto, detiveram cerca de cinquenta e sete por cento do total de dormidas de estrangeiros na hotelaria portuguesa.

Em termos de distribuição regional das dormidas, salientam-se a região do Algarve com 6 803 823 dormidas (22,3 por cento do total), a Costa de Lisboa com 3 693 514 (22,3 por cento) e a região da Madeira com 2 216 210 (13,4 por cento).

Comparado com idêntico período de 1987, estes valores apontam para uma ligeira redução nas dormidas dos estabelecimentos da região do Algarve e da Costa de Lisboa, e um aumento de 5,7 por cento na Madeira.

A permanência média nos estabelecimentos da hotelaria portuguesa foi de 2,4 dias para os cidadãos nacionais, e de 4,7 dias para os estrangeiros. De entre estes, a estada média mais prolongada pertenceu aos irlandeses (8,6 dias), aos ingleses (8,3 dias) e aos holandeses (7,1 dias).

tado do Ambiente, do Gabinete da Ria de Aveiro, da Comissão de Coordenação da Região Centro e da Universidade de Aveiro. No encontro foi acordada uma inspecção ao complexo químico, que ontem se concretizou. Entretanto, investigadores do Instituto Superior de Agronomia irão recolher, na próxima semana, amostras das terras de cultivo, para verificar se a fuga de gás está ou não na origem do problema.

Os agricultores receiam, no entanto, que seja já demasiado tarde para que o resultado da análise se revele conclusivo. Por seu turno, o presidente da Câmara de Ovar, José Guedes da Costa, adiantou ao «DL» que há cerca de 400 agricultores que fizeram um elenco dos prejuízos para apresentar junto do Governo: «O Secretário de Estado do Ambiente deveria colocar o problema ao Governo, no sentido de atenuar os prejuízos dos agricultores», disse-nos aquele autarca.

Contactada aquela Secretaria de Estado, não nos confirmaram se Macário Correia já fez ou não qualquer diligência nesse sentido.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

INFORMAÇÃO

GREVE NOS DIAS 3, 4, 5, 6 E 7 DE ABRIL DE 1989
DAS 5.00 ÀS 10.00 HORAS

TRANSPORTES COMPLEMENTARES
AOS SERVIÇOS MÍNIMOS FERROVIÁRIOS

Para obviar aos inconvenientes que esta greve irá causar, foi preparado o seguinte complemento de transporte rodoviário entre as 6.00 e as 10.00 horas:

- Zona Suburbana de LISBOA
- Zona Suburbana do PORTO
- Zona Suburbana de COIMBRA
- Zona Suburbana do BARREIRO
- Ligações Internacionais SUD-EXPRESSO (Lisboa/Porto-Paris) e LUSITANIA EXPRESSO (Lisboa-Madrid)

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

Sintra (Estação)	M. Pombal
Algueirão (Colégio D. Afonso V)	M. Pombal
Rio de Mouro (Estação)	M. Pombal
Cacém (Antiga Est. dos CTT)	Sete Rios
Queluz (Quatro Caminhos)	Sete Rios
Amadora (Câmara)	Sete Rios

1.2. Linha de Cascais

Cascais (Estação)	Cais do Sodré
Estoril (Estação — Marginal)	Cais do Sodré
S. Pedro (Minipreço)	Cais do Sodré
Parede (Estação)	Cais do Sodré
Carcavelos (Estação)	Cais do Sodré
Oeiras (Par. RN/P Campismo)	Cais do Sodré
Paço Arcos (R.C. Pinto-Bomba GALP)	Cais do Sodré

1.3 Lisboa-Azambuja

Azambuja (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
V.F. de Xira (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Alverca (Estação)	Areeiro (Apead. CP)
Póvoa (R. Repúb./Cabanas)	Areeiro (Apead. CP)

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Ovar (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
Espinho (Estação)	Gaia (J. Morro P.D. Luís)
P. do Varzim (P. de Almada)	Porto-Boavista (R. Agramonte)
Famalicão (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Marco (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Caíde (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Meinedo (cruzamento Igreja)	Porto-Campanhã (Estação)
Penafiel (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Paredes (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Cête (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)
Recarei (Estação)	Porto-Campanhã (Estação)

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Lousã (Estação)	Miranda do Corvo (Estação)
Miranda do Corvo (Estação)	Coimbra (Parque)
Fig. da Foz (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)
Fig. da Foz (Estação)	Alfarelos (Estação)
Alfarelos (Estação)	Coimbra (P. da Universidade)

4. ZONA SUBURBANA DO BARREIRO

Barreiro (P. de Coimbra)	P. de Espanha
--------------------------------	---------------

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

5.1 SUD EXPRESS

O encaminhamento dos passageiros deste comboio (no sentido Paris-Lisboa/Porto) será feito por autocarros desde a Guarda até aos destinos.

5.2. LUSITÂNIA

O encaminhamento dos passageiros deste comboio (no sentido Madrid-Lisboa) será feito por autocarros desde a fronteira até ao destino.

5.3 TER

A sua partida de Lisboa, durante os dias de greve, será retardada para as 10.00 horas.

5.4. LIGAÇÕES PORTO — VIGO — PORTO

As circulações n.ºs 851 e 852 serão suprimidas.

6. INFORMAÇÕES DIVERSAS

- 6.1 Os autocarros que asseguram este serviço complementar estão identificados com o dístico «AO SERVIÇO DA CP» e têm a indicação de origem e destino.
- 6.2 Têm acesso a este serviço rodoviário complementar os passageiros com títulos de transporte válidos para os referidos trajectos.
- 6.3 Os títulos de transporte válidos para a CP serão igualmente válidos nas carreiras suburbanas normais da Rodoviária Nacional.

INFORMAÇÃO PRESTADA PELA DIVISÃO DE RELAÇÕES PÚBLICAS



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Thatcher deverá deslocar-se amanhã a Windhoek

PROCESSO PARA A INDEPENDÊNCIA DA NAMÍBIA ARRANCA AMANHÃ

A Namíbia está a postos para dar amanhã início oficialmente ao período de transição para a independência, que decorrerá durante um ano, durante o qual a administração sul-africana será gradualmente revogada. A pompa será reduzida ao mínimo, com pequenas cerimónias assinalando o início da missão da Untag, o grupo de assistência à transição para a independência do território.

Segundo um porta-voz das Nações Unidas, "poderão ver-se mais bandeiras da ONU a partir de amanhã, mas, tirando isso, as coisas vão ser discretas".

A capital da Namíbia, normalmente pacata, foi invadida por 300 jornalistas estrangeiros para a cobertura do lançamento da maior operação da ONU, chefiada pelo finlandês Martti Ahtisaari.

"A cidade está um caos - mas que é que isso importa? Estamos à espera deste momento há anos" - disse um residente negro de Windhoek. A Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano) pediu o boicote de todos os acontecimentos públicos patrocinados pelo Governo para amanhã. "A independência veio com o sangue dos nossos camaradas. Não apoiaremos esses acontecimentos" - disse um dos funcionários da Swapo na quarta-

feira à noite.

A Swapo, por seu lado, apelou para apoios para uma marcha de cinco quilómetros de extensão que está a organizar até à residência do administrador geral do território no Governo sul-africano de transição, Louis Piennar.

Visita de Thatcher

Entretanto o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, "Pik" Botha, anunciou que a Primeira-Ministra britânica, Margaret Thatcher, se desloca amanhã à Namíbia.

Botha afirmou que Pretória foi consultada sobre o pedido de Thatcher e respondeu positivamente.

A Primeira-Ministra, que ontem à tarde se recusara a confirmar rumores sobre a sua ida à Namíbia, deverá deslocar-se àquele território no dia em que se inicia o processo de transição para a

independência.

Botha, que também estará na Namíbia, acrescentou que Thatcher visitará os britânicos integrados na força das Nações Unidas encarregada de supervisionar o período de transição.

Entretanto, a chefe do Governo britânico chegou ao Malawi, oficialmente o último país da sua digressão por África.

Thatcher foi recebida no aeroporto de Blantyre pelo Presidente vitalício do Malawi, Kamuzu Banda, e por milhares de pessoas que a aplaudiam alegremente ao som dos tradicionais tantãs.

Na capital do Malawi, Thatcher manterá conversações com o Presidente Banda, um tradicional aliado da Grã-Bretanha e da África do Sul.

Thatcher visitará também um campo de refugiados moçambicanos em Manhkhove, perto da fronteira com Moçambique, e onde vivem cerca de 60 mil dos 650 mil refugiados moçambicanos existentes no Malawi.

Segundo fontes britânicas, Thatcher anunciará durante a sua estada no Malawi mais ajuda britânica aos refugiados de guerra de Moçambique. Enquanto isto, no seu regresso

a Maputo, o Presidente Joaquim Chissano afirmou que a Grã-Bretanha tomou posição contra o terrorismo em Moçambique porque compreende a natureza da Renamo.

Segundo Chissano, o Reino Unido esteve sempre interessado em apoiar Moçambique naquela luta e em criar uma tranquilidade que permita o desenvolvimento da actividade económica, sobretudo nos sectores onde haja possibilidade de cooperação britânica.

Chissano disse que a forças moçambicanas treinadas no Zimbabwe por instrutores britânicos serão utilizadas na defesa das zonas de interesse comum a Maputo, Harare e Londres.

A Grã-Bretanha vai ainda fornecer 15 mil toneladas de cereais a Moçambique e abrir um centro cultural em Maputo.

Esperanças quanto ao futuro

A possível visita de Thatcher ao território até agora controlado pela África do Sul daria ênfase à sua mensagem de que a África Austral está num ponto de viragem, sendo a independência da Namíbia o início dessa viragem.

Thatcher afirmou em con-

ferência de imprensa que "existem enormes esperanças quanto ao futuro político da região", acrescentando ser sua vontade desenvolver os laços com África, que "permaneceu isolada durante muito tempo".

A Primeira-Ministra britânica afirmou considerar genuínos os esforços dos líderes sul-africanos para acabar com o sistema de 'apartheid' no país. Thatcher realçou igualmente as afirmações de Pretória de que já não apoia os guerrilheiros da Resistência Nacional Moçambicana (Renamo) que lutam contra o Governo de Moçambique.

A líder britânica fez questão de frisar que não modificou a sua posição quanto à imposição de sanções económicas contra a África do Sul, apesar das suas relações amigáveis com Mugabe - adepto de uma linha mais dura em relação às sanções económicas.

Swapo deverá vencer

As projecções apontam para a vitória da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo) nas eleições constituintes previstas para 1 de Novembro na Namíbia.

A projecção assenta na presumível base eleitoral da

Swapo, organização criada no seio do povo ovambo estabelecido no norte do território e que tem mais de meio milhão dos 1,2 milhões de habitantes do país.

Criada oficialmente como movimento de protesto contra o sistema de contrato anual dos trabalhadores ovambos migrados para outras regiões do território - tinham que voltar todos os anos ao seu território de origem confirmar o contrato - a Swapo deriva da Organização do Povo da Ovambolândia (OPO) da década de 50.

A Swapo foi fundada em 19 de Abril de 1960, para "libertação do povo da Namíbia da opressão e exploração sob todas as formas".

Data de 1961 a adopção da luta armada pela Swapo, como forma complementar da sua campanha política, e os combates foram iniciados em 26 de Agosto de 1966.

A Organização de Unidade Africana (OUA) reconheceu a Swapo como movimento de libertação do povo da Namíbia e em 1973 foi a vez das Nações Unidas lhe atribuírem o estatuto de único representante autêntico do povo do território. É desde 1976 o único movimento com estatuto de observador junto da Assembleia Geral da ONU.

O degelo entre Moscovo e Pretória pode facilitar a paz em Moçambique

As longas negociações que permitiram a assinatura de acordos para a regularização da questão namibiana favoreceram incidentalmente uma reaproximação inesperada entre a África do Sul e a União Soviética. Não só foi restabelecido o contacto, após 30 anos de ruptura das relações diplomáticas, como também as trocas de pontos de vista não oficiais, que se têm vindo a desenvolver normalmente.

No início do mês, um encontro de três dias decorreu num hotel próximo de Londres, entre intelectuais sul-africanos e uma delegação soviética encabeçada por Anatoly Gromiko, filho do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e dirigente do Instituto de África de Moscovo. A semana passada, "Pik" Botha, ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, e Anatoly Adamichine, ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros soviético, deslocaram-se na mesma altura a Maputo, capital de Moçambique, onde se terão reunido. Botha não desmentiu nem confirmou esse encontro, que parece provável. Os dois homens tinham já tido um encontro no início de Dezembro em Brazzaville (Congo) por ocasião das negociações com Angola e Cuba.

Proximamente, dois políticos sul-africanos, Frederik Van Zyl Slabbert e Alex Boraine, antigos dirigentes do PFP (Partido federal Progressista) deslocam-se a Moscovo. Um jornalista soviético, no início deste ano, pôde fazer uma prolongada visita à África do Sul. O Departamento da Europa de Leste do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Pretória parece ter acordado da sua antiga letargia: há notícia de contactos regulares com a embaixada da União Soviética em Maseru, capital do Lesoto.

O impensável acaba finalmente por acontecer entre dois países que em tudo se opõem, mesmo quando desde há muito mantêm ligações económicas, nomeadamente no que se refere à comercialização dos diamantes e do ouro. A "détente" esta vez está em marcha. Este degelo ainda superficial tornou-se possível não só

devido à "glasnost", como também ao espírito manifestado pelo regime do Presidente Pieter Botha, de encetar conversações sobre a independência da Namíbia.

Esta nova aproximação, que ensaia os primeiros passos, tem duas implicações concretas: O Kremlin pretende, com a ajuda da Casa Branca e da Grã-Bretanha, contando ainda com o concurso de Pretória, contribuir para o estabelecimento da paz em Moçambique. A questão foi sublinhada há pouco mais de duas semanas durante um encontro entre Margaret Thatcher - que se encontra em digressão por vários países de África - com "Pik" Botha, seguindo-se a visita deste último ao Presidente Joaquim Chissano de Moçambique na semana passada.

Registou-se também um encontro no Zimbabwe entre a Primeira-Ministra britânica e o Presidente Chissano, a quem Thatcher prometeu apoio militar a Moçambique para "derrotar os terroristas". Por fim, a ida a Londres de Mikhail Gorbachev, de 5 a 7 de Abril próximo, permitirá talvez fazer progredir a paz na costa sudoeste de África. Este processo, em todo o caso, está apenas no seu início.

As intenções do Kremlin

Outro aspecto importante da reaproximação entre Moscovo e Pretória: a visão nova dos dirigentes do Kremlin relativamente à situação interna sul-africana. Desde o encontro de Londres, no início do mês, os soviéticos deram claramente a entender que estão a favor duma solução negociada, e não militar, para se pôr fim ao 'apartheid'. Vinte e oito anos de luta armada provaram que este meio não permitirá qualquer tipo de vitória dos resistentes nacionalistas e que uma regularização política era preferível, ponto de vista este que é do agrado de Pretória.

Resta convencer o ANC (Congresso Nacional Africano) de que a violência não resolverá nada e que, ao contrário, favorece as

posições da extrema direita. De momento, esta organização considerava que o abandono da luta armada seria "suicida" e espera do poder sul-africano "uma indicação clara de que está pronto a aceitar mudanças fundamentais que permitirão encetar um processo democrático conducente à mudança pacífica no país".

O ANC sustenta a posição de que a renúncia à luta armada não faz ainda parte da política oficial do Kremlin, mas apenas desses intelectuais envolvidos nos contactos. No entanto, Boris Asoyan, chefe adjunto do Departamento dos Países Africanos do Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou recentemente ao "New York Times" que "não havia realmente outra via para além da solução pacífica".

Isto significa que os trabalhos de aproximação, de elaboração de uma nova estratégia decorrem num clima dominado pela tomada de consciência das realidades. Uma forma de diálogo está em curso, permitindo às partes melhorar a compreensão das intenções de cada uma e evitar a adopção de pontos de vista estereotipados. Pretória aprecia o papel construtivo desempenhado pela União Soviética na região. Mas é ainda muito cedo para prever os resultados que poderão advir do fim do desprezo recíproco. Não se sonha ainda em restabelecer relações diplomáticas, longe disso.

Procura-se, de parte a parte, explorar o clima criado pelo êxito das negociações sobre a Namíbia. É uma ocasião que Margaret Thatcher está a aproveitar para tentar desempenhar um papel decisivo naquela parte do mundo, encorajada pelo próximo afastamento do Presidente Botha, que permite esperar uma mudança de atitude do regime de Pretória. E se doravante Londres, Moscovo e Washington estão de acordo sobre os meios para fazer evoluir as coisas nessa região de África, não restará mais do que um regime branco para provar concretamente as suas boas intenções.

(Adaptação de um artigo de Michel Bole-Richard - "Le Monde")



Membros da Polícia militar chilena detêm em Santiago a filha do líder comunista alegadamente assassinado recentemente, Javiera Parda, que se manifestava junto do Ministério da Justiça, onde exigia uma explicação para a morte do pai.

A pornografia chegou às escolas chinesas. Livros escolares para estudantes de 12 anos, distribuídos no norte da China, estão cheios de textos pornográficos. Estes textos estão agrupados em 3 capítulos, intitulados "Prostituição, um tema eterno", "Anjos e animais" e "Mulheres em busca de prazer". Esta notícia foi hoje divulgada em Pequim pelo jornal "Diário da Juventude". O jornal revela que o livro pornográfico e o livro escolar estavam a ser impressos simultaneamente quando um engano na impressora fez a união entre a pedagogia e a pornografia, imprimindo 32 páginas de textos pornográficos nos livros escolares. Foram distribuídos 58.000 exemplares. Este caso veio agitar os púlicos costumes chineses, estando já a decorrer um inquérito para apurar as responsabilidades deste estranho engano.



Especialistas de produtos químicos examinam em Viena, Áustria, barris que foram devolvidos pelas autoridades polacas sob alegações de conterem desperdícios de produtos químicos.

Piratas do ar checoslovacos podem ser extraditados

Dois adolescentes checoslovacos que na quarta-feira desviaram um avião comercial húngaro de Praga para Frankfurt poderão ser extraditados mas o processo levará meses, disse um funcionário alemão-federal. Em Budapeste, a agência noticiosa húngara MTI anunciou o regresso do avião desviado da companhia nacional Malev, com os seus quatro tripulantes e o cônsul geral húngaro em Praga, Lajos Taba, que se ofereceu como refém pelos 110 passageiros do avião depois de os dois jovens forçarem caminho a tiro na sala Vip do aeroporto de Praga para entrarem no aparelho. Os adolescentes desviaram o avião TU-154 com somente dez dos 110 passageiros, que foram libertados ilesos quando os piratas do ar, de 15 e 16 anos, se entregaram à Polícia de Frankfurt depois de conversações. Os dois jovens já disseram à Polícia alemã-federal que há meses que planeavam fugir para o Ocidente, porque não se sentem livres na Checoslováquia. As armas que lhe foram apreendidas, uma caçadeira de canos cortados e uma espingarda, estavam descarregadas e tinham com eles uma lata com cartuchos.

Fracasso da missão «Phobos 2» põe em risco viagem a Marte

O fracasso da missão Phobos-2 põe dúvidas na eficácia do programa espacial soviético e, também, na futura missão conjunta soviético-norte-americana ao planeta Marte, consideraram ontem alguns peritos dos EUA. Desde o princípio da década de 70, pelo menos 16 satélites artificiais soviéticos dirigidos a Marte não conseguiram cumprir as suas missões, por causa de defeitos electrónicos, como os que surgiram nas Phobos-1 e Phobos-2. Apesar de os especialistas norte-americanos pensarem que os soviéticos não se desviarão do seu itinerário para Marte, consideram inevitável que a falta de contacto com a Phobos-2 obrigará Moscovo a rever substancialmente o seu programa espacial, como ocorreu com os EUA depois da tragédia do Challenger. A estação Phobos-2 andava em redor de Marte e do seu satélite Fobos, a recolher imagens e a preparar o terreno para futuras investigações. Quarta-feira à noite a televisão soviética anunciou que, antes de ter perdido o contacto, a Phobos-2 enviara estranhíssimas fotografias para Terra, como se em Marte ou em Fobos existissem enormes estruturas de origem desconhecida.

Felipe Gonzalez pessimista sobre futuro do mercado único europeu

O chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez, admitiu ontem a ausência de grandes progressos nos domínios social e monetário na construção do mercado interno europeu, questões que classificou de centrais nas discussões da cimeira de Madrid. Felipe Gonzalez falava em Bruxelas, depois de uma visita à Comissão Europeia destinada a elaborar o balanço do primeiro trimestre da presidência espanhola no Conselho de Ministros das Comunidades Europeias e «ver o que falta fazer nos próximos três meses», disse. O primeiro-ministro espanhol considerou de grande dificuldade os problemas que têm de ser resolvidos para a realização do grande mercado interno europeu até 1992, mas afirmou que o processo de integração europeia é irreversível. A propósito, disse esperar a eliminação das divergências que impedem a aprovação de medidas sociais, nomeadamente sobre o programa sobre formação profissional contínua, e uma decisão, ainda este semestre, relativa à carta social. Dimensão social, união monetária e posição comum dos doze em relação aos problemas da dívida dos países em vias de desenvolvimento foram salientados como temas centrais das discussões na cimeira de Madrid, a 26 e 27 de Junho.

Praga continua a ignorar a «perestroika»

LÍDER DO PC CHECO REAFIRMA RECUSA DE DIÁLOGO INTERNO

O líder do Partido Comunista checoslovaco, Milos Jakes, pronunciou-se contra o pluralismo político e o diálogo com os dissidentes, assegurando que os julgamentos políticos vão continuar. A intervirm numa reunião do Comité Central do partido, Jakes reafirmou a posição oficial sobre a invasão da Checoslováquia em 1968 pelas tropas do Pacto de Varsóvia.

A invasão, disse, continua a ser entendida oficialmente como "justificada" e está fora de questão a "reabilitação" dos líderes da "Primavera de Praga".

Jakes denunciou as "tentativas de forças da oposição de influenciar a opinião pública, manifestando dúvidas quanto ao direito do Estado de intervirm contra actividades ilegais que perturbam a ordem pública e até atentam contra as fundações do sistema social".

Exprimindo apreço pela acção das forças de segurança e dos tribunais contra manifestantes antigovernamentais, acusou estes de "incitarem à desobediência civil" e de receberem apoios do estrangeiro, em particular dos

"media".

Enfrentamos uma situação - esclareceu - em que forças hostis ao nosso partido e ao nosso sistema estão a começar a manifestar-se. Tentam envenenar a consciência social gerando a incerteza, levar à prática de actos irreflectidos e promover o pluralismo no sentido burguês.

Segundo os dissidentes, mais de 800 pessoas foram detidas na sequência de manifestações em janeiro, tendo 50 (de acordo com os jornais oficiais) sido levadas a tribunal.

No grupo de 50 figura o dramaturgo Vclav Havel, cuja libertação foi solicitada numa petição assinada por 3.000 intelectuais e artistas.

"Rejeitamos decididamente este acto de pressão", afirmou Jakes, aludindo à petição.

O chefe do PC checoslovaco apontou como passo "decisivo" a dar a denúncia dos "reais objectivos das forças inimigas anti-socialistas".

Noutro passo da sua intervenção criticou as "estruturas da Igreja" e alguns não-identificados dignitários eclesíasticos que acusou de "abusarem dos sentimentos religiosos do povo" com vista "a abrir outra frente na luta contra o socialismo".

As "arbitrariedades" da Roménia

Entretanto o Governo francês anunciou que a Roménia fez regressar o seu embaixador em Paris depois de protestos franceses contra a violação dos direitos humanos naquele país.

O embaixador Petre Giga confirmou ao ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Roland Dumas, que tinha sido chamado a Bucareste para

consultas - anunciou um porta-voz do ministro francês.

Há duas semanas a França adiou uma reunião da comissão económica franco-romena, a ser realizada em Paris, e fez regressar o seu embaixador em Bucareste, em protesto contra a violação dos direitos humanos na Roménia.

Segundo a Amnistia Internacional, a Roménia é o país da Europa de Leste com maior índice de violação dos Direitos Humanos.

Gorbachev e a democracia

O líder soviético, Mikhail Gorbachev, disse que "a democracia não se traduz no número de partidos, mas sim no papel desempenhado pelo povo na sociedade", anunciou a agência Tass.

Para Gorbachev, o facto de dezenas de elementos do partido terem sido derrotados nas eleições do passado domingo, mostra que os eleitores apoiam as reformas na União Soviética, considerando tal facto positivo.

Jugoslávia enfrenta a pior crise das últimas décadas

O vice-presidente jugoslavo, Stane Dolanc, afirmou que o país atravessa uma das fases mais críticas da sua história. «A crise económica e política, como todas as outras que derivam dessa base, está a abalar os alicerces da Jugoslávia», declarou Dolanc perante o Parlamento da Eslovénia, a mais liberal das seis Repúblicas jugoslavas.

A Jugoslávia enfrenta entre outros problemas económicos uma enorme dívida externa e uma inflação de 346 por cento ao ano.

Economistas ocidentais e jugoslavos crêem que os distúrbios que se têm registado na província de Kosovo podem re- frear a confiança dos investido-

res estrangeiros, assustar os turistas e frustrar as tentativas de recuperação económica.

O Exército e a Polícia paramilitar continuam a patrulhar as cidades do Kosovo, onde na última semana os confrontos com manifestantes de etnia albanesa provocaram dezenas de mortos, apesar de nos últimos dois dias não se terem registado quaisquer incidentes.

Entretanto, a Jugoslávia acusou a Albânia de incitar a minoria de etnia albanesa do Kosovo à violência, respondendo assim às acusações das autoridades de Tirana de que Belgrado está a reprimir brutalmente os habitantes albaneses daquela província.

Em Kosovo não é permitido aos jornalistas circular em algumas cidades e necessitam de uma autorização para poderem viajar fora da área de Pristina, capital da província.

A Polícia paramilitar vigia o cumprimento do recolher obrigatório e a proibição de circular durante o dia em grupos de mais de três pessoas.

Fontes da segurança afirmam que a Jugoslávia possui mais de 3600 polícias treinados para intervirm em distúrbios.

Desde 1981 que as autoridades jugoslavas, particularmente as da República da Sérvia, têm denunciado as tentativas dos habitantes de Kosovo de etnia albanesa de separar aquela região da Jugoslávia e unir-se à vizinha

Albânia.

Ontem, o ministro jugoslavo do Interior salientou que os distúrbios registados ao longo desta semana assumiram quase as características de uma revolta armada.

Segundo um diário de Belgrado, o total de mortos durante os distúrbios elevava-se ontem a 29 e o número de feridos a 127, mas fontes ligadas à defesa dos Direitos Humanos indicam que o número de mortos é de 137 e o número de feridos de 370, registando-se ainda centenas de detidos.

Os distúrbios causados pela minoria albanesa devem-se à concessão de maiores direitos à República da Sérvia sobre a província de Kosovo.

Esforços para a paz na Nicarágua

EUA PEDEM À URSS PARA PRESSIONAR GOVERNO DE MANÁGUA

O Presidente norte-americano, George Bush, pediu ontem ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, para auxiliar os esforços de paz para a Nicarágua. Os americanos querem que os soviéticos pressionem o governo sandinista para a assinatura de um acordo de paz com os guerrilheiros contras.

O porta-voz da Casa Branca, Marlin Fitzwater, afirmou que "Bush deseja ver a URSS usar a sua influência junto do governo da Nicarágua para a concretização de um acordo que possa resolver a situação na Nicarágua". Fitzwater afirmou ainda que os EUA "gostariam de ver a URSS retirar os seus recursos e apoio à Nicarágua. Gostariamos igualmente de ver o Presidente Gorbachev tomar parte activa nestes objectivos". Estas declarações americanas estão relacionadas com a visita de

Gorbachev a Cuba, onde manterá conversações com Fidel de Castro. Esta visita começa domingo. Os Estados Unidos têm frequentemente acusado a URSS de utilizar as suas ligações com Cuba como trampolim para a sua influência noutros países, sendo a Nicarágua um exemplo disso.

Entretanto, o Secretário de Estado norte-americano, James Baker, desafiou a URSS a limitar a sua exportação de armas e a sua influência ideológica na América Central, com particular

incidência no governo sandinista da Nicarágua. "Procuramos sinais da nova forma de pensar. A União Soviética tem agora, na América Central, a oportunidade de o demonstrar", afirmou Baker durante o seu discurso numa conferência em Atlanta.

Sem mencionar directamente a URSS e o seu apoio aos sandinistas, James Baker expressou a necessidade de enviar uma clara mensagem às potências extracontinentais: "O continente americano não é uma lixeira para onde se possam enviar armas e ideologias fracassadas".

Adolfo Suarez propõe solução política

O antigo Primeiro-Ministro espanhol e Vice-Presidente da In-

ternacional Liberal e Progressista, Adolfo Suarez, propôs ao Presidente Daniel Ortega uma solução política para a crise profunda que afecta a Nicarágua.

Suarez, que chegou terça-feira a Manágua, reuniu-se ontem com dirigentes da oposição e com dirigentes do Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP), antes do seu encontro com Ortega. "Estou a pôr em ordem todas as informações recebidas de políticos, sindicalistas e empresários nicaraguenses para as expôr ao Presidente Daniel Ortega", afirmou Suarez.

"Segundo as minhas apreciações, todos os partidos políticos da oposição querem concorrer às próximas eleições (marcadas para 25 de Fevereiro de 1990) num ambiente de máxima transparência possível", sublinhou Suarez.

Espanha

Estado de alerta contra possível atentado da ETA

As forças de segurança estavam ontem em estado de alerta no País Basco contra um eventual atentado da ETA-Militar, terminado o prazo do ultimato daquela organização para que o governo altere o seu comunicado oficial sobre as conversações de Argel. O governo não aceitou as exigências da organização basca até ao termo, quarta-feira à noite, do ultimato de 24 horas. Algumas horas antes, um porta-voz do Ministério do Interior, limitara-se a declarar que o comunicado do governo se mantinha em «plena vigência». Até hoje, não houve conhecimento de qualquer nova reacção da ETA-Militar nem se registou qualquer acção terrorista que rompa efectivamente as tréguas. Uma fonte oficial, defendeu que o governo «não pode aceitar chantagens» da ETA-Militar e os partidos secundaram unanimemente tal posição. Apenas o Herri Batasuna, braço político da ETA-Militar, acusou o executivo de não cumprir os acordos estabelecidos com os dirigentes etarras, exilados em Argel.

Fontes políticas atribuem o ultimato da ETA-Militar à ala dura da organização que reside em França e que procurava qualquer pretexto para romper as tréguas e as negociações de Argel.

Guatemala:

Terminou o motim na prisão de Pavón

O motim dos presos da cadeia de máxima segurança de Pavón chegou ontem ao fim, depois de as autoridades guatemaltecas e os revoltosos terem assinado um acordo. O acordo foi assinado pelo ministro do Interior, Roberto Valle, o provedor de Justiça da Guatemala, Gonzalo Mendes de la Riva, e uma delegação dos amotinados, composta por três elementos (os guatemaltecos Angel Enrique Romero e Jose Luis Marroquin e o salvadoreño Alberto Gutierrez). Segundo o acordo, os amotinados deporiam as armas 30 minutos depois da assinatura do documento e libertariam os 575 reféns presos desde o início da revolta.

O governo aceitou entre outras coisas alterar as chefias das prisões, garantir a integridade física dos amotinados e estudar uma redução das penas. Cerca de 1000 soldados, polícias e guardas prisionais cercaram a cadeia de Pavón desde o início do motim, ocorrido domingo. A Cruz Vermelha guatemalteca informou que durante os quatro dias do motim morreram 12 pessoas e 20 ficaram feridas.

Cabul acusa o Paquistão de fornecer armas químicas aos rebeldes

A guerrilha afegã intensificou os ataques a Jalalabad, depois de ter recebido mais armamento vindo do Paquistão, incluindo armas químicas, acusou o governo do Afeganistão.

O porta-voz do Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros, Nabi Amani, declarou que os rebeldes bombardearam durante todo o dia de ontem a cidade de Jalalabad e arredores com mais de 8000 foguetes e outras armas pesadas.

Mulheres e crianças, algumas chorando e outras expressando alegria, deixaram ontem a cadeia de Pavón: «Estamos bem, graças a Deus», disse uma mulher que, com mais duas crianças de tenra idade, foi escoltada por guardas fortemente armados até ao portão da cadeia, onde era aguardada por equipas da Cruz Vermelha. A mulher foi o primeiro dos 575 reféns — a maioria amigos e familiares dos reclusos — a ser libertado depois do acordo alcançado entre governo e amotinados. As 294 mulheres que abandonaram a prisão, algumas com bebés de colo e visivelmente traumatizadas pelos acontecimentos, recusaram-se a responder às perguntas dos jornalistas à medida que iam sendo levadas para as ambulâncias e autocarros a fim de serem transportadas para a sede da Cruz Vermelha.

Segundo funcionários da Cruz Vermelha, a maioria dos reféns, incluindo cerca de 125 crianças, apresentam sintomas graves de desidratação e problemas gástricos, devido à fome e sede por que passaram. Um membro daquela organização salientou que

as crianças foram as que mais sofreram durante os cinco dias que permaneceram em poder dos reclusos. Uma criança de quatro anos, epilética, foi atendida de urgência na enfermaria depois de ter sido acometida por oito convulsões.

As autoridades designaram já um novo director da cadeia de Pavón e substituíram todos os guardas prisionais, nos termos do acordo assinado com os reclusos, que tinham ser alvo de represálias. Além da substituição do director e dos guardas o governo comprometeu-se a garantir a integridade física dos amotinados e a rever uma eventual redução das penas.

Após a assinatura do acordo, os amotinados entregaram cerca de 60 armas às autoridades prisionais, 369 munições e equipamento diverso. Não obstante, desconhece-se o número exacto de armas em poder dos reclusos, já que as autoridades não dispõem de informações sobre quantas estavam guardadas no paiol prisional quando começou o motim.

peu, tendo-as posteriormente fornecido aos rebeldes.

O governo afegão acusa o Paquistão, Estados Unidos e Arábia Saudita de envolvimento na guerra entre rebeldes e forças governamentais, acusação que tem sido negada sistematicamente por estes países.

O Paquistão admite que está a ajudar militarmente os rebeldes, mas nega o seu envolvimento directo.

Brasil à beira de nova greve geral

O Brasil poderá voltar a semiparalisar em Abril se as principais centrais sindicais levarem à prática as suas ameaças e convocarem a que seria a segunda greve geral no país em um mês.

Após a segunda e última reunião desta semana do chamado fórum nacional de salários em Brasília, empresários, trabalhadores e governo chegaram a um impasse dificilmente ultrapassável pela disparidade entre as propostas de reposição das perdas salariais decorrentes do Plano Verão.

Preocupado em conter a inflação, o governo propõe um reajuste de 13,58 por cento, que está próximo da proposta dos empresários de 15,18 por cento mas muito aquém dos até 90 por cento reivindicados pelos presidentes da Central Única de Trabalhadores (CUT), Jair Meneghelli, e da Confederação Geral de Trabalhadores (CGT), Andrade dos Santos.

A saída da reunião, Meneghelli ameaçou convocar nova greve geral para Abril. «Se querem o confronto, vão tê-lo», disse. Uma nova reunião do fórum nacional de salários foi marcada para a próxima semana, quando Meneghelli e Andrade dos Santos poderão anunciar a convocação da greve.

Segundo o Departamento de Estudos Sociais e Económicos (DEESE), da CUT, com o Plano Verão anunciado pelo presidente José Sarney em Janeiro os trabalhadores perderam até 50 por cento do seu poder de compra somente naquele mês.

O governo admitiu que a inflação de Janeiro ultrapassou os 70 por cento.

Face à iminência do anúncio do Plano Verão, que congelou preços e salários, os empresários elevaram o custo de produtos e serviços, o que fez com que o índice inflacionário atingisse o seu maior nível de sempre.

A nova ministro do Trabalho, Dorothea Werneck, reconheceu que os protestos dos dirigentes sindicais tinham cabimento e admitiu ter havido «erros» nos cálculos que levaram ao «Plano Verão».

Em entrevista, o ministro referiu-se à necessidade de repor pelo menos 30 por cento das perdas salariais de Janeiro, mas acabou por esbarar com a firmeza do seu colega da pasta económica Mailson da Nobrega, empenhado em baixar os cada vez mais altos índices inflacionários registados até àquele mês — o principal objectivo do Plano de Verão.

Dois meses após o seu anúncio, o terceiro plano de medidas económicas de emergência do governo Sarney tende a malograr-se: apesar do congelamento de preços, a inflação de Março ultrapassou os 6 por cento e as prateleiras de lojas e supermercados começam a esvaziar-se.

OLP vota hoje nomeação de Arafat para presidente

O comité central da Organização de Libertação da Palestina (OLP) vai votar hoje em Tunes a nomeação de Yasser Arafat para presidente do Estado palestino.

Caso o comité central aprove a decisão da comissão executiva da OLP, Yasser Arafat permanecerá no cargo de presidente da Palestina até à realização de eleições democráticas no Estado palestino.

O movimento Fatah, liderado por Arafat, detém uma larga maioria no comité central da OLP.

A nomeação de Arafat, que é presidente da comissão executiva da OLP desde 1969, obedece a «razões práticas», disse recentemente o porta-voz da OLP, Abderrahman.

O comité central deverá nomear Farouk Kaddoumi ministro palestino dos Negócios Estrangeiros e submeter o actual governo provisório da Palestina a um voto de confiança.

Ontem, o reconhecimento do novo Estado palestino foi pedido ao governo de Roma por 197 senadores italianos, de todos os partidos, tal como na semana passada o fora por 230 deputados.

Shamir vai propor eleições nos territórios ocupados

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou entretanto em entrevista ao «New York Times» que vai propor a realização de eleições nos territórios árabes ocupados para os palestinos escolherem os seus representantes nas conversações de paz.

Shamir advertiu no entanto que antes das eleições «terá que cessar a Intifada», referindo-se aos mais de 16 meses de violentos protestos anti-israelitas na faixa de Gaza e margem ocidental.

«É completamente impossível iniciar qualquer tipo de diálogo, sob a pressão da violência», acrescentou.

O primeiro-ministro israelita tem estado a ser pressionado pela administração norte-americana para apresentar sugestões que permitam avançar o processo de paz no Médio Oriente.

Esta é a primeira vez que Shamir se refere especificamente aos temas que tenciona discutir com o presidente George Bush, na próxima semana, em Washington.

A.M.A.

Auto Monumental do Seguro

®

Audi

VW

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ELA FAZ HOJE 100 ANOS

Parece incrível, mas é verdade. Incrível porque somos levados a crer que sempre lá esteve, não se imagina Paris sem ela, ela faz hoje 100 anos e nunca foi tão jovem, tão bela, tão amada. É a Torre Eiffel, cujo registo de nascimento diz que se concluiu no dia 31 de Março de 1889, graças ao engenho e arte de Gustave Eiffel, homem persistente e sonhador. Erguida para dar prestígio a uma Exposição Universal já de si prestigiante, para realçar o poder da burguesia fim-de-século em ascensão, a Torre Eiffel, em princípio, deveria ter sido demolida vinte anos após se erguer na margem esquerda do Sena. O incremento das transmissões via Rádio, a ameaça da Grande Guerra tê-la-ão salvo e hoje a Torre Eiffel está para dar e durar, é fonte de receita (225 mil contos rendeu a Paris o ano passado), libertou-se do seu significado original, universalizou-se reproduzida em milhões de imagens, é visitada por milhões de pessoas do Mundo inteiro. Nós evocamo-la, dizemos da lenda, da História, de modos de a ver. Há cem anos, chamaram-lhe «a pirâmide insensata».



Gustave Eiffel, no cimo da sua torre



A Torre Eiffel há cem anos, durante a Exposição Universal de Paris. De toda a exposição só ela subsistiu

A PIRÂMIDE INSE

Rodrigues da Silva

ELE chamava-se Carlos e era espanhol. Ela era morena e dela não se sabe mais nada. Foram os primeiros visitantes a subir ao cimo da Torre Eiffel. A pé, que os elevadores ainda não funcionavam. Diz-se que cá em baixo, quando iniciaram a escalada, não se conheciam; no primeiro andar, já iam de mão dada; beijavam-se no segundo, no terceiro terão chegado ao «sétimo céu»...

Corria o dia 15 de Maio de 1889 e, antes destes dois visitantes terem entrado na lenda, Gustave Eiffel inaugurava o livro de ouro da torre. Com estas palavras: «Meio-dia menos dez... 15 de Maio de 1889... A torre abriu ao público. Enfim!» Se 15 de Maio é a data da inauguração da torre, o dia do seu nascimento oficial é aquele em que Gustave Eiffel, sozinho, de chapéu alto, subiu ao último andar e aí içou a bandeira tricolor — um imenso pano de oito metros por seis — entregando, assim, simbolicamente à França a obra que, mais do que todas as que fez, o haveria de immortalizar. Foi a 31 de Março de 1889. Faz hoje um século.

Um século durante o qual o romanesco e a razão se têm combinado para fazer da Torre Eiffel aquilo que é e sempre foi: cartaz artístico e simultaneamente lúdico de uma civilização, seu espelho reflector «em termos de matéria e em termos de mito», como escreve José-Augusto França (ver última página deste destacável), como as duas datas de há cem anos desde logo a inscreveram na lenda e na História.

Sabe-se como tudo começou, por uma daquelas ideias que surgem um dia na mente de um homem, fruto de um pensar colectivo que espera

para se expressar. A França recuperava lentamente da perda da Alsácia e da Lorena, da derrota de Sedan, da Comuna de Paris. Uma classe social — a burguesia empreendedora — retomava os caminhos da ascensão com a III República. A Exposição Universal de Paris, marcada para 1889, ia ser a ocasião para a França mostrar ao Mundo e a si própria que voltava a estar de pé.

A ideia da torre — de uma torre nas margens do Sena, em frente da Escola Militar — têm-na Gustave Eiffel em 1884. Cinco anos antes, portanto, da Exposição Universal.

A ideia seduz o poder político, mas não passa pela cabeça de ninguém que torre será essa, muito menos que venha a ter duas vezes o tamanho da pirâmide de Keops, no Egipto, seis vezes a altura da coluna da praça

da Bastilha. Terá trezentos metros, o edifício mais alto do Mundo até surgir, em 1929, o Chrysler Building de Nova Iorque.

Eiffel, porém, é já um engenheiro famoso quando se dispõe a erguer a torre — que ficará conhecida pelo seu próprio nome. Constrói praticamente no mundo inteiro, do Cairo ao Peru, de Nova Iorque (é seu o edifício onde se ergue a estátua da Liberdade) ao Porto, onde, uma dúzia de anos antes da Torre Eiffel ser inaugurada, fez a Ponte D. Maria.

Apesar desta fama e de um saber acima de toda a suspeita, ele vai ter que vencer um concurso público para que a sua torre possa ser erguida em Paris. O concurso é um pró-forma. A oposição de grande parte da opinião pública e de muitos intelectuais e artistas é mais difícil de derrotar. Mas o projecto irá para a frente. Graças a Eiffel, graças também a um arquitecto — Sauvestre — que parece hoje ter sido, indiscutivelmente, o homem a quem se deve o toque de leveza fascinante que a torre possui e é o seu indelével cunho artístico.

Diz-se que, vencida a opinião pública, houve ainda que vencer os derrotistas. «A torre cai com as primeiras tempestades» — garantem os incrédulos. Que não, sustenta Eiffel. «A torre cai com o vento» — repetem-lhe. «O vento é meu amigo» — responde ele.

Não caiu nem com o vento, nem com as tempestades, mas o primeiro problema sério da edificação começou... no chão, essa terra argilosa das margens do Sena que não suporta uma pressão su-

perior a três ou quatro quilogramas por centímetro quadrado.

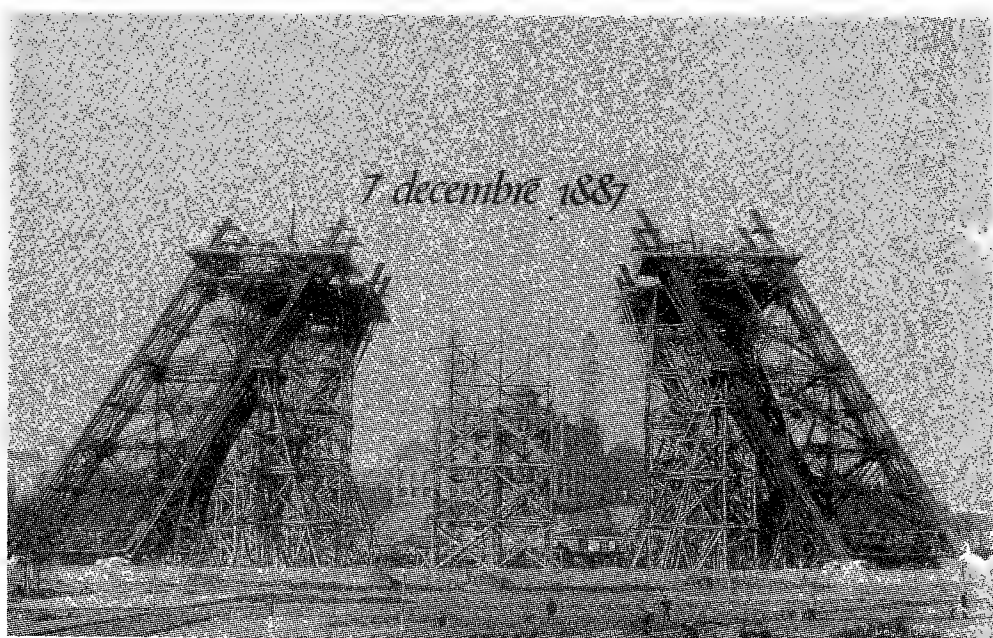
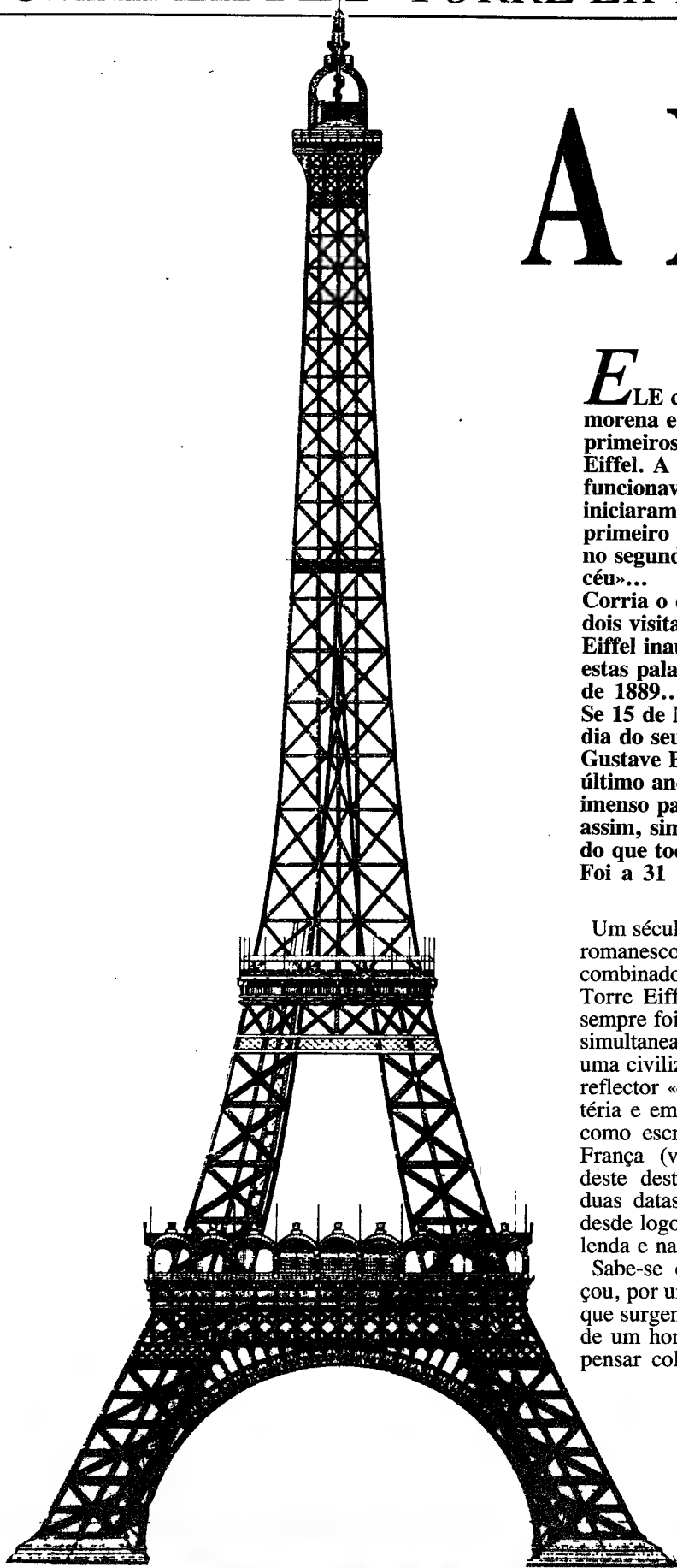
Eiffel fecha-se dias seguidos no seu atelier, faz cálculos e mais cálculos, no final consegue que a pressão por centímetro quadrado se fique pelos dois quilogramas, menos até.

Abertos os caboucos, começa a corrida contra o tempo, contra o orçamento, contra a hipótese de um cálculo errado vir a impossibilitar que os quatro pilares se unam a dezenas de metros de altura.

Eiffel vai vencer os três desafios. A torre deverá estar pronta a 6 de Maio de 1889, data da abertura da Exposição Universal. Conclui-se a 31 de Março. Tem um custo previsível e orçamento de oito milhões de francos. Fica-se por uns centimos menos que os sete milhões e oitocentos mil francos. Quanto à junção dos pilares, desde o Outono de 1888 que se percebe que Eiffel não falhara. Em dois anos a torre ficara pronta.

A inauguração é um êxito, mesmo o maior êxito da Exposição Universal: dois mil visitantes no primeiro dia... quase dois milhões quando a exposição encerra, ao fim de seis meses. Os lucros resultantes das entradas, esses, ultrapassam todas as expectativas: 5 milhões e meio de francos no primeiro ano. O que significará apenas isto: em 1900 Eiffel já reembolsou os seus accionistas e distribuiu dividendos!

A torre, porém, está ameaçada a curto prazo. Eiffel que tinha conseguido registrar apenas a morte de um operário durante as obras, suportando apenas uma greve de cur-



ENSATA

la duração, sabe que, vinte anos após 1889, a torre deixa de lhe pertencer, enquanto concessionário, para ser propriedade da França. Ora tudo o que fora pavilhão da Exposição Universal tem vindo a ser demolido. A torre poderá conhecer o mesmo destino.

É certo que os pavilhões eram efêmeros e a torre é de ferro. Mesmo assim.. É, então, que Eiffel tem o segundo lampejo de génio: sugere que a torre seja utilizada pelos militares para transmissão. E os militares aceitam. A torre está salva. Em 1914, quando a Grande Guerra começa, ela vai ser conhecida pela «sentinela da França».

A guerra acaba em 1918 e as transmissões a partir da Torre Eiffel passam para os civis. Quando em 1923 Eiffel morre, aos 91 anos, tinha já ouvido, da sua torre, a primeira emissão radiofónica.

De então para cá, a história é conhecida e não passa hoje pela cabeça de ninguém que a Torre Eiffel desapareça de Paris. Que seria da «mais bela cidade do mundo» sem o seu emblema, aquilo que desde logo identifica Paris mesmo por aqueles que nunca lá foram?

É verdade. Mas a torre esteve ameaçada de morte em 1910, em 1944 e em 1962. A primeira vez, aquando das maiores inundações que Paris conheceu em três séculos. A base da torre ficou submersa. Da segunda vez, quando Hitler deu ordem de a dinamitar na retirada de Paris. O general nazi Von Sholtitz recusou cumprir. Da terceira vez o perigo veio da OAS, partidária de uma Argélia francesa. Uma carga de plástico chegou a

ser colocada no topo da torre; depois, quatro meses mais tarde, no pilar norte. De ambas as vezes, telefones anónimos avisaram a Polícia que chegou no último instante, mas sempre a tempo de evitar o atentado.

E a Torre Eiffel persiste e a partir de hoje é centenária e, todavia, nunca pareceu tão jovem, tão bela, tão amada.

Paris tem locais específicos. A direita, quando se manifesta, fá-lo no Arco do Triunfo; a esquerda na Praça da República, os jovens, no Quartier Latin, a partir de Saint Michel. A Torre Eiffel, essa é de todos.

Assistiu a manifestações da direita e da esquerda, de operários, de camponeses, de intelectuais e de estudantes, de empregados e doutores, de homossexuais e de feministas, de franceses da província e de imigrantes, de exilados de todos os países do mundo, de refugiados de todas as ditaduras, de crentes de todos os credos, fiéis de todas as religiões, convictos de todas as ideologias. Cento e vinte e quatro milhões de pessoas já a visitaram.

E lá em cima, a trezentos metros de altura, olhando a cidade e o rio; ou cá em baixo, sob os seus pilares; de Verão ou de Inverno, no Outono ou na Primavera, faça chuva ou faça sol, há sempre, sempre houve e sempre haverá amantes que não resistem ao sortilégio e, por um nada, de repente, se agarram e se beijam.

É a Torre Eiffel, não é preciso dizer mais nada. Não será por acaso que, quando começou a subir aos céus, alguém lhe chamou «a pirâmide insensata»...



ESTE HOMEM VAI MORRER. Ele tinha um sonho, ser como um pássaro, voar. Para tal, fabricou as suas asas e desafiou a Natureza. No dia 11 de Dezembro de 1911, às 8 e 30 da manhã, perante amigos e anónimos incrédulos, lançou-se no espaço, do primeiro andar da Torre Eiffel, crente de que planaria sobre Paris. A sorte foi-lhe adversa e ele morreu mesmo antes de chegar ao chão, onde o impacto do seu corpo abriria uma cratera de 37 centímetros de profundidade. Era aprendiz de alfaiate, de apelido Reichel, perdeu-se no tempo o nome próprio. Fotografos fixaram, contudo, as imagens da sua queda no espaço, um cineasta amador filmou o seu voo para o abismo. A película viria a ser recuperada e a morte de Reichel integra hoje o filme de Nicole Vedrès «Paris, 1900». O sonho do alfaiate fê-lo entrar na História





MATÉRIA E MITO

Jose Augusto-França

Em 1889, comemorando o centenário de uma revolução que mudara as estruturas sociais do mundo ocidental, Eiffel inaugurou, na capital desse mesmo mundo, um monumento inédito, arquitectura e escultura conjugadas, que pôs em questão as suas estruturas estéticas.

A torre Eiffel é uma construção simbólica do poder necessário nos fins de um século burguês, iniciado racionalistamente cem anos atrás e positivisticamente estabelecido cinquenta anos depois, numa compensada comunidade euro-americana certa da sua técnica e da sua economia, e confiante no equilíbrio dos seus valores morais e sociais. Mas ela propõe também um acto de livre gratuidade, puramente lúdico, a partir do qual tudo pode acontecer, em tempo e espaço. Ela acorda, assim, um pensamento calculante e um pensamento imaginante — fim de um discurso cumulativamente imposto e início de outro potencialmente proposto, em organizações que a história codificara e codificaria.

A meio de um período de dois séculos ora contados, a torre Eiffel assume ainda, por razões cronológicas, um significado conjuntural, com o seu passado e o seu futuro, em termos de matéria e em termos de mito.

Inaugurada dois anos depois dos funerais nacionais de Victor Hugo, monumento mais alto do que todos até então erigidos (e nessa qualidade dos seus 300 metros a

propaganda insistiu, em plena exposição universal de Paris para que fora construída), a torre do engenheiro Eiffel esteve no centro de uma polémica que o gosto romântico «eclectico» de então provocou — mas Seurat desenhou-a convictamente. Vinte anos depois, a sua modernidade foi adoptada por uma estética «cubista» que em pinturas e caligramas revolucionava a cultura ocidental — e o seu «modernismo» teve as garantias sucessivas de poetas e pintores que, ainda na outra exposição universal de 1937 nela fixaram um programa feérico de novas demonstrações tecnológicas. Ao seu cimo, se instalaram as primeiras emissões de rádio e de televisão de Paris.

A torre Eiffel foi à sua inauguração, e ficou sendo, ao longo de um século, o primeiro e mais popular sinal de uma civilização cosmopolita, em seu progresso e também em sua nostalgia: a Ninotchka de Lubitsch sobe a pé as suas escadas até ao alto para se dar conta das capacidades da classe burguesa, e cantam-se saudades de «Madame la Tour...» E, em 1958, na exposição de Bruxelas, o «atomium», novo sinal de novos futuros científicos, não pôde substituir, com o seu didactismo, a torre parisiense, na memória colectiva dos contemporâneos.

Trinta anos depois da sua construção, em 1919, a União Soviética, empenhada numa nova simbólica pro-



A célebre fotografia de Marc Riboud, feita em 1953

gressista, projectou, com Tatline uma torre à glória da III Internacional que se desenvolveria helicoidalmente no espaço com movimento permanente, alta de mais cem metros que o seu modelo mental, e incluindo, no interior de aço e cristal, salas e salões de arte e propaganda — acto porém falhado, de um construtivismo que não pôde assumir as responsabilidades de uma nova sociedade, no seu início utópico. A torre francesa, representando, ela, uma sociedade que então se pretendia situar, ideologicamente, num passado historicamente decadente ou traumatizado, sobreviveu ao so-

nho soviético. E quando, mais quarenta anos decorridos, Tinguely, num largo espaço fronteiro à torre, simulou, num seu «Meta-matic» frenético, a autodestruição ou o suicídio da máquina e do seu mundo socioeconómico, a referência à obra de Eiffel era claramente simbólica. Mas não foi a torre que se destruiu, e sim a sua caricatura informal, num mundo frustrado...

A Torre Eiffel resistiu, assim, a tudo — objecto imagem para todo o seu uso, nobre, interesseiro ou perverso. Ela é uma criação altamente desinteressada, situada para além do interesse demonstrativo que técnica-

mente lhe assistiu: uma criação estética em desafio, por amor da aposta feita por um engenheiro sonhador de razão... E a utopia que ela significou criou o «topos» universal, necessário a todo o mito...

Mas a torre de 1889 tinha um passado de cem anos quase exactos, desde que o seu ferro foi material de construção no Teatro Francês de V. Louis, em Paris, e logo também em pontes inglesas, antes que o século XIX o utilizasse em estufas e galerias urbanas, assegurando grandes espaços cobertos e arejados para utências sociais inéditas — que em breve seriam do

caminho-de-ferro, em estações ou em pontes indispensáveis ao novo tráfego. E a primeira destas, de um arco só, construiu-a o próprio Eiffel no Porto, doze anos antes da sua torre, propondo assim um modelo técnico internacional.

O texto acima é reproduzido da obra de José Augusto-França «História da Arte Ocidental 1780-1980. Modo de Emprego», editada, em Dezembro do ano passado, por Livros Horizonte. É, aliás, precisamente por esta brilhante síntese do prof. José Augusto-França que começa o seu livro, último até à data por ele publicado. O título com que hoje, aqui, se encerra este texto é da responsabilidade do «DL».

ANTAS: MARCADORES ELECTRÓNICOS CUSTAM 200 MIL CONTOS

A instalação dos marcadores electrónicos do Estádio das Antas, actualmente em curso, está orçada em cerca de 200 mil contos, informou um responsável da empresa publicitária responsável pelo projecto.

Artur Sentieiro adiantou que os painéis deverão estar prontos durante a segunda quinzena de Abril.

Segundo Artur Sentieiro, o sistema electrónico das Antas «será superior ao da Luz, pois enquanto nas Antas teremos 494 lâmpadas por metro quadrado, o da Luz possui 296».

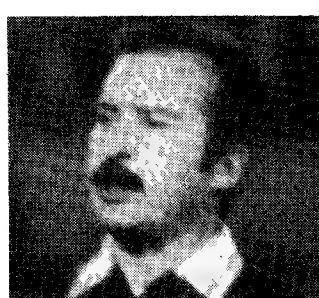
«Para além disso, a velocidade da imagem será três vezes superior, e temos um 'software' mais avançado» — acrescentou, adiantando ainda ter já «muitas empresas interessadas em anunciar nos painéis do estádio».



Amaral rubrica o contrato na presença do «vice» sportinguista Meneses Pereira.

Amaral:
renovou contrato

O jovem futebolista Amaral, que integrou a selecção nacional de juniores vencedora do Campeonato Mundial na Arábia Saudita, renovou contrato com o Sporting depois do dirigente do Benfica, Artur Monteiro, ter revelado publicamente que Amaral (presentemente a actuar, por empréstimo, no Académico de Viseu) se havia comprometido com o clube da Luz.



Vitor Correia e Carlos Valente: distinção

Vitor Correia que na presente temporada tem rubricado actualizações de raro brilhantismo, mereceu a escolha da UEFA para dirigir o encontro Steaua-Galatasaray no dia 5 de Abril em Bucareste a contar para a meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, sendo auxiliado por Veiga Trigo e Miranda de Sousa e no dia 28 de Abril estará presente no França-Jugoslávia para o Europeu de Esperanças tendo

como colaboradores Fernando Costa e Agostinho Santos.

Valente entre as mulheres

O conceituado árbitro internacional Carlos Valente acaba de ser nomeado para ser fiscal de linha no encontro RFA-Itália das meias-finais do Campeonato Europeu de Futebol Feminino, dirigindo no dia 2 de Junho, igualmente na RFA, a final da mesma competição.

Torneio de futebol de cinco em Carnaxide

Iniciou-se no passado dia 18 e prolonga-se até ao próximo dia 14 de Maio, um torneio de futebol de cinco em Carnaxide, por iniciativa do Pelouro do Desporto da Junta de Freguesia de Carnaxide, do qual é responsável o vogal Carlos Calado.

Participam 6 colectividades, com cerca de 110 atletas. Articulou-se, de forma inédita, este torneio com outro congénere que está a ser realizado pela Junta de Freguesia de Barcarena, efectuando-se a fase final deste último nos dias 21 e 27 de Maio.

Brasileiros para Itália

O contingente de futebolistas brasileiros vai aumentar ainda mais este ano, a acreditar na imprensa italiana, que noticia o contrato que o clube Atalanta está a negociar com Bobó, de 26 anos, a jogar actualmente no São Paulo e reconhecido no ano passado como o melhor futebolista do Brasil.

O contrato de Bobó no São Paulo expira este ano. No Atalanta, entretanto, está já um outro brasileiro, Evair, pelo que, segundo o «L'Stampa», o aparecimento de Bobó irá melhorar o jogo do clube italiano.

A imprensa noticiou também que o Pescara está a negociar com o Bahia brasileiro a compra do seu melhor avançado, Zé Carlos. Segundo as regras italianas, apenas três futebolistas estrangeiros podem alinhar num clube nacional, uma vez que o Pescara já comprou três brasileiros (o jovem Edmar e os veteranos Júnior e Tita), impõe-se despedir um deles, se não, Zé Carlos deverá ficar de reserva.

MICROSCÓPIO

Almodôvar: parque desportivo começa a «crescer»

A Câmara de Almodôvar, iniciou as obras de construção do parque municipal do concelho que inclui um complexo de piscinas, campos de ténis, de futebol e circuitos de manutenção.

António Saleiro, presidente da autarquia referiu que o parque, com uma área superior a 100 mil metros quadrados, contará ainda com vários polidesportivos e um anfiteatro ao ar livre para espectáculos e manifestações de índole recreativa e cultural.

A obra está estimada em mais de 200 mil contos, prevendo-se a sua conclusão para Julho de 1990.

Golfe: «Glenlivet European Trophy»

Foi no Hotel Tivoli, no decorrer de uma conferência de Imprensa, que a «Glenlivet» divulgou o seu «European Trophy», em golfe, com incidência especial no nosso país. E, se o «whisky» é a bebida nacional da Escócia, o golfe tornou-se o desporto nacional. Ambos tiveram origem nos vales escoceses, com fontes de água puríssima e prados sempre verdes, local ideal para a prática do golfe. Por isso, «The Glenlivet» («whisky» de malte escocês) vai organizar o Troféu Europeu «The Glenlivet 89», uma celebração desta origem comum, realizada segundo o regulamento de golfe do «Royal and Ancient Golf Club de St. Andrews». Em Portugal, a fase de qualificação será disputada em dez torneios, a realizar noutros tantos campos do País. Os participan-

tes deverão ser amadores, homens e membros dos clubes de golfe onde se realizam os torneios. As provas serão disputadas em 18 buracos (uma volta), com o sistema de pontuação «Stableford».

Com organização a cargo da Federação Portuguesa de Golfe, dos clubes participantes e da «Seagram», o «Troféu Europeu The Glenlivet 89» envolverá (na fase de apuramento) mais de um milhar de jogadores de todo o País, qualificando-se para a final os dois primeiros classificados em cada um dos torneios, a realizar nos seguintes campos nacionais:

8 de Abril Parque da Floresta (Lagos); 15 de Abril — Quinta da Marinha (Cascais); 29 de Abril — Tróia; 6 de Maio — Penina; 13 de Maio — Palmares

(Lagos); 3 de Junho — Vilamoura e 18 de Junho — Estoril. Mais tarde: Estela (Póvoa de Varzim) e Quinta do Lago (Almancil).

Os 20 seleccionados irão à final nacional, a disputar dias 29 e 30 de Julho na Quinta da Marinha. Os quatro primeiros classificados serão os representantes de Portugal na final europeia, a disputar entre jogadores de Portugal, Holanda, Bélgica, Itália e Espanha, de 8 a 30 de Outubro, no «Pevero Golf Club» da Sardenha (Itália).

Na apresentação do «Glenlivet European Trophy» (coordenada por Isabel Antunes, do departamento de «marketing» da empresa) ficou no ar a ideia de que outras competições desportivas vão ter lugar sob o mesmo estandarte daquela marca escocesa.

Fúria trava jogo Etiópia-Malawi

Espectadores em fúria invadiram o rectângulo e obrigaram à suspensão do jogo particular de futebol entre a Etiópia e o Malawi, realizado terça-feira.

Tudo começou quando um avançado local foi agredido, segundo o relato de testemunhas. A Polícia, disparando para o ar, tentou impedir a invasão e a agressão a jogadores do Malawi depois de o avançado etíope Mulegetta ter saído do campo com uma fractura numa perna.

Pat Cash anuncia divórcio

O australiano Pat Cash, ex-campeão de Wimbledon, anunciou a sua separação da norueguesa Anne Britt Kristiansen, mãe de dois filhos seus.

Numa declaração, Cash diz que os últimos meses têm sido um período muito difícil para ambos.

Cash, 23 anos, tem estado em declínio desde que em 1987 ganhou o Torneio de Wimbledon e, tendo já sido número quatro do «ranking» mundial, agora não se encontra nos primeiros 50. Desde Janeiro que não participa em qualquer grande torneio, mas anunciou agora que está a treinar para o «Open» de Tóquio, que se inicia em 17 de Abril.

Zola Budd pretende regressar

Zola Budd, atleta de origem sul-africana, afirmou à direcção da Federação Britânica de Atletismo pretender recomençar a sua carreira internacional, revelou Tony Ward, porta-voz da FBA.

Para fugir ao boicote desportivo internacional à África do Sul, Zola Budd adquiriu a nacionalidade inglesa em 1984, tendo, nesse ano, corrido com as cores da Inglaterra nos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Porém, em Maio de 1988, a atleta retornou ao seu país de origem, após a Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) a ter chamado para depor acerca da sua alegada associação com provas desportivas realizadas na África do Sul.

«Zola Budd escreveu-nos em Fevereiro a perguntar qual era a sua situação, pois pretende voltar a competir pela Inglaterra» — disse Tony Ward, acrescentando que o primeiro passo a dar pela FBA será o de garantir que a atleta não continue a ter ligações com a África do Sul.

«Precisamos ter a completa certeza de que ela volta para viver como uma cidadã britânica, em todo o sentido da palavra» — afirmou o porta-voz da FBA.

«Doping» para mais dois

A esquiadora francesa Christelle Guignard acusou uma análise «antidoping» positiva, após conquistar a medalha de bronze no campeonato do mundo de «slalom» gigante disputado em Fevereiro, em Vail, Colorado.

O relatório da FFS declara que a análise «antidoping» efectuada à esquiadora após a prova disputada em Vail, mostrou a presença de nicetamida e que a substância foi detectada devido a, por conselho médico, Guignard ter ingerido duas barras de glucose coramine antes do «slalom» gigante.

A FFS revelou também que, por designação da Federação Internacional de Esqui, um laboratório de Los Angeles realizou novo teste, tendo este confirmado a presença de nicetamida, substância que actua como estimulante.

Porém, segundo os responsáveis federativos franceses, a esquiadora nunca pensou que poderia vir a ser castigada, pois a quantidade de nicetamida detectada na sua urina era muito pequena.

Um dicionário farmacêutico francês afirma que a nicetamida é uma substância proibida na competição desportiva, apesar de não figurar na lista de produtos interditados pelo Comité Olímpico Internacional.

O halterofilista búlgaro Ivan Pashalanov foi banido de toda a actividade desportiva pela Federação Internacional de Halterofilia, após ter acusado resíduos de esteróides anabolizantes, num teste antidoping realizado em Sliven.

A agência noticiosa oficial búlgara (BTA) anunciou que Pashalanov, uma promessa para os Jogos Olímpicos de 1992, com 21 anos, tinha acusado, entre um conjunto de atletas sujeito a testes antidoping, a presença de anabolizantes no seu organismo.

Estas amostras fazem parte de uma nova regulamentação que a FIH impôs às suas associadas, e na qual está prevista a realização de testes antidoping aos atletas sem aviso prévio.

Outros dois atletas búlgaros, Mitko Grablev e Angel Guenchev, medalhas de ouro em Seul, foram desqualificados e perderam o direito às medalhas, depois de acusarem a presença de substâncias proibidas.

COBERTURAS PARA AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS E MODELOS
ENTREGA IMEDIATA

• Peça amostras e preços
enviamos para todo o país

Joaquim Ezequiel, Lda

Tel. 208 06 13 (rede de Lisboa) Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Apólice do C.C.
Itália
Bom-Petisco



Hoje, durante o dia, decorrerá o acto eleitoral que vai indicar qual a gerência que tomará as rédeas do prestigiado e popularíssimo Sport Lisboa e Benfica, com duas listas colidindo frontalmente, cada qual apresentando programas e objectivos bem definidos. A exemplo do que ontem fizemos com um dos nomes-base da Lista B (Romão Martins) concedemos hoje a palavra a Jorge de Brito (Lista A) dedicando-lhe precisamente o mesmo espaço que se impunha como ponto de consciência de um jornal de absoluta neutralidade clubista, desejando (o mais sinceramente possível) que a eleição decorra, de princípio ao fim, com a compostura que é tradicional das abnegadas gentes benfiquistas e também que, terminada a esgrima verbal, vencedores e vencidos se irmanem no abraço que é fundamental para tornar cada vez mais opulento e rico o «glorioso» símbolo da águia.

Lista A

JORGE DE BRITO: «GOSTAVA QUE ROMÃO MARTINS EXPLICASSE A VIAGEM DO BENFICA AO BRASIL E AOS CAMARÕES»

Neves de Sousa

Considerado «uma das mais sólidas fortunas portuguesas», o empresário Jorge Artur Rego de Brito reaparece em grande plano na lista A de candidatura aos corpos gerentes do Benfica, depois de (em 1983) ter perdido o lugar-chefe da direcção em favor de Fernando Martins e, embora sempre continuando ligado ao clube da águia e (inclusive) de ter ofertado ao seu emblema a pista de «tartan» que é orgulho do parque rubro, este sócio «encarnado» n.º 571 (filhou-se há 54 anos) possui a mais alta honraria benfiquista: «águia de ouro».

Jorge de Brito tem uma história alternada: entre grandes sucessos e bastantes desilusões. Começou como simples empregado bancário, trepou a corda a pulso, andou por África (chegou a jogar futebol em filiais do Porto e do Sporting, porque naquelas localidades ainda não havia expansão benfiquista) chegou a ficar sem um centavo mas sempre seguiu, a par e passo, as andanças do seu emblema: e quando começou a ter novamente posses para isso, este apaixonado coleccionador de arte abriu a bolsa e, generosamente, logo contribuiu para a melhoria dos quadros ou da vida do estandarte da águia, como aconteceu na altura da contratação de Eriksson e, bem recentemente, nas transferências de Ricardo e Valdo para a Luz, por intermédio de Manuel («Mercury») Barbosa, seu homem de confiança e (inegavelmente) o já qualificado quarto empresário futebolístico do mundo.

O cargo de vice-presidente adjunto para o desporto pode logo à noite pertencer a Jorge de Brito, pouco tempo antes de dobrar o dia: bastará a vitória da lista de João Santos. Jorge de Brito acredita nisso?

- Tanto como haver sol e lua!

Logo adianta:

- Temos um projecto ambicioso e uma excepcional equipa de trabalho. No meu caso pessoal, já modifiquei os horários

para poder dedicar ao Benfica todo o tempo que for necessário. Se for caso para o salientar, devo dizer que também interfeiri nas contratações de Vata e Miranda, que consegui rapidamente acordar com Alvaro a prorrogação do seu compromisso com o Benfica, prolongando assim uma ajuda ao Clube que teve outros pontos altos na vinda de Ricardo e Valdo.

«Estes excelentes atletas, juntamente com o Mozer, o Silvino, o Pancira, o Pacheco e vários dos campeões mundiais de juniores, são o esqueleto da equipa que o Benfica tem de possuir para continuar no topo do futebol mundial, à frente do nosso campeonato, com a «Taça» ao alcance e entrada ufeira garantidíssima.

Jorge de Brito está sorridente: - Quero, mal seja eleito (como confio em absoluto), dedicar-me ao incentivo à forma-

ção de jovens futebolistas. A propósito: veja o que aconteceu com o Porto: vendeu o Futre e o Rui Barros mas veio buscar um excelente jogador (Rui Águas) que vi deixar-nos com muita pena, até pelo que o seu pai representou no nosso clube. Num outro aspecto: só entramos em conversações com Eriksson depois de eu ter tido uma conversa com o Toni e este me ter dito que concordava em trabalhar com o técnico sueco. Aliás, estas conversas já vêm desde Novembro: espero que a lista B não diga nunca que lhe pertenceu esta iniciativa...

Jorge de Brito cita outros jogadores que considera de plano cimeiro: Diamantino, Ademir, Velloso. «E vão ver o Valdo, mal recupere de um problema psicológico que o perturbou bastante!»

Depois: - Tenho lido o que vem sendo dito pelo sr. Romão Martins, especialmente porque fi-

cou admirado de um preferir quadros a frangos, de um gostar de admirar Vieira da Silva e Pomar e não perder tempo a ver nascer pintos ou galinhas. Talvez porque nunca foi desportista praticante, o sr. Romão Martins não entenderá que eu joguei futebol, fiz esqui náutico, caça submarina, hóquei em patins, mergulhos em profundidade e até ajudei a fazer nascer o judo no Lisboa Ginásio Clube. Nunca fui presidente da Federação de Futebol: se o fosse jamais marcaria uma final da Taça para as Antas, deslocando-a do palco nacional do Jamor. Já agora, entendo que devo lembrar ao sr. Romão Martins que fui colaborador das gerências de Joaquim Bogalho, Fezas Vital, dos irmãos Vieira de Brito, de Borges Coutinho e, agora, de João Santos. E ele, que é que fez a favor do Benfica? Se conseguiu sair do anonimato foi apenas à custa do meu clube...

«Desde miúdo que ia com o meu pai ver o Benfica, ao desaparecido campo das Amoreiras. Desde as 4.ªs categorias até ao pôr do Sol, conhecia todos os jogadores. Anos depois, muito tempo mais tarde, quando consegui ter alguma coisa, muitas vezes contribuí da minha algebeira para elevar os prémios dos atletas, coisa que (como todos sabem) não aconteceu com o sr. Romão Martins que até deixou muito mau ambiente entre os nossos futebolistas.

Jorge de Brito adianta: - Encontrava-me com o dr. Mário Soares no Brasil, na comitiva oficial, quando soube que João Santos era o novo presidente do Benfica. Deixei passar o tempo e, ao ver que ele tinha em seu redor muitos amigos comuns (Marcel d'Almeida, Adriano Afonso, Micael Gulbenkian, Vítor Vasques) decidi continuar colaborando com a turma directiva que estava renovando o clube.

«Romão Martins deixou sair Jordão, Eurico, Artur, Fidalgo. No seu tempo, Eusébio foi marginalizado, desaproveitado, quase escorraçado. Na Lista B está o sr. eng.º Eugénio Nobre que se pode vangloriar de ter acabado com a Educação Física nas escolas. Em contrapartida, apenas eu, sem qualquer cargo oficial, dei terrenos para quartéis de bombeiros em diversas localidades, ergui o Centro de Saúde para os Enfermeiros de Lisboa e até construí o Hospital de Cascais...

Muda de assunto: - Palavra que gostava imenso que, um dia destes, quando tiver tempo e se a memória não lhe falhar, o sr. Romão Martins explicasse aquele negócio da viagem do Benfica ao Brasil e aos Camarões. Pelo menos os associados deveriam ficar por dentro da realidade do que aconteceu...

Novamente outra agulha: - Aquela da Taça nas Antas também nunca mais esquecerá a qualquer benfiquista: tinha Leiria, tinha Coimbra. Até

podia ser em Braga: no campo do antagonista dito é que nunca poderia realizar-se. Aliás, o presidente federativo dessa altura (sr. Romão Martins) talvez não soubesse que em França essa festa do futebol é sempre no Parque dos Príncipes e, em Inglaterra, processa-se ciclicamente em Wembley

Desabafo de Jorge de Brito: - A equipa a que pertencem tem muita coisa para fazer. Em relação ao futebol, os técnicos é que vão dizer quantos jogadores precisam, quem é necessário adquirir, que nomes podem ser dispensados ou colocados a rodar em turmas-satélites aqui perto de Lisboa.

- Mas a situação financeira do Benfica é assim tão agradável que não exista qualquer problema para fazer vultuosos investimentos?

Logo atalhando, Jorge de Brito responde:

- Anda por aí a falar-se muito nas ofertas que vêm do estrangeiro para o Mozer, que é um dos melhores centrais da Europa: se acontecer uma proposta fabulosa, o Benfica que poderá fazer, desde que os seus interesses sejam muito bem respeitados? Quando se contratou o Ricardo não foi já pensado que, um dia, o Mozer poderia lesionar-se ou estar impedido de actuar, por qualquer outro motivo?

Porém, nem por sombras me acode a ideia de qualquer deles deixar o Benfica: têm a fibra de um Angelo, desse grande exemplo de mística «encarnada» que tanto respeito!

Outra vez: - Verdade que a contratação de Skovdhal foi um erro: demorar-se demasiado tempo para tomar uma decisão, esperando-se até à última uma resposta de Carlos Alberto Parreira. Mas, em seguida, houve a coragem de aguentar Toni, contra ventos e marés. E já vem aí o Eriksson, que é ambicioso e sonha ganhar tudo.

Soube que ele queria uma



Jorge de Brito: um perfil feito de serenidade

«Milagres» da informática

Doze sócios por minuto

Os sócios do Benfica encontraram um grande e sofisticado sistema computadorizado, que além de proporcionar uma maior fluidez, assegura aos órgãos de Comunicação Social uma constante e pormenorizada informação sobre o decorrer do acto eleitoral, que se iniciou às 10 horas, estando previsto o encerramento das urnas para as 22 horas.

O sistema informático, totalmente montado pelos quadros técnicos do Benfica, não exigiu qualquer dispêndio de verbas para o clube, pois todo o material, e principalmente os terminais de computador, foram cedidos a título de empréstimo, disse o dirigente do clube.

Os sócios encontram à entrada do pavilhão n.º 2 uma «bateria» de 12 terminais de computador, através dos quais recebem o seu cartão de eleitor com o nome, número de sócio, indicação se tem a quota em dia e o número de votos a que tem direito.

Na fase seguinte recebe as listas, e dirige-se às urnas, onde de-

posita o voto da sua preferência.

O sistema está preparado para recensar 12 sócios por minuto.

No centro do pavilhão encontram-se 16 urnas para receber os votos, sendo 10 para os sócios com direito a 20 votos, quatro para os de cinco votos, e duas para os associados mais recentes, com direito a um voto.

Os sócios com direito a voto são cerca de 70 mil, mas prevê-se que este ano seja batido o anterior recorde de votantes, estabelecido há dois anos, que foi de 9777.

Para votar é necessário apresentar o cartão de associado com pelo menos a quota de Fevereiro, e se qualquer sócio não tiver a sua quotização em dia, basta regularizar a situação na Secretaria do clube e cinco minutos depois pode votar, pois a informação é transmitida pelo computador para o pavilhão.

Os dois blocos em paralelo

LISTA A

Assembleia Geral — presidente: dr. juiz-desembargador Adriano Filipe de Sanches Afonso; vice-presidente: dr. Micael Gulbenkian; primeiro-secretário: comandante Eduardo Hansen Lima Basto; segundo-secretário: António Eduardo Simões Figueiredo; primeiro-secretário (suplente): dr. juiz-desembargador Rui Alfredo Tato Marinho; segundo-secretário (suplente): dr. Alberto Machado.

Conselho Fiscal — presidente: dr. Vicente Marcel de Almeida; vice-presidente: dr. António José Monteiro de Lemos; secretário: dr. Vítor Manuel Figueiredo Macieira; relator para os assuntos administrativos e financeiros: dr. João Paulo Salgado Fernandes Lopes; relator para os assuntos jurídicos e disciplinares: dr. Hugo Vasco Rosa de Azevedo e Cunha; suplentes: dr. Gualter Neves Godinho; dr. José Manuel Serra de Andrade; dr. Alberto Manuel V. Ferreira Almeida; José Alberto Marques Magro Diogo.

Direcção — presidente: João Maria dos Santos Júnior; vice-presidente adjunto (desporto):

Jorge Artur Rego de Brito; vice-presidente adjunto (gestão): professor engenheiro Luís António Tadeu dos Santos Almeida; vice-presidente (futebol): José Gaspar Ramos; vice-presidente (actividades desportivas): José Manuel Capristano dos Santos; vice-presidente (actividade financeira): dr. Fernando Manuel Cardoso Malheiro da Fonseca Santos; vice-presidente (marketing e cultura): dr.ª Maria Susete Emídio de Abreu; vice-presidente (equipamento e instalações sociais): eng.º Vítor Manuel Gomes Vasques; director (futebol): António Artur Lopes Monteiro; director (futebol): José Miguel Ramos Tomás; director (actividades desportivas): António Henrique Casquinha; director (actividades desportivas): dr. Raul Lopes Patkócky da Fonseca; director (actividades desportivas): eng.º Francisco José Pestana Ribeiro Baião; director (actividades desportivas): João Maria Mena Antunes; suplentes: eng.º Manuel de Pinho Vaz da Silva; dr. Alcino Morgado António; Ilídio Mateus Rosário Trindade.

LISTA B

Assembleia geral — presidente: dr. José António dos Reis Martinez; Vice-presidente: dr. Aristides Andrade Mendes; primeiro-secretário: Jorge Ascensão de Mendonça Arrais; segunda-secretária: dr.ª Maria Teresa Amaral Coutinho; primeiro-secretário (suplente): eng. Vasco Manuel da Silva Rodrigues; segundo-secretário (suplente): Amadeu Valente Rodrigues.

Conselho fiscal — presidente: dr. João António de Moraes Silva Leitão; vice-presidente: dr. Artur Reis Santos Nunes; secretário: eng. Joaquim Armando Correia Teixeira; relator para os assuntos administrativos e financeiros: dr. Jaime Sampaio Louro; relator para os assuntos jurídicos e disciplinares: dr. Manuel Lino Rodrigues Vilarinho. Suplentes: Vítor Manuel de Carvalho Neves, coronel Rui Eduardo Anselmo de Oliveira Soares, Manuel Damásio Soares Garcia, dr. Carlos Alberto Gomes.

Direcção — presidente: Fernando Martins; vice-presidente adjunto (desporto): Romão

Martins; vice-presidente adjunto (gestão): dr. Rui Manuel Fração Henriques da Cunha; vice-presidente (actividades desportivas): dr. António Pedro Mascoso de Amorim Mesquita de Castro Cabrita; vice-presidente (actividade administrativa): dr. Rui Manuel Gomes da Silva; vice-presidente (actividade financeira): dr. José Manuel Dias; vice-presidente (marketing e cultura): Carlos Cunha da Rocha Vasconcelos; vice-presidente (equipamento e instalações sociais): eng. José Eugénio Nobre; director (futebol):

António Francisco Gonçalves Fernandes; director (futebol): dr. Carlos Alberto Fontes Alves Pinto; director (actividades desportivas): dr. Rui Manuel da Silva Lampreia; director (actividades desportivas): Rui Geraldes Tomás; director (actividades desportivas): José Manuel Almeida Paiva das Neves; director (actividades desportivas): Cândido Almeida Silva. Suplentes: José Barata Fernandes, José Manuel da Costa Basílio, dr. Carlos Manuel da Conceição Teixeira Machado.

Império segura benfiquistas

O Benfica e a Império assinaram um contrato de seguros que abrange todos os atletas do clube, profissionais e extraprofissionais, contra acidentes pessoais, morte, invalidez ou incapacidade temporária absoluta.

Este contrato de seguro, que o Benfica proporciona pela primeira vez a todos os seus atletas, envolve uma verba de um milhão e meio de contos.

O valor dos seguros, e no que se refere a uma eventual indemnização aos atletas, baseia-se no «vencimento real dos futebolistas», como refere a seguradora.

«O valor indicado à companhia de seguros sobre o vencimento-base de cada atleta é confidencial», disse o director financeiro do Benfica, Alcino António, depois da assinatura do contrato, escusando-se outros intervenientes a revelar o valor desses vencimentos-base.

O contrato foi assinado por

João Santos, Gaspar Ramos e Alcino António pelo Benfica, Tomás Pinho Gil (presidente), José Morgado (área técnica), Henrique de Melo (acidentes pessoais) e Licínio Dinis (ramo vida).



«Estamos satisfeitos pela assinatura deste acordo e só desejamos que nunca seja utilizado pelos jogadores do Benfica, o que será um bom sinal para eles e para o clube», salientou o presidente da companhia seguradora, Tomás Gil.

Para o presidente do Benfica, «este acordo marca o início de uma colaboração que esperamos longa», dizendo esperar «que a



Império possa também apoiar o Benfica nalgumas iniciativas».

«Há muitas maneiras de apoiar o desporto, principalmente nesta grande cidade de Lisboa»,

acrescentou João Santos, manifestando também o desejo de «que este contrato fique sempre na gaveta, sem necessidade de ser utilizado pelos jogadores».



João Santos e a sua equipa de trabalho: a direita pertence a Jorge de Brito

casa com certa dimensão, em Malveira da Serra, e meti-me no assunto. Falei logo com o Toni e, muito calmamente, garantiu-me que queria continuar a trabalhar com o técnico sueco que (também como é do domínio público) não é contratado para ser subalterno.

Quanto à minha posição, confesso que não tenho ainda os suficientes contactos com os jogadores para saber se (globalmente) estão ou não satisfeitos no nosso clube, mas a verdade é que noto em todos eles um grande empenhamento em conseguirem o título nacional e a Taça.

Contudo, há absoluta necessidade de rever o plantel, até face às imposições que serão feitas na Europa até 1992: para termos seis estrangeiros e apenas quatro poderem jogar, restringe-se muito a contratação.

«Temos de concordar que possuímos jogadores com muita experiência (Silvino, Alvaro, Veloso, Diamantino), outros que estão a deitar cá para fora uma grande classe (Vítor Paneira, Pacheco, Hernâni, Fonseca, Samuel), alguns apenas à espera de uma oportunidade (Samuel, Miranda, Garrido, Dias Graça) e enormes vedetas já de alto prestígio internacional. Se a este conjunto ligarmos um Fernando Chalana (que eu considero ainda poder dar muito ao futebol), é obrigatório concordar que dispomos já de magníficos artistas portugueses que, embora não tendo aptidões para «bailarinas» (como lhes chamaram elementos da Lista B), sempre vão dando baile à concorrência mais directa...

Jorge de Brito entusiasma-se: — A fornada de campeões mundiais de juniores que temos ao nosso serviço e os jovens «craques» que todos os dias são burilados pelo Nenê, pelo Zé Henrique, pelo Arnal-

do Teixeira, pelo Coluna, pelo Ângelo, pelo Vítor Martins, pelo Peres Bandeira, por um belo conjunto de «olheiros» ou treinadores, dão-nos garantia absoluta de podermos encarar o futuro cheios de esperança nos mais saborosos triunfos.

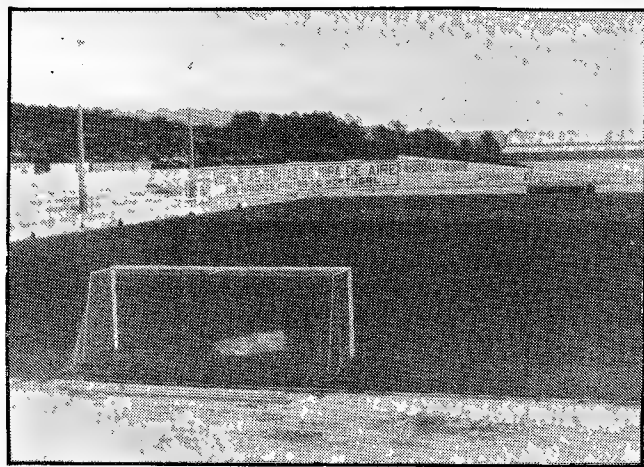
«Eu sou do tempo em que ainda jogavam, em outros emblemas, jogadores com a categoria do meu amigo Adolfo Mourão, que, por uma questão de simpatia, passava horas a ensinar-me como se parava a bola, como se batia o esférico com os dois pés. Depois, morei na Amadora, junto ao Campo da Venteira e ao Bairro da Mina: o meu pai oferecia as bolas e eu passei a ser «o dono do jogo», como até aconteceria quando jogava no Liceu Pedro Nunes. Talvez isso tenha refinado a minha condição de líder, entende?

Jorge de Brito saboreia um «whisky» e, como que murmurando, vai dando asas à memória: recordando um grande companheiro (Fernando O'Neto), citando entusiasticamente as suas relações de amizade com João Pulido Valente. E uma namorada chamada Ofélia. E as partidas de bridge que jogava com Luís Silva, então administrador do Totta.

— Vivi intensamente a vida. Ajudei muita gente: que o diga (por exemplo) o Carlos Avilez, fundador do Teatro de Cascais, que todas as semanas ia a minha casa buscar 100 contos e durante um largo período da minha vida (quando estive preso por ser considerado capitalista ou qualquer outra coisa semelhante) passava de lado e deixou de conhecer-me.

Franzindo a testa:

— Sim, aconteceram pequenos acidentes de percurso. O meu «hobby», o meu vício, é a pintura. A minha paixão é o Benfica. Poderia recusar o apelo para o ajudar a ser ainda maior?



Mirense continua invicto

EMPATE COM O MIRENSE. Uma equipa de futebol do Benfica esteve presente em Mira d'Aire onde defrontou a turma local (Mirense) num encontro que assinalou a inauguração do relvado do campo local. O resultado final (1-1) demonstra o excelente momento que a turma local atravessa (recorde-se que no campeonato em curso registou 20 triunfos e 7 empates, no total dos 27 jogos disputados).

Os golos foram rubricados por Ademir e Cabumba e as equipas alinharam:

Mirense: Seica; Zé Rui, Varão, Magalhães e Hélio; Rui Gaivota, Cabumba e Álvaro; Herbert, Casquilha e Quintas.

Benfica: Bizarro; Abel, Shéu, Rebelo e Mariano; Elzo, Hernâni e Miranda; Ademir, Ricky e Lima.

Passe do brasileiro Nilson no «bolso» de Fernando Martins

O futebolista brasileiro Nilson Esideo poderá vir a ingressar no Benfica, caso Fernando Martins ganhe a direcção do clube ao actual presidente, João Santos, nas eleições que decorrem no pavilhão da Luz.

A candidatura de Fernando Martins (lista B) informou ter em seu poder um documento do Internacional de Porto Alegre, que lhe garante, «em exclusividade», o direito de opção na aquisição do passe de Nilson.

A prerrogativa concedida pelo Internacional de Porto Alegre à lista de Fernando Martins termina no dia 6 de Abril, devendo até então ser confirmado o interesse na aquisição do jogador.

DESPORTO

BENFICA: ELEIÇÕES PELA IMAGEM

Desde as 10 horas que milhares de benfiquistas se apresentam junto das 14 mesas de voto, instaladas no Pavilhão Borges Coutinho para exercerem o seu direito (e dever) de escolher o elenco que irá gerir os destinos da prestigiosa colectividade fundada por Cosme Damião em 28 de Fevereiro de 1904.

Engrandecer o histórico e lendário Sport Lisboa e Benfica é o propósito de Fernando Martins, João Santos e de todos os associados. A opção é clara: prolongar o presente, personalizado em João Santos ou retomar um passado recente, representado por Fernando Martins.

São estas as alternativas que se colocam aos sócios benfiquistas e, a avaliar pelo movimento verificado no começo do dia de hoje, é provável que a afluência supere a verificada quando, há dois anos, João Santos «apeou» Fernando Martins do poder, tendo então concorrido igualmente o eng. Cavaleiro Madeira.

Recorde-se que no anterior acto eleitoral votaram 8159 associados cabendo a João Santos 62 810 votos enquanto o seu opositor F. Martins recolheu menos 9777.

Os candidatos tiveram, durante a campanha eleitoral, como preocupação comum apontar os erros do lado oposto, quem decidirá são os seus consócios. O voto serve para isso.



Ordeiramente, a massa associativa do Benfica acorreu à Luz para escolher: João Santos ou Fernando Martins

Intercidades IC

Faro → Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa	Lisboa → Faro
7:25* 11:50	14:10 18:31
14:15 18:30	19:35* 00:00

Tarifa Bónus*

1.ª Classe 1.650\$00 2.ª Classe 1.000\$00

Todos os comboios dispõem de serviço de bar e mini-bar.

Fazer a ligação Faro-Lisboa com todo o conforto e segurança é a proposta que lhe fazemos.

A preços reduzidos em 1.ª e 2.ª classe.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar.

O serviço intercity deseja-lhe boa viagem.

Ir e voltar no mesmo dia na melhor companhia.

Rapidez. Conforto. Segurança a preços reduzidos.

Informe-se na sua agência de viagens ou nas principais estações da CP.

CP Caminhos de Ferro Portugueses

Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 02/04/89 (domingo)

CONCELHO DE ALMADA: Cova da Piedade (Meloas)

Almada (Igreja), das 07h.00m. às 12h.00m.

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Guerreiro), das 07h.00m. às 12h.00m. Fernão Ferro (Morgado, Pinhal, Juventude). Redondos (Tarouca, Redondel, Regojo) Casal do Sapo (Casal do Sapo) das 07h.30m. às 17h.00m. Cavaquinhas (Pé Leve) das 06h.00m. às 13h.00m. Belverde (estrada) das 08h.30m. às 18h.00m.

CONCELHO DE SESIMBRA: Marco do Grilo (Carvoeiro) das 07h.00m. às 17h.00m.

Sesimbra (Vila Amália) das 07h.00m. às 12h.00m.

CONCELHO DO BARREIRO: Av. do Bocage (entre os n.ºs 11 e 15 B2) no Barreiro das 07h.00m. às 12h.00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 31 de Março de 1989

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável
JOSÉ RESENDE NASCIMENTO

EDP - A SUA EMPRESA DE ELECTRICIDADE

Sporting vai construir piscina

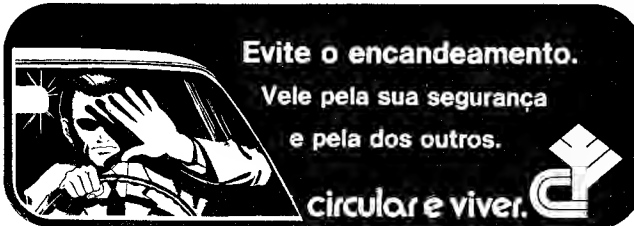
O Sporting irá construir nos seus terrenos a primeira piscina de dimensões olímpicas fechada (sem cobertura insuflável) de Lisboa, revelou à Agência Lusa, António Olmos, seccionista da natação do clube de Alvalade.

A nova piscina, que segundo o seccionista leonino tem já verba para comparticipação governamental agendada no Orçamento do Estado, terá 50 por 25 metros, o que permitirá a sua utilização no comprimento e na largura, podendo ainda albergar o treino de deficientes.

Quanto aos custos totais do empreendimento, António Olmos disse desconhecer o montante exacto da obra, cujo projecto já se arrasta há vários anos. No entanto, o Estado deverá participar até 1991 (data em que estará construída) com 400 mil contos.

António Olmos salientou ainda que «Portugal é o único País da Europa que não dispõe de uma piscina olímpica, e isto a dez anos do limiar do século vinte é preocupante».

António Olmos citou Ferraz da Costa, director-geral dos Hospitais e presidente da comissão da piscina olímpica do Sporting, afirmando que «é muito mais importante haver infra-estruturas destas do que camas nos hospitais com jovens drogados».



Karate-Do: ordem para avançar

O Karate-Do em Portugal contará em breve com a utilização do pavilhão Carlos Lopes para lá serem efectuados os cursos e estágios da modalidade, revelou Rui Ribeiro, responsável pela Associação de Karate e Artes Associadas (AKAT).

Rui Ribeiro falava durante a realização do estágio nacional de karate-do comemorativo dos 20 anos do shotokai em Portugal, que teve ontem o seu início, com a presença de centena e meia de praticantes, prolongando-se até sábado.

Para Rui Ribeiro, conselheiro técnico da AKAT, «este estágio insere-se num vasto conjunto de iniciativas que se realizam este trimestre, o primeiro das comemorações».

«Agora, estamos a pensar deslocarmo-nos até Espanha, de 24 a 26 de Novembro, para um grande estágio internacional que vai ser lá realizado», adiantou. «No entanto, temos problemas de verbas para estarmos em Espanha, pois para levar 40 karatecas é necessário cerca de 950 contos e nós ainda não conseguimos muitos apoios», continuou Rui Ribeiro.

«Neste momento somos nós que metemos lá o dinheiro e eles não nos dão nada», lamentou aquele dirigente face ao impasse federativo.

«Em vez de apoiarem as iniciativas desportivas preferem andar a brigar uns com os outros, dizendo que uma federação é melhor que a outra, e só

aparecem quando e para ganhar alguma medalha», afirmou este «sensei» de karate-do, diplomado pela Nihon Shotokan.

Rui Ribeiro adiantou que desde que faz parte do Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Karate e Associadas (FPKA), «só houve uma reunião, e mesmo essa para nomear o presidente».

«Mas para o karate-do nem tudo são problemas e a AKAT está satisfeita com os apoios que tem recebido da Câmara de Lisboa, e das câmaras em geral, bem como a receptividade que temos tido por parte dos clubes, como por exemplo o Benfica», disse.

A AKAT está planeando a administração de cursos abertos a partir de Outubro no pavilhão Carlos Lopes, que a Câmara lisboeta está a pensar pôr à disposição do karate, bem como garantir um maior aproveitamento da utilização do Complexo Desportivo da Lapa.

Tentando alargar o âmbito da modalidade, e da disciplina em particular (luta tradicional que não tem carácter competitivo), a AKAT planeia a realização de cursos de defesa pessoal, «acessíveis a todos os bolsos».

Para Rui Ribeiro os grandes objectivos do karate-do são «a implantação da modalidade no Pavilhão Carlos Lopes, e uma sede para melhor gerir as iniciativas visando a internacionalização da modalidade».

Futebol lá fora

DISTÚRBIOS, INSEGURANÇA E VIOLÊNCIA PREOCUPAM DIRIGENTES ARGELINOS

Os dirigentes da Federação Argelina de Futebol afirmaram que os adeptos de futebol desordeiros estão a transformar o desporto em algo mais parecido com a guerra — refere uma declaração da FAF revelada pela agência noticiosa oficial, APS.

«Não passa uma semana sem se registarem repetidos assaltos de hordas desordeiras, causando distúrbios, insegurança e violência» — dizem os responsáveis da FAF, acrescentando que «os nossos jovens deslocam-se para os estádios não como se fossem para uma festa, mas como se fossem para a guerra».

Porém, os responsáveis federativos não se queixam apenas dos espectadores, pois os futebolistas também agridem os adversários e os árbitros, «esmagando todas as regras éticas do desporto» — acusam, fazendo notar que a violência se tornou numa «espécie de expressão política».

Mundial-90 grupo asiático

A Síria e a Arábia Saudita empataram sem golos em encontro do grupo dois da fase Ásia-Oeste de apuramento para o Campeonato do Mundo de Fu-

tebol de 1990, em Itália, disputado em Atakia, Síria.

Com este resultado, a Síria mantém o 1.º lugar do grupo com cinco pontos, os mesmos da Arábia Saudita mas que possui menos um jogo.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Síria	4	2	1	1	7	5
Arábia	3	2	1	0	6	4
Iémen	3	0	0	3	0	4

Roménia: insulto e suspensão

Andona Ion, o «capitão» do Dínamo de Bucareste, foi suspenso até final desta temporada por ter insultado um árbitro durante um jogo da primeira divisão de futebol romeno disputado na semana passada — revelou o jornal romeno «Neuer Weg».

O «Neuer Weg», refere que vários jogadores do Dínamo, incluindo Ion, rodearam o árbitro no final da partida que perderam por 2-1, frente ao Steuana de Bucareste, acusando-o de ter tido influência no resultado.

Segundo o jornal, a Associação de Futebol Romena ameaçou Mircea Lucescu, o técnico do Dínamo, com a demissão do seu cargo se, no futuro, se registarem incidentes similares.

Sampdoria apela à UEFA contra castigo de Carboni

A Sampdoria apelou contra o castigo de quatro jogos de suspensão aplicado pela União Europeia de Futebol ao seu futebolista Amadeo Carboni, por mau comportamento na última eliminatória da Taça das Taças.

Carboni foi expulso em 1 de Março, em Bucareste, devido a conduta violenta durante o jogo da primeira «mão» dos quartos de final da Taça das Taças, que terminou empatado 1-1 e um porta-voz da UEFA disse que a Comissão de Apelos daquele organismo estudará o caso segunda-feira, em Zurique.

Muller quer mudar

Muller, avançado internacional brasileiro, disse que planeia deixar o Torino no final desta época, clube onde tem mantido relações tensas com os dirigentes, pretendendo ingressar noutra equipa da 1.ª divisão italiana.

O brasileiro foi multado esta semana em quantia não revelada por ter faltado a uma sessão de treino, após se ter deslocado a Udine, cidade onde segunda-feira se realizou um jogo de homenagem ao seu compatriota Zico.

Entretanto, Muller afirmou que a Fiorentina e o Roma esta-

vam interessados nos seus serviços para a próxima época.

Kubic na Fiorentina

O centro-campista checoslovaco Lubos Kubic chegou esta semana à cidade italiana de Florença, devendo concretizar a sua transferência para a Fiorentina, actualmente treinada pelo sueco Sven Goran Eriksson, futuro técnico principal do Benfica.

Dirigentes da Fiorentina revelaram que Kubic, de 25 anos, deverá assinar um contrato válido por três épocas, recebendo 200 mil dólares por ano (cerca de 30 mil contos), enquanto o Slavia de Praga, seu anterior clube, será compensado com 1,5 milhões de dólares (cerca de 225 mil contos).

Liedholm volta a treinar o Roma

O sueco Nils Liedholm regressou esta semana ao comando técnico do Roma, equipa da 1.ª divisão italiana de futebol, após ter sido demitido há dois meses do cargo de treinador da mesma equipa.

No seguimento de uma série de maus resultados, o veterano técnico sueco tinha sido substituído pelo jovem italiano Luciano Spinosi que, no entanto, falhou

«Doping»: lei aguarda promulgação

«A nova lei do 'doping' está para apreciação do ministro Roberto Carneiro e deverá ser promulgada dentro de um mês», afirmou João Paulo de Almeida, ao decorrer da segunda sessão anual da Academia Olímpica Portuguesa, que decorre em Santarém.

O director de serviços da Medicina Desportiva e chefe da equipa médica aos Jogos Olímpicos de Seul, que falava no painel sobre «desporto e 'doping'», disse ainda que o laboratório «antidoping» de Lisboa é um dos vinte reconhecidos em todo o mundo pelo Comité Olímpico Internacional o que lhe permite fazer todo o tipo de análises.

João Paulo de Almeida lembrou depois aos 25 participantes da Academia Olímpica Portuguesa o início quarta-feira, em Lisboa, do primeiro curso de pós-graduação em medicina desportiva.

«A partir de agora e todos os anos haverá 60 novos médicos habilitados em Medicina Desportiva» acrescentou, para salientar que a cidade do Porto terá também um curso de pós-graduação em Medicina Desportiva dentro de cinco meses.

O director dos serviços de Medicina Desportiva revelou de-

pois a existência de uma linha telefónica aberta sobre o «doping» a médicos, atletas e dirigentes que queiram receber qualquer informação sobre substâncias dopantes.

O advogado António Marinho, por seu lado, disse que as leis para combater o «doping» andam a reboque dos prevaricadores. Sobre o caso do futebolista Hernâni, salientou que, na sua opinião, a Judiciária não pode usar a análise feita ao jogador do Benfica, pois esta pertence ao foro desportivo e não pode ser utilizada para processo criminal.

Falaram ainda neste painel sobre «desporto e 'doping'» o psicólogo Miguel Faro Viana, Amaldo Abrantes, olímpico em Seul e Aníbal Justiniano, vogal da Academia Olímpica Portuguesa e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa.

A segunda sessão anual da Academia Olímpica Portuguesa prossegue hoje com uma conferência sobre o «movimento olímpico, após Calgary e Seul» da autoria de Vasco Lynce, seguindo-se uma outra conferência sobre a «perspectiva cultural da XXV olimpíada» a cargo de um elemento do comité organizador dos Jogos de Barcelona.

MODALIDADES

Basquetebol: regional inter-associações

Resultados do torneio final interassociações regionais de basquetebol, na categoria de iniciados, masculinos, que decorre em Loures:

1.ª jornada (quarta-feira): Série A: Lisboa-Porto, 75-70; Série B: Aveiro-Coimbra, 85-59.

2.ª jornada: Série A: Porto-Seitubal, 65-63; Série B: Coimbra-Faro, 94-72.

Os dinheiros dos Jogos Olímpicos

Seul: lucro de 75 milhões de contos

Os Jogos Olímpicos de Seul, em 1988, tiveram um lucro recorde de 497 milhões de dólares (cerca de 75 milhões de contos), mais do dobro do que renderam as olimpíadas de Los Angeles, em 1984 — revelou ontem a organização.

As contas finais das olimpíadas de Seul revelaram um total de receitas que atinge os 987,5 milhões de dólares (cerca de 148 milhões de contos) e um total de despesas da ordem dos 847,7 milhões de dólares (cerca de 127 milhões de contos), de onde resultaria um lucro de apenas 139,8 milhões de dólares (cerca de 23 milhões de contos).

Porém, segundo a prática internacional, o balanço oficial não inclui as contribuições em dinheiro prestadas por indivíduos, empresas e grupos sociais

que, segundo responsáveis do COOS, atingiram o montante de 355,4 milhões de dólares (cerca de 53 milhões de contos).

Assim os responsáveis pelo balanço financeiro das olimpíadas de Seul afirmam que, juntando estas contribuições em dinheiro, o total de receitas ascende a 1,33 bilhões de dólares (cerca de 202 milhões de contos), conferindo o lucro de 497 milhões de dólares (cerca de 75 milhões de contos).

Os direitos de transmissão televisiva renderam 332 milhões de dólares (cerca de 50 milhões de contos), sendo seguidos pelos 199,8 milhões de dólares (cerca de 30 milhões de contos) resultantes da venda de moedas e medalhas comemorativas.

Outras fontes de receita foram

a venda de lotarias e emblemas alusivos aos Jogos, que originaram receitas de 175,8 milhões de dólares (cerca de 26 milhões de contos) e de 105,5 milhões de dólares (cerca de 16 milhões de contos), respectivamente.

Para a soma também contribuíram os 161,5 milhões de dólares (cerca de 24 milhões de contos) que renderam a venda de particulares dos apartamentos onde estiveram instalados alguns dos 14 mil atletas que representaram 160 nações nos Jogos.

Porém, alguns críticos duvidam que as olimpíadas de Seul tenham realmente gerado lucro para a Coreia do Sul, pois o balanço apresentado não inclui uma quantia estimada em 1,5 bilhões de dólares (cerca de 225 milhões de contos) que o gover-

no sul-coreano gastou na construção ou melhoramento de estádios, estradas, metropolitanos e outras infra-estruturas.

No entanto, responsáveis governamentais refutam estas opiniões, afirmando que a maior parte dos projectos realizados já estavam incluídos num plano de desenvolvimento da cidade a longo prazo, programa que fora elaborado antes de Seul ter sido escolhida para organizar as olimpíadas de 1988.

Elementos do Comité de Organização das Olimpíadas de Seul referiram que ainda não decidiram qual o destino a dar ao lucro obtido, mas um alto responsável, garantiu que a maior parte do dinheiro será destinado à promoção das actividades desportivas.

Quénia: fundo de atletas desaparece

A Associação de Atletismo Amador do Quénia está a analisar o relatório de um inquérito sobre o desaparecimento de centenas de milhares de dólares ganhos pelo seus atletas de meio-fundo e fundo nas grandes competições mundiais.

O dinheiro ganho pelos atletas deveria reverter para o fundo administrado pela Associação, mas trata-se afinal de um fundo que aparentemente nunca existiu.

A existência de um fundo para

os atletas foi lançada pela Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) e seu objectivo é o de subsidiar os atletas, após a sua retirada das competições.

No centro da polémica agora surgida no Quénia figura Robert Ouko que foi suspenso pela Associação de Atletismo Queniana em Novembro último, mas que é dado como tendo afirmado em 1985 que o seu país criou mesmo um fundo para os atletas.

De acordo com o jornal «Quénia Times», um diário de Nairobi ligado ao Partido Governamental, Ouko foi citado como tendo dito ainda que o fundo nunca funcionou para escapar ao controlo da FIAA de forma a proteger os atletas quenianos.

«Vocês não estavam à espera que fosse eu a dizer-lhes a verdade. Tinha acabado definitivamente com a carreira dos atletas», afirmou Ouko numa entrevista ao «Quénia Times».

Ouko disse ainda que algum do dinheiro do «fundo desaparecido» foi gasto em despesas da Associação de Atletismo do Quénia, directamente relacionadas com os atletas, uma medida que viola os regulamentos da FIAA.

O montante exacto do dinheiro desaparecido nunca foi tornado público, mas inclui prémios e «prize money» ganhos pelos atletas quenianos, principalmente as suas grandes estrelas, nos últimos anos.

Novo encontro de Gaulle-Nixon

O Presidente de Gaulle travará hoje conversações com o Presidente Nixon - anunciou a noite passada a Casa Branca. A comunicação foi feita pouco depois do estadista francês chegar de avião a Washington, vindo de Paris, para assistir ao funeral do antigo Presidente Dwight Eisenhower. O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, declarou que esta entrevista do general de Gaulle com Nixon não substituiria a visita oficial que o dirigente francês revelou recentemente que faria ao Presidente dos Estados Unidos.

Padre espanhol condenado a prisão

O Supremo Tribunal de Madrid confirmou ontem a sentença que condenou o jornalista Nestor Lujan, director do semanário "Destino", de Barcelona, a oito meses de prisão e à multa de dez mil pesetas. O mesmo Tribunal condenou a seis meses de prisão e à multa de cinco mil pesetas o rev. Vítor Manuém Arbeloa, acusado de ter caluniado o movimento nacional num artigo publicado no semanário católico "Signo" e em que foram relatados alguns episódios da guerra civil. Sabe-se, por outro lado, que a Polícia madrileña desmante-

lou um grupo de «comandos urbanos» que se propunha perturbar o andamento normal do Festival da Eurovisão. Foram presos quatro jovens.

800 médicos internos entraram ao serviço em hospitais do continente

Portugal tem a partir de hoje 800 novos médicos internos. Num sector tão importante como o da Saúde Pública esta não é uma notícia vulgar, pois significa o afluxo da mais numerosa camada de jovens licenciados introduzida até agora, de uma só vez, na estrutura hospitalar portuguesa.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Rec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	7	0.0	M. nub.
V. Castelo.....	12	12	0.0	Chuvisco
Vila Real.....	9	9	0.0	Encob.
Porto.....	12	12	0.0	Neblina
Coimbra.....	11	12	0.0	Chuvisco
C. Carvoeiro.....	13	13	0.0	Encob.
C. Branco.....	5	5	0.0	Nevoeiro
Portalegre.....	7	8	0.0	Nevoeiro
Lisboa.....	12	12	0.0	Neblina
Évora.....	10	10	0.0	Neblina
Beja.....	10	10	0.0	Neblina
Faro.....	10	10	0.0	Neblina
Sagres.....	13	13	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	9	12	0.0	M. nub.
Horta.....	14	15	0.0	Encob.
Funchal.....	13	14	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 17, Porto 15, Faro 20, Ponta Delgada 15, Funchal, 19

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

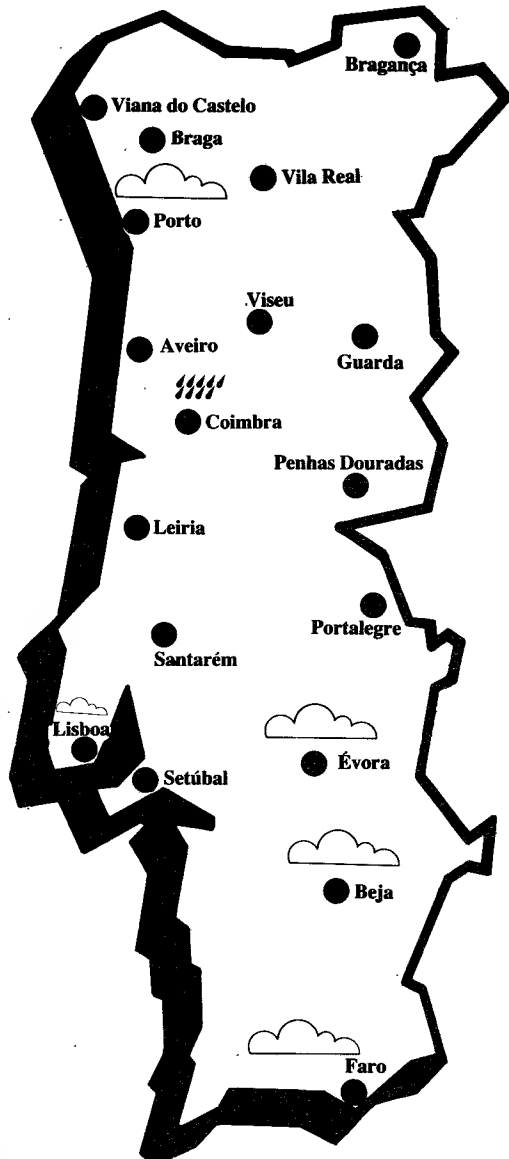
	Min.	6h	Às 18 h.
Madrid.....	7	8	Chuva
Londres.....	6	6	Nevoeiro
Paris.....	11	11	Neblina
Bruxelas.....	6	7	Neblina
Amsterdão.....	4	5	Nevoeiro
Genebra.....	6	7	Neblina
Roma.....	7	9	Neblina
Oslo.....	3	3	M. nub.
Copenhaga.....	7	8	Neblina
Estocolmo.....	4	4	Chuva
Berlim.....	8	9	Neblina
Viena.....	7	10	P. nub.
Varsóvia.....	7	10	Neblina
Atenas.....	10	14	Neblina
Moscovo.....	-1	0	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	17	29	Limpo
Joanesburgo.....	12	25	Limpo
Los Angeles.....	13	23	Limpo
Montreal.....	0	4	Nublado
Nova Deli.....	12	27	Nublado
Nova Iorque.....	21	24	Chuva
R. de Janeiro.....	20	32	Nublado
S. Francisco.....	8	20	Nublado
São Paulo.....	19	27	Nublado
Tóquio.....	6	15	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE
No Continente:
Em todo o território: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Possibilidade de aguaceiros pouco frequentes para o fim do dia. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação inferior a um metro na costa sul.

Nos Açores:
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento norte forte com rajadas. Aguaceiros. Pequena descida da temperatura.
Grupo Central: Céu muito nublado com aberturas para a tarde. Vento sudoeste moderado rodando para norte a partir da manhã, tornando-se forte com rajadas. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento do quadrante oeste moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois a três metros.

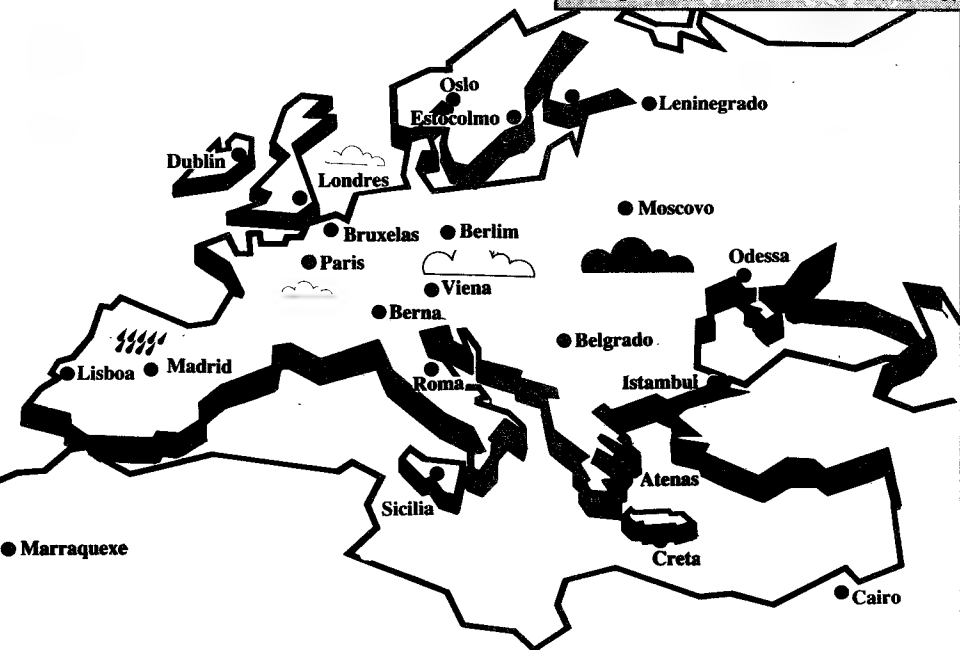
Na Madeira
Céu geralmente muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos.
Estado do mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação noroeste de dois metros.
Costa sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ
Céu geralmente muito nublado. Vento fraco e moderado de sudoeste rodando para noroeste para o fim do dia. Períodos de chuva fraca a partir da tarde nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS
Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de noroeste. Chuva passando a aguaceiros para a tarde.

MARÉS
Hoje
Preia-Mar 20.48 3,0 m
Baixa-Mar 03.59 1,8 m
23.20 3,2 m
16.36 1,9 m
Amanhã
12.19 3,2 m
00.27 3,4 m
05.33 1,6 m
18.01 1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1905 O kaiser alemão Guilherme II visita Tânger, desencadeando a primeira crise marroquina.

1913 A Turquia aceita as recomendações das grandes potências para encetar a paz com a Bulgária.

1914 É criada a União Portuguesa de Football (actual Federação Portuguesa de Futebol).

1936 A Grã-Bretanha e a França comprometeram-se a apoiar a Polónia, caso esta seja invadida.

1948 O Congresso norte-americano aprova o Plano Marshall, de auxílio à recuperação europeia, depois da Segunda Guerra Mundial.

1951 Um desabamento de terras ocorreu no sítio de Gibalta, próximo da Cruz Quebrada, nos arredores de Lisboa, atinge o comboio da linha de Cascais e mata dez pessoas.

1953 O diplomata sueco das Hammar skjold é eleito secretário-geral da ONU.

1964 No Brasil, uma revolução iniciada pelo Governador de Minas Gerais derruba o presidente João Goulart, eleito em 1961, que se refugia no Uruguai.

1970 É raptado o coronel Karl von Spreiti, embaixador da RFA na Guatemala, vindo a ser morto em 5 de Abril.

1977 É assinado um Tratado de amizade entre a URSS e Moçambique.

1979 Os países árabes anunciam em Bagdad o corte dos laços de amizade com o Egipto não concordarem com o Tratado de Paz com Israel.

1985 Santiago Carrilho é demitido do cargo de porta-voz parlamentar do Partido Comunista espanhol por divergências com o secretário geral, Gerardo Iglésias.

1986 Um avião das Linhas Aéreas Mexicanas despenha-se numa região montanhosa do México central, provocando a morte das 166 pessoas que seguiam a bordo.

- Longas bichas às portas das discotecas moscovitas assinalam a primeira venda oficial de dois discos dos Betales na União Soviética.

1988 Morre o coronel Carlos Vilhena, 99 anos, combatente republicano da Rotunda em 10 de Outubro de 1910.

Exposição de Jorge Martins desde ontem em Lisboa

MATERIAL CALOROSO E SENSUAL

Maria José Belo Marques

Foto de José Tavares

Figura fascinante, de uma riqueza enorme e de talento insuspeito, Jorge Martins tem, desde ontem, uma exposição obras suas, em Lisboa. Fugindo ao habitual, este artista português residente há muitos anos em Paris, apresenta quatro esculturas em mármore e uma tapeçaria.

No meio de uma certa azáfama inerente à preparação de uma exposição fomos, encontrá-lo na Galeria Tapeçarias de Portalegre.

As ligações anteriores de Jorge Martins com a escultura têm uma história do conhecimento público: em Paris fez algumas peças, no entanto devido à falta de espaço para trabalhar e «dado que os volumes não são folhas de papel, partido».

Agora, com outras condições de trabalho, começam a aparecer as suas primeiras peças escultóricas que não serão as últimas. «Vou continuar. Há uma relação física com a escultura que é particularmente estimulante.»

Já se tinham visto na Fei-

ra das Indústrias da Cultura obras suas, também em mármore, na área do design. Não sendo assim uma novidade inesperada. O que de facto espanta é na sua versatilidade espantosa surgir agora um tríptico em tapeçaria. Embora não as tendo confeccionado Jorge Martins considera que a tapeçaria «é feita de um material muito caloroso e sensual».

Este artista plástico que contou com alguma ajuda de pintores portugueses, e não só, residentes em Paris, nomeadamente a de Vieira da Silva, recorda uma particularmente: a de Arpad «um ser excepcional, um tipo com imenso sentido de humor e um calor humano fora do vulgar».



Jorge Martins junto de "Meteoritos I, II e III", a sua estreia em tapeçaria

A versatilidade deste artista é tão grande que lhe permite aliar à sua grande mestria de desenhador e pintor, o ilustrador e o capista. Embora a sua actividade de ilustrador não seja muito grande são de Jorge Moraes as ilustrações de alguns livros de Luísa Neto Jorge, bem como as de "Mensagem". Este último considerado na Feira de Frankfurt como um dos mais belos livros do mundo. «O livro ficou óptimo.

Se as pessoas o consideram belo tenho grande prazer nisso.»

Este lisboeta, embora residente em Paris há muitos anos, mantém a nacionalidade portuguesa. Considera que «nacionalidade é uma questão de papéis». No entanto, e embora tendo um filho francês, sente-se mais português que francês.

Soube-se que tencionava realizar um filme para a televisão sobre Fernando Pessoa. «Não falo nisso. Vou acabar por não fazer

por falta de tempo. Tenho imensos projectos que me vão ter muito ocupado. Também nunca mais me disseram nada.»

São conhecidas as suas ligações ao cinema. Mas Jorge Martins acha que «foram muito esporádicas e para esquecer».

É um apaixonado por Nova Iorque onde viveu um ano. «É uma cidade muito louca. Muito estimulante. Cheia de contraste».

Dos projectos que lhe tomam tempo referiu uma exposição de desenhos, em Paris, para finais de Outubro princípios de Novembro e uma outra, em Maio, de pintura, em Portugal.

Deixei o artista ultimar os preparativos para a inauguração na Galeria Tapeçarias de Portalegre, da sua exposição. Aproveitei, dei uma olhada às obras expostas e guardei na memória visual as palavras pelo artista usadas: estimulantes, calorosas, sensuais.

Uma exposição a não perder.

Teatro Ibérico premiado nos EUA

O grupo Teatro Ibérico foi galardoado com quatro prémios no Festival Internacional de Teatro Clássico de El Paso (Texas, Estados Unidos) com a peça «A Castro», de António Ferreira.

A companhia portuguesa recebeu os prémios para o melhor espectáculo e companhia, melhor encenação (Blanco Xil), melhor interpretação principal (Francisco Soromenho) e uma menção honrosa para a interpretação de Carlos Martins.

O festival, que decorreu entre 13 e 20 de Março, contou com a presença de companhias dos Estados Unidos, México, Porto Rico, Bolívia, Espanha e Portugal.

Após a participação no Festival de El Paso, o Teatro Ibérico deslocou-se à cidade mexicana de Juarez, onde apresentou «A Castro».

Esta foi a terceira participação da companhia neste festival.

Em anteriores edições, conquistou 15 prémios com as peças «Lisboa 1500», de Gil Vicente (em 1984), e «A Celestina», de Fernando Rojas (no ano seguinte).

A peça «A Castro», ainda inédita em Portugal, deverá ser estreada na sala do grupo (igreja de Xabregas, em Lisboa), na primeira quinzena de Abril.

Cinema soviético em Lisboa

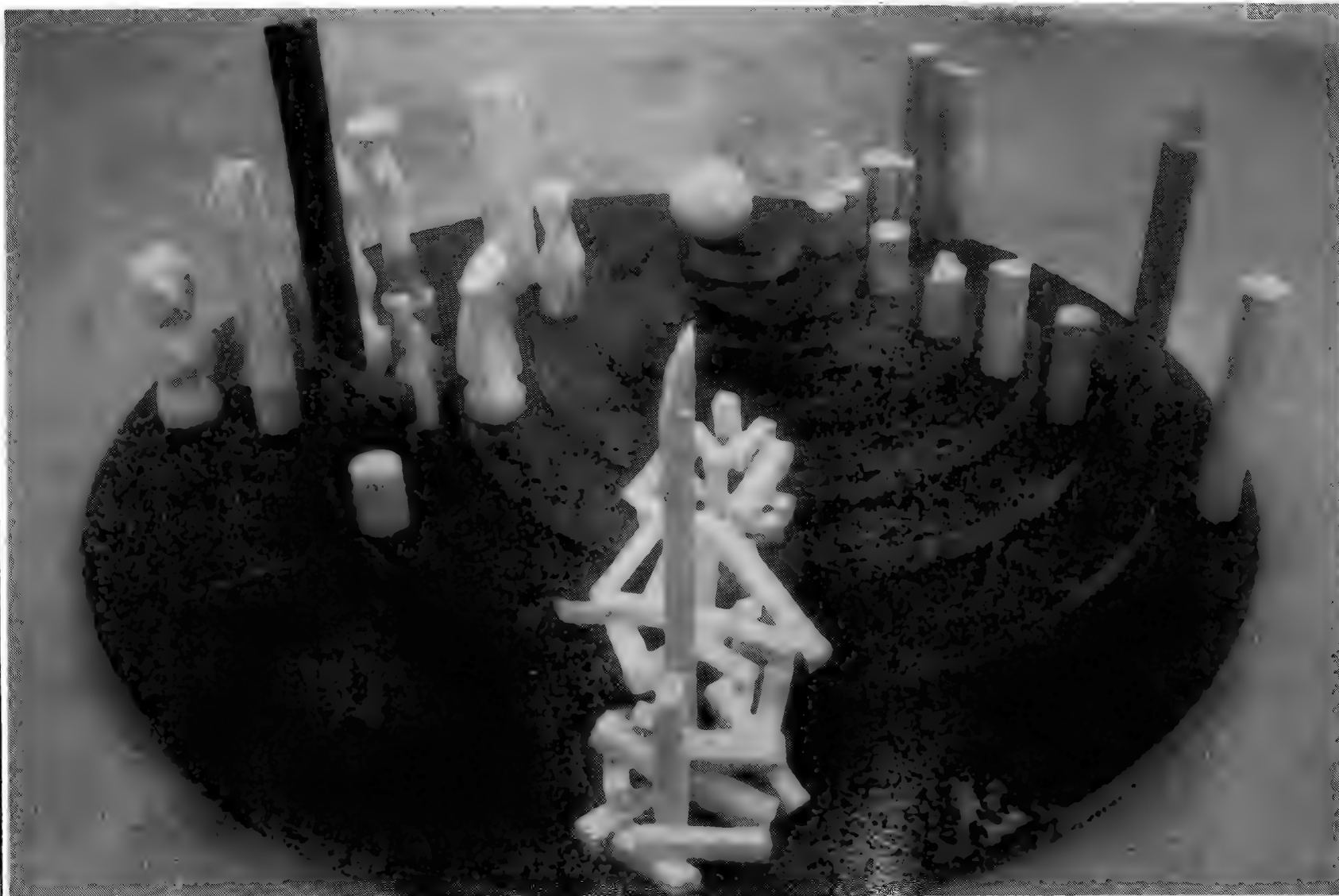
A Semana do Cinema Soviético começa hoje no cinema Quarteto, em Lisboa, com a exibição do filme «Voos entre Sonho e Realidade» (1982), de Roman Balaian.

O filme de Balaian teve uma carreira discreta nos cineclubes, devido a restrições governamentais, até que em 1987 recebeu o Prémio de Estado da URSS.

Trata-se da história de um quarentão que se recusa a envelhecer, mas que, por circunstâncias várias, é obrigado à «normalidade».

O filme será apresentado pela actriz Ludmila Zurina e pelo autor do argumento, Victor Merejco.

A Semana do Cinema Soviético incluirá, ainda, as películas «O Espantalho», de Roland Bykov, «Meu Amigo Ivan Lapchine», de Alexei Guerman, «A Lenda da Fortaleza de Suram», de Paradjanov, «O Comboio Parou», de Abrachitov, «Caído do Céu», de Natalia Troschenko, e «Mulher Só Procura Relacionar-se», de Krichtovitch.



"Uno piccolo universo", escultura de mármore, agora em exposição

NÍVEL DE OLHO O QUE HÁ PARA VER?

Margarida Medeiros

1. Falar-vos de uma exposição como esta é sempre um prazer, embora não tão grande como o que se obtém a percorrê-la: quer pela qualidade do conjunto (arquitetura da exposição) quer tão-só pela selecção sóbria dos autores que a compõem.

Não há dúvida: a fotografia ganha muito respeito, aqui. Faz pensar, voltar atrás, sentir a densidade daquilo que nunca tínhamos olhado de facto, sentir todo o gozo que nos dá uma boa fotografia, o instante suspenso que a velocidade do tempo elimina, e que só com ela podemos interrogar. Dialogar.

2. Mergulhamos num universo aberto, multiplicável em diferenças, em diferentes conjuntos autor-olhar.

«Nível de Olho»: a que nível? Compreende-se este belo título para uma exposição de fotografias que procu-

ra dar a ver um «corte» na história da fotografia (os anos 80). O que coloca estes dez fotógrafos «ao nível», embora não ao mesmo nível?

São todos fotógrafos de uma mesma década (embora com idades diferentes), que trabalham o fio de prumo específico do seu olhar, que procuram o seu próprio des-nivelamento: Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma, João António Mota.

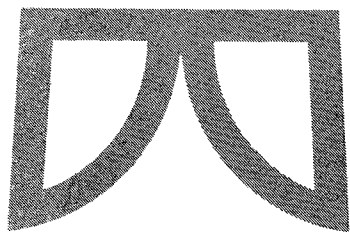
Por aqui e por ali, em jornais e revistas, na rua ou em exposições, sobretudo colectivas, começámos a conhecê-los, a uns melhor do que outros. Claro que há uns quantos que não estão lá, perguntar-nos-íamos: porquê? Mas o catálogo produzido pela «Ether...», criterioso, esclarece: «É uma escolha transitiva, no sentido em que se escolheram, não os autores consagrados — Gérard Castello Lopes, Jorge Molder, Paulo Nozolino e José Rodrigues — mas os autores cujos projectos poderão tornar-se confirmações de universos particulares na década que se segue.»

3. Esta mostra procura ser um primeiro passo — e bem firme — para a formação e desenvolvimento de um «corpus fotográfico» português, para a sistematização crítica do que se faz e/ou se fez em Portugal no campo da fotografia. É também uma procura de diminuir o desajustamento «entre princípios e objectivos, entre criadores e críticos/espectadores».

«Nível de Olho — Fotografia em Portugal, Anos 80», na Galeria Almada Negreiros, organização e produção pela «Ether», vale tudo menos tirar olhos.
S.E.C.



CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT



no
Teatro da Trindade
INATEL

Olavo e Alberto

de

Heinrich Henkel

com

Canto e Castro
Luís Alberto

Espaço cénico: Eduardo Cruzeiro
Encenação: José Martins e José Peixoto

Só até 9 de Abril

De 3.ª a sábado às 21.30 H.
Domingos às 17 H.

TEATRO ESTÚDIO DE LISBOA



HABEAS CORPUS
de Alan Bennett

TRADUÇÃO E ENCENAÇÃO DE LUZIA MARIA MARTINS
(ordem de entrada em cena)

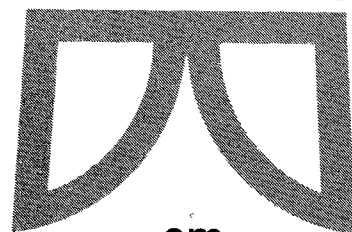
CARLOS SANTOS
HELENA FÉLIX
FERNANDA GARCÃO
MANUEL MENDONÇA
LIA SENNA
ANTÓNIO MACHADO
JOSE BRÁS
MARIA JOSÉ BAIÃO
CÉLIA DAVID
VITOR HUGO
RUI ANJOS

Ter. a sáb. 21.30
Dom. 16.00
SUB. MONT. SEC.

TEATRO VASCO SANTANA

Desconto de 50% a estudantes, reformados e pessoas que se dirigirem à bilheteira acompanhadas do recorte do jornal

CENTRO DRAMÁTICO
INTERMUNICIPAL
ALMEIDA GARRETT



em
Vila Franca de Xira

A estalajadeira

uma comédia de GOLDONI

com

Raquel Maria
José Gomes • José Eduardo
João Lagarto
Cremilda Gil • Waldemar de Sousa
Jorge Silva • Rosa André

Cenários e figurinos: Catarina Amaro
Encenação: Mário Barradas

Em Alhandra: de 27/3 a 1/4 às 21.30 h.
2/4 às 16.00 h.
Em V. F. Xira: 6, 7 e 8 de Abril às 21.30 h.
7 e 9 às 16 h.

«O Refúgio do Lencastre», de Amélia Oom

GEOMETRIA E LETRAS

Pedro Alvim

A escrita, quando visceral, é sempre uma proporção. Queremos com isto dizer, por mais diferentes que sejam as escolas literárias, que as partes de um texto se devem harmonizar de maneira tão imperceptível que o leitor tome o livro tal um objecto sem arestas. Um objecto que o não fira. Que lhe não cause desagrado à atenção, como quando a mão se ressentir das asperezas de um artefacto mal concebido. Uma taça, quando a erguemos em festa, só é verdadeiramente taça se o vidro de que é feita não irrite, por pouco que seja, os nossos dedos. O verdadeiro leitor sabe o que queremos dizer: basta que uma página fuja à proporção a que acima aludimos para que ele se dê conta de que as contas da escrita não se encontram correctas. Digamos, enfim, que o leitor tira sempre a prova dos nove, linha a linha, ao texto que tem sob os olhos...

Escrever visceralmente é estar dentro da medida exacta e justa do que se pretende transmitir aos outros. Fechemos os olhos e vejamos um quadrado no âmbito da geometria euclidiana: obviamente que todos os lados são iguais. Uma proporção, pois. «Mas - dirá o leitor - a diagonal de um quadrado tem uma extensão superior à extensão de qualquer dos seus lados...» Pois tem: mas essa extensão superior da diagonal do quadrado (esses centímetros, metros ou quilómetros a mais) encontra-se ainda

inserida na proporcionalidade do quadrado que estejamos a ponderar. O quadrado «A» tem a sua própria diagonal, que de maneira nenhuma se pode confundir com a diagonal do quadrado «B» se este último for diferente do primeiro. Logo: todos os quadrados, desde que não semelhantes, possuem uma diagonal com uma individualidade própria. Quem à escrita se der de maneira visceral, respeitando a proporção do quadrado de sua invenção, terá na diagonal (se a tal se decidir) a personagem principal (1) do enredo que esteja

a engendrar. Se a tal se decidir, sim: pois que também qualquer dos lados do quadrado é susceptível de ser erigido em nome máximo. Opte o escritor pela diagonal ou por um dos lados do quadrado, uma coisa é certa: a sua criação, seja ela qual for, não fugiu às leis intrínsecas da proporção. Aí reside o seu

rigor, a sua medida, a palavra exacta que ao leitor pretende transmitir.

Um outro possível exemplo de uma escrita visceral é o que nos proporciona o Teorema de Pitágoras: o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Neste enunciado (um achado proporcional de



Amélia Oom em desenho. Que se note: no acto da escrita, não é só importante o que cai no campo da atenção. Isso seria um acto de pura gravidade. Einstein: «Não existe gravidade: existe é geometria...»

sumo espanto), tem o escritor um vastíssimo campo para as suas criações - e isso porque lhe é possível jogar, por analogia (mas sempre respeitando a proporção) com as figuras do triângulo, do quadrado que emerge da hipotenusa, dos catetos, da globalidade, enfim, de todas as linhas e planos. Talvez aqui esteja (é uma opinião) a grande planificação do romance, enquanto no exemplo do quadrado acima apresentado tenhamos talvez o esquema do conto. E...

Não mais. Fiquemo-nos hoje por aqui, dentro da física euclidiana (pois que a quântica se destina aos poetas) - e terminemos dizendo que todas estas palavras são endereçadas a Amélia Oom, pelo seu livro de contos «O Refúgio do Lencastre» (Editora Silex), livro que, embora não respeitando a proporção até aqui defendida, se apresenta, no entanto, com virtualidades. Oxalá a autora, em futuros títulos, as saiba potencializar, assim encontrando o equilíbrio que entendemos dever ser o «ex libris» de todo o escritor verdadeiramente visceral.

(1) Personagem, tema, situação, etc.

Maria Velho da Costa e o Prémio da APE

A escritora Maria Velho da Costa disse felicitar «sinceramente» João de Melo pela atribuição do Grande Prémio da Associação Portuguesa de Escritores (APE), mas salientou que felicitaria «com mais convicção» Lúcia Jorge.

«Os prémios passam, e os júris são os livros que às vezes ficam» — afirmou a escritora à Agência Lusa, em Cabo Verde.

Maria Velho da Costa é autora do livro «Missa in Albis», que obteve dois votos do júri do Grande Prémio APE, menos um que a obra galardoada, «Gente Feliz, Com Lágrimas», de João de Melo.

«Estas coisas da literatura não se medem em décimos de segundo, como nas olimpíadas» — disse também a escritora.

«Premiar — acrescentou — é preterir, o que é sempre um risco (neste prémio tem sido) de rancor.»

Maria Velho da Costa publicou o seu primeiro livro de ficção em 1966, uma colectânea de contos intitulada «Lugar Comum», e em 1978 ganhou o Prémio Cidade de Lisboa com o romance «Casas Pardas».

Foi presidente da Associação Portuguesa de Escritores de 1975 a 1978 e desempenha actualmente as funções de conselheira cultural na Embaixada de Portugal em Cabo Verde.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

TERÇA A SABADO AS 21.30H
DOMINGO AS 17H

2º MÊS

APOIOS: FUNDAÇÃO GULBENKIAN, FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA, RADIO COMERCIAL

TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U.

OS RECRUTAS

TEXTO: NEIL SIMON ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA
CARLOS PORTO - "D. LISBOA"

UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS
ULTIMOS TEMPOS - TITO LIVIO - "A CAPITAL"

PRAÇA DE ESPANHA - MARCAÇÕES T. 726 0818

CINEMA SOVIÉTICO

Cinema Quarteto
de 31 Março a 6 Abril

Dia 31 «VOOS ENTRE SONHO E REALIDADE»
De ROMANE BALAIANE
DIA 1 «O ESPANTALHO»
De ROLANDE BYKOV
DIA 2 «MULHER SÓ, PROCURA RELACIONAR-SE»
De VIATCHESLAV KRITCHTOFOVITCH
DIA 3 «A LENDA DA FORTALEZA DE SURAM»
De SERGUEI PARADJANOV
DIA 4 «O COMBOIO PAROU»
De VADIME ABDRAKHITOV
DIA 5 «CAÍDO DO CÉU»
De NATÁLIA TROSHENKO
DIA 6 «MEU AMIGO IVAN LAPCHINE» (LEGENDADO EM ESPANHOL)
De ALEKSEI GUERMANE
SESSÕES ÀS 15H, 17H, 19H, 21H30 E 23H30 EXCEPTO
«O ESPANTALHO» EXIBIDO ÀS 14H30, 16H45, 19H00, 21H15 E 23H45.



ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URRS

*NAS SESSÕES DAS 15H00 DESCONTOS AOS SÓCIOS

SOVEXPORTFILM

S. JOÃO BOSCO

FUNDAÇÃO PARA JOVENS
COM PROBLEMAS

Se tem recebido graças de S. João Bosco, junte-se a nós. Estamos a erguer uma Fundação.

Contacte:

— Av. Álvares Cabral, 51-1.º Esq.º
1200 Lisboa
Telefone: 01/66 15 77

ESCRITAS INFORMATIZADAS

Contabilidade/salários

Contacte-nos
Linha do Estoril
T. 268 71 46

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GEMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 5

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

— T. 372358

CANDIDATOS DO PORNO
(Interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

NOITES DE PRAZER
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Cine Camões

T. 324194

A SELVA DE JADE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

HOMEBOY/O DERRADEIRO COMBATE
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
FOGO NA ESTRADA
24.00h

Cinemateca Portuguesa

MORANGOS SILVESTRES
18.30h
NO LIMAR DA VIDA
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

A NOITE DO ESPANTO - PARTE II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

MORTE DE UM INOCENTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
A VINGANÇA DO LEOPARDO
24.00h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

Encerrado para descanso do pessoal

Fonte Nova

— T. 7145109

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

TOPÁZIO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

O URSO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

SUPERMAN IV
(maiores 6 anos)
14.30 e 17.00h
O DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
19.00 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h
SUPERMAN IV - EM BUSCA DE PAZ
Sábados e domingos às 19.15h

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COBRA VERDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS TARADOS NO HOTEL DA BARAFUNDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

T. 325309

TATÁS AUDACIOSAS
(Interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

DJANGO ATACA DE NOVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
DESESPERADAMENTE PROCURANDO SUSANA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

V OS ENTRE SONHO E REALIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30h
MORTE ENTRE RUÍNAS
(maiores 12 anos)
00.45h

Sala 4

ANGÚSTIA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ
(maiores 18 anos)
23.30h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GEMEOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

O ESCORPIÃO VERMELHO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O URSO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

WILLOW, NA TERRA DA MAGIA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «O Urso», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

ALGUEIRÃO — Cine-Teatro Chaby — «Rainman»

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Código Vitoria», às 15.00 e 21.30 (maiores 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Assalto ao Arranha-Céus», às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «Um Peixe Chamado Wanda», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Urso», às 15.15, 18.15 e 21.30h. (maiores 6 anos)

Sala 2 — «Os Gémeos», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Os Novos Invasores», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Ligações Perigosas», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almada — «Corpos Escaldantes», às 16.00h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Derradeiro Combate», às 24.00h (maiores 12 anos)

PAUL ASHURST NA BIBLIOTECA NACIONAL

Inaugurada ontem à tarde, na Biblioteca Nacional, está patente até dia 29 de Abril uma exposição de pintura de Paul Ashurst, que pode ser visitada de segunda a sábado, das 10 às 19 horas.

Este artista nasceu em Inglaterra em 1949, tendo frequentado a Central School of Art de Londres. Desde 1977 que passa todos os anos longos períodos em Portugal, em cujas paisagens se inspiram a maioria das pinturas agora expostas.

Das exposições anteriormente realizadas destacam-se as de Londres: Battersea Arts-Center

em 1985, Adam Gallery em 1986 e 87, Unit 7 Gallery em 1987 e Arcadia Gallery em 1988. Em Portugal expôs no Palácio Anjos em Fevereiro-Março deste ano.

Os quadros de Paul Ashurst expressam reacções emocionais a tempos e espaços específicos, secundarizando a exactidão topográfica da representação. Esta exposição é constituída por dípticos e telas seccionadas, representando paisagens oníricas justapostas a campos de cor, uniforme ou com textura. Através do brilho, vastidão e clareza, estes quadros evocam calma, beleza e energia.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: A exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência e a "Joia do Mês" com criações do luxemburguês Jean Hilger.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios - reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 15 de Abril, de segunda a sexta das 14,30 às 22 e sábados das 15 às 18, a exposição de pintura "Megalitos" da autoria de Gloria Elena.

CENTRO DE ARTE SOCIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 13 de Abril, a exposição "Desenhos", com obras de Álvaro Lapa, Ana Isabel, Fernando Calhau, Gaetan João Vieira, Manuel João Vieira, Pedro Calapez, Pedro Proença, Rui Chafes e Rui Sanchez. Patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 12 de Abril, de segunda a sábado das 16 às 20, uma exposição de pintura de Diane Gillham intitulada "Olhar Portugal".

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quêlas): até 11 de Abril, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, uma exposição de Mimi.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

GALERIA DO HOTEL ESTORIL-SOL: até 9 de Abril, todos os dias das 15 às 20, a exposição "Portugal, Luz e Cor" da autoria do artista dinamarquês Preben Boesen.

JUNTA DE FREGUESIA DA ANUNCIADA: até 3 de Abril, exposição de pintura de Dília M. de Moura Fraguito.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: até 9 de Abril, uma exposição de Arte da Moldávia, em colaboração com a Associação Portugal/URSS.

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

GALERIA QUADRAM (R.

Alberto de Oliveira-Corucheus): até 15 de Abril, a exposição de Pintura de Isabel Laginhas "Jogos das Mil e Uma Noites", de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): "Pintura dos Anos 80 de Filipe Rocha de Silva.

Até 9 de Abril, Pintura de Maria de Lourdes de Mello e Castro.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): nas salas A, B e C, até 9 de Abril, pintura a óleo de Américo Freire.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 12 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 19, sábados e domingos das 11 às 13 e das 14 às 19, a exposição de Alberto Lacerda "Colagens".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): "Encontros com Narciso", fotografias de Jorge Guerra e Escultura de F. L. Simecek.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 11 de Abril, das 10 às 19, Pintura de Daniel Nave.

GALERIA "A JANELA VERDE" (R. do Olival, 9): até 6 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA S. MAMEDE (R. Escola Politécnica, 167): até 5 de Abril, pintura de González Bravo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da

República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o catálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 5 de Abril, de terça a sexta das 17 às 20 e aos sábados das 15 às 20, Pintura/Desenho de Ema Berta.

GALERIA MUNICIPAL DE ALMADA: até 9 de Abril, a exposição "Ver Desenho 2 - dos modernistas aos anos 60" com obras de Amadeo de Souza Cardoso, Stuart Carvalhais, Almada Negreiros, Mário Eloi, Júlio Pomar, José Dias Coelho, Lima de Freitas, entre outros.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 6 de Abril, fotografia de Hervé Dangler.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 1 de Abril, pintura de José Catrola.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 1/c): até 8 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 20, joalharia de Fausto Antunes Guilherme, Guta e Madalena Rosalis.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 10 de Abril, todos os dias das 15 às 19, pintura de Luís França.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR.CO.

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

MUSEU MUNICIPAL DE

LOURES: até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no Concelho de Loures".

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): para inauguração desta galeria, "Tàpies" - uma exposição de Pintura/Gravura/Litografia.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): até 14 de Abril, a exposição de Pintura "Histórias", de Heitor Chichorro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia).

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

COOPERATIVA A PADARIA DO POVO (R. Luís Derouet, 20-1º): até 2 de Abril, em exposição fotografia de Paula e pintura de Natxo.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): uma exposição de Jorge Brandeiro, "Pinturas 1973/88".

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antº José de Almeida): Pintura de Lúcia Ferreira de Sá.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até final de Abril, expostas nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

MÓDULO DE LISBOA (Cº dos Mestres, 34A): até 3 de Abril, duas exposições - pintura de Rui Paes e águas-fortes do catálogo Frederico Amat.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CONVENTO DE S. DOMINGOS (Abrantes): até 7 de Abril, uma exposição do Grupo Pitágoras (trabalhos de Ló, teresa Black, Ormond Fannon e Garizo do Carmo).

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição evocativa de Fernando Pessoa "O Ganges passa também pela Rua dos Douradores".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.



MÉDICO
DE
URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Farmácias

Lisboa -
AREIRO - PRACA DE
LONDRES: João XXI, Av.
João XXI, 16-A (T. 682772);

BOA-HORA: Sepol, C. da
Boa-Hora, 94-A (T. 631958);

CAMPO DE OURIQUE:
Elma, R. D. Maria Pia, 358-A
(T. 686176); CASTELO: Sil-
va, C. de Santo André, 16 (T.
862074); CHILE: Aliança
Av. Almirante Reis, 145-B-C
(T. 570487); ENTRE SETE
RIOS E 2.ª CIRCULAR:
Luz, E. da Luz, 124-A (T.
763179); FEIRA POPULAR:
Santa Maria, Av. 5 de Outu-
bro, 283-A (T. 763016); LU-
MIAR: São Tomé, E. do Des-
vio, lote 12-C (T. 790704);

GRACA: Monte, R. Senhora
do Monte, 30-A-B (T.
867842); MARQUES DE
POMBAL: Branco, Av. Du-
que de Loulé, 61-65 (T.
545048); RATO: Cunha, R.
da Escola Politécnica, 18 (T.
325455); XABREGAS - MA-
DRE DE DEUS: Conceição,
C. D. Gastão, 30-32 (T.
381279); CARNAXIDE: Cen-
tral de Carnaxide, Av. de Por-
tugal, 16-B (T. 2184913); CO-
LINA DO SOL - BRANDO:
- AMADORA: Vidal Reis,
Urbanização Alfomelos, célula
G, lote 35 (T. 996540); ODI-
VELAS: Central de Odivelas,
Al. Infante D. Henrique, 1 (T.
9811203); PONTINHA: Pon-
tinha, E. de Santo Elói, 4, lote
SE (T. 992020).

REFORÇO - ALCANTARA:
Proibidade, R. de Alcântara,
15-A-B (T. 638589); ALVA-
LADE - ESTADOS UNIDOS:
Rio de Janeiro, Av. do Rio de
Janeiro, 4-C (T. 881409); BAI-
XA: Simões Lopes, R. da Pra-
ta, 115 (T. 362350); BENFI-
CA: União, E. de Benfica,
592-594 (T. 700092); CA-
MOES - SANTA CATARINA:
NA: Combro, C. do Combro,
82 (T. 326059); CAMPO DE
OURIQUE: Lobel, R. Infanta-
ria 16, 98-B (T. 688807);
MARQUES DA FRONTEI-
RA: Ronil, R. Rodrigo da Fon-
seca, 153 (T. 683438); OLI-
VAIS SUL: Marta, R. Cidade
de Nampula, Edifício Paris, lo-
te 534 (T. 333696); PICHE-
LEIRA: Marliuz, C. da Piche-
leira, 140-B-C e R. Prof. Mira
Fernandes, MAF (T. 880703);
SALDANHA: Dalva, Av.
Duque de Ávila, 125 (T.
545225); SAPADORES -
PAIVA COUCEIRO: Euro-
pa, Av. General Rocaças, 27-
A-B (T. 843880); BURACA -
AMADORA: Gaspar Fote, R.
das Gaias, lote 16, Bairro Zam-
bujal (T. 902221); OLIVAL
BASTO: Nova, R. dos Açores,
11-A (T. 9810305).

Outra Banda -
ALMADA: Nuno Álvares,
Av. D. Nuno Álvares Pereira,
39 (T. 2750504); Permanente;
COVA DA PIEDADE: Louro
, R. Alexandre Herculano, 6-B
(T. 2763517); Permanente;

MONTE DE CAPARICA:
Guerreiro, lote 31-I-J, Moimho
(T. 2950727); Até às 19 horas;

COSTA DE CAPARICA:
Chal, Av. General Humberto
Delgado (T. 2403218); Até às
19 horas; LARANJEIRO:
Baptista Marques, R. da Boa
Vontade, 17-B (T. 2298572);
Até às 22 horas; SESIMBRA:
Lopes, R. Cândido dos Reis,
21 (T. 2233028); Até às 19 ho-
ras; LAVRADIO: Parreira,
R. D. Silva Cristino, 15-A (T.
2042016); Até às 19 horas;

BARREIRO: Ferreira & Pi-
lar, Av. da República, 1 (T.
2073023); Permanente; BAI-
XA DA BANHEIRA: Nova
Fátima, E. Nacional, 244-A (T.
2040141); Até às 19 horas;

CORROIOS: Universo, E.
Nacional, 10 (T. 2290084); Até
às 19 horas; AMORA: Nova
Amorense, E. Nacional, 10,

bloco A, loja A (T. 2216824).
Permanente; SEIXAL: Godi-
nho, L. da Igreja, 51 (T.
2213580). Até às 22 horas;

MONTIJO: Moderna, R. Bu-
lhão Pato, 60 (T. 2310156).
Até às 22 horas; MOITA: Sil-
va Rocha, P. da República, 16
(T. 2390029). Até às 19 horas;

ALHOS VEDROS: Portugal,
Av. da Bela Rosa, 8 (T.
2040250). Até às 19 horas;

ALCOCHETE: Nunes, L.
Coronel Ramos da Costa, 10
(T. 2340137). Até às 19 horas;

SETUBAL: Bonfim, Av. Ro-
drigues Manito, 12 (T. 24558).
Permanente; BAIROS, R. Ro-
drigues F. Costa, 27 (T.
23330). Permanente; Higiene,
R. Frei Agostinho da Cruz, 51
(T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais -
ALGES: Pinto, R. Antero de
Quental, 9 (T. 4190610). Per-
manente; LINDA-A-VELHA:
Miraflores, R. Dr. António
Granjo, 2-B (T. 4101161). Per-
manente; TIRES: Guimarães,
L. Duartes, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;

ALCABIDECHES: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS: Godinho,
Av. Patrão Lopes, 4 (T.
2432039). Permanente; OEI-
RAS: Sacoar, Permanente;
CARCAVELOS: Vilar, Av.
Maria da Conceição, lote B (T.
2470777). Permanente; SÃO
DOMINGOS DE RANA: Go-
dinho da Silveira, R. Afonso
de Albuquerque, lote B, loja 2
(T. 2470361). Até às 22 horas;
PAEDE: Macau, R. José Eli-
as Garcia, 42 (T. 2471785).
Permanente; SASSOEUROS:
Amaral Semblano, Quinta das
Encostas (T. 2461312). Até às
22 horas; BIRRE: Imanl, lote
7-B, Hera (T. 2852121); MA-
DORNA: Madeira, R. A (T.
2476326). Até às 22 horas;
AMOREIRA: Abrantes, Vi-
venda Maria Carlos Anjos (T.
2682313). Até às 22 horas;
ESTORIL: Areias. Até às 22
horas; CASCAIS: Cordeiro,
Av. dos Combatentes da Gran-
de Guerra, 40 (T.
280170-281419). Permanente.

Linha de Sintra -
AMADORA: Amadora, P. 25
de Abril, 3-A (T. 4935518).
Permanente; Campos, R. Elias
Garcia, 185 (T. 4930072). Até
às 22 horas; DAMAIA: Lemos
, R. de Goa, 21-A (T. 971121).
Até às 22 horas; QUELUZ:
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28
(T. 950117). Permanente;
Albergaria, Queluz de Baixo.
Até às 22 horas; CAMARA-
TE: Fátima, Fetais (T.
2570696). Até às 19 horas;
CACÉM: Rico, L. Adriano S.
Gil, Agualva (T. 312833). Per-
manente; ALGUEIRÃO: Ví-
tor Manuel, E. do Algueirão,
123 (T. 9217814). Até às 22
horas; MERCES: Claro Rus-
so, R. Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Dumas Brousse,
C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404).
Até às 22 horas; SINTRA: Si-
mões, R. Heliodoro Salgado,
26, Estefânia (T. 9230832).
Permanente; COLARES:
Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias -
MOSCAVIDE: Banha, Av.
de Moscavide, 22-A (T.
2518518). Permanente; SA-
CAVEM: Cortes, Av. Maria
Luisa Braamcamp, 2-A (T.
2519420). Permanente; LOU-
RES: Sálvia, Av. da Repúbli-
ca, 29 (T. 9831240). Perma-
nente.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e fe-
riados, matiné às 16.00
A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana,
Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Naza-
ré Fernandes.

Comuna

P. de Espanha - Tel. 726 08 18

Sala Café-Teatro

Sexta, 24, sábado, 25 a 31 de Março e 1 de Abril, às
22.00

«O TAPETE E O SABER», contos do deserto e
das mil e uma noites. Intérprete: Luís Pimenta. As-
sistência: Ana Pola.

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

500\$00

Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço céni-
co e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Pau-
lo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel
Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha
Carvalho, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo
Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente - Tel. 87 56 26

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às
17.00

Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encena-
ção: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel
Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Reis.
Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de
Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A - Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos
às 16.00

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea
(Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Gui-
lherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos:
Vera Castro. Selecção musical: João Govern. Dese-
nho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt - Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª a 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sá-
bado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realiza-
ção: Philippe Arlaud e Carlos Pimenta. Música:
Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-
Real.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade, 9 - Tel. 32 00 00

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«OLAVO E ALBERTO», de Henrich Henkel.
Pelo CDIA. Encenação: José Martins/José Peixo-
to. Intérpretes: Canto e Castro e Luís Alberto.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A - Tel.
53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso.
Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francis-
co Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria
Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular - Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo
Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria
Martins.

TIL - Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 - Tel. 63 99 74

Sábados, domingos e feriados

«A NUvem QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira.
Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio
Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão - Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação: Mário
Viegas. Intérpretes: Glícinia Martin, José Mário
Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 - Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Pla-
yers. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckbourn,
Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e
David Prescott. Encenação de Brian McCarthy,
Alan Reynolds e David Prescott.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões.
Pelo grupo Máscara. Criação colectiva. Música:
Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro
Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

ABC

Parque Mayer - Tel. 36 67 45

Todos os dias, às 21.30; sábados, domingos e feria-
dos, às 16.00

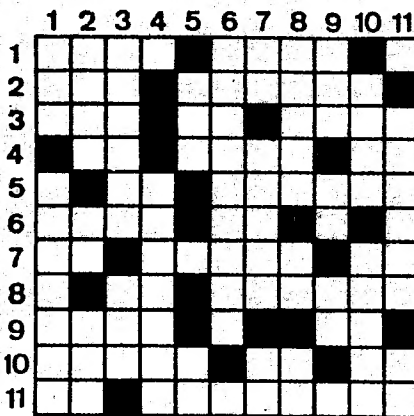
«VIRGEM NUNCA MAIS», original de Ary
Fontoura e Júlio Dessau. Intérpretes: Ary Fon-
toura, Suelly Franco, Ivan Senna, Alberto Júnior,
Paulo Bibiano e Leandro Ribeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 17 607

HORIZONTAIS:

- Em mais alto grau. Planície entre duas colinas ou montanhas.
- Pronome demonstrativo. Uma das línguas da África Ocidental.
- Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria britânica.
- Ondas curtas. Rumores. Germão (s.q.).
- Autores. Acometer.
- Sadios. Niquel (s.q.).
- Tálio (s.q.). Partido (pop.). Nome de Buda, na China.
- Boro (s.q.). Canastras com asas ou sem elas.
- Filtrem. Érbio (s.q.).
- Manas. Boas Festas. Cério (s.q.).
- Autores. Trabalhavam à noite.



VERTICAIS:

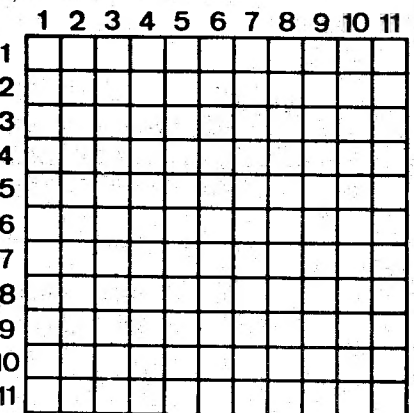
- Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
- Ilha do Pequeno Belt. O mais. Agora.
- Conclusão. Felicidade.
- Apareces em lugar alto.
- Pronome relativo. Pronome reflexo.
- Ardente (fig.).
- Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q.).
- O mesmo que lousa. Campeão. Nota musical.
- Boato. Compare. Pronome pessoal.
- Nome de mulher. Energia.
- Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 420

HORIZONTAIS:

- Frecha farpada dos índios da América do Sul. Espécie de doninha ou esquilo.
- Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Errais.
- Amima. Ocultas.
- Dança. Ena!
- Compaixão (inv.). A Irlanda. Alcool de melado.
- Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Nome de letra.
- Emprega. Irritar.
- Imposto de transmissão. Pronome pessoal.
- Obras críticas, picantes, irónicas ou jucosas.
- Remaras para trás. Domestico.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Preposição e artigo. Divisões de uma casa.



VERTICAIS:

- O mesmo que jambo. Exclusivo.
- Despachados. Prefixo de negação.
- Dissipei. Cidade de Itália.
- Aleia. Palmeira da Amazônia.
- Puxão.
- Deus dos pastores. Vais para fora.
- Antigo povo de Espanha.
- Rio do estado do Pará. Residência.
- Roubarem. Nome de astro.
- Clareidade. Amónio (s.q.). Ruim.
- Tomaremos sobre nós.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 606

HORIZONTAIS:

- FOME. Falcon.
- Ema. Madã.
- Zaco. Zagala.
- Ru. Rematar.
- E. Cl. Maré.
- Somar. Ira.
- Ps. Mo. Iama.
- Estanca. Aba.
- Rói. Casaria.
- Astros. Ciar.
- Ousar. Aro.

VERTICAIS:

- Fez. ESPERAR.
- Omar. Ossos.
- Macum. Tito.
- Cama. Ru.
- Roncos.
- FAZEM. Casa.
- Adamarias.
- Lagar. Ac.
- Ateimaria.
- La. RABIA.
- Arrã. Aaro.

PROVERBIO:
Fome e esperar, fazem rabiar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 419

HORIZONTAIS:

- Jamaica. Has.
- Ópio. Lias.
- Man. Rui. Ras.
- Orates. Caso.
- Tremerão.
- Ba. Me. Ir. Ad.
- Am. És. Alara.
- Be. SSS. Ar.
- An. Sa. Atada.
- It. Escoa. Os.
- Soam. Rs. Cs.

VERTICAIS:

- Jomo. Babais.
- Apartamento.
- Minar.
- Ao. Temessem.
- Remessas.
- Use. Cr.
- Ali. Ria. Aos.
- Carlota.
- Harão.
- Asas. Arados.
- Soldaras.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda;
15.00: Contraste; 17.00: Antena 1, regiões; 17.15: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto;
17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: A Europa dos doze; 20.30: Musical; 21.00: Passos perdidos; 21.30: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; 17.40: A música de Leonardo Bernstein; 18.40: Madrigais, de Luca Marenzio; 19.00: Integrais; 19.40: Suites, de Ireland, Händel e Bridge; 20.40: Reportório de viola de gamba, de Sainte Colombe; 21.00: Canto primeiro; 21.25: Música coral, de Finzi e Bax; 22.00: Noite de teatro; 23.00: Autores e intérpretes portugueses; 00.00: Concerto da noite; 02.00: Jazz na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três;
17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música;
16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade;
18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; 19.00: Atlântida; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

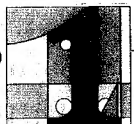
Voz de Lisboa

15.00: Voz de Lisboa; 18.00: Bola branca; 18.30: Voz de Lisboa; 20.00: Diálogo; 20.30: Transmissão do terço; 21.00: Voz de Lisboa.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Grande Porto... informação; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Palácio de Cristal.

RTP



17.25 - Brinca Brincando

«Le Piaf», «Hobbarts Hobbies», «Hey Bumboo», «A Viagem do Albatroz» e «Benji, e o Príncipe Extra-Terrestre».

18.15 - Lugar de Encontro

Uma viagem à Serra da Estrela. Em estúdio, teremos a presença do «Grupo Folclórico Zabumba Típico» que interpreta temas típicos da região de Unhais da Serra.

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Falar Português

20.12 - Boletim Agrário

20.20 - Sassaricano

9º Episódio

21.15 - Telemundo

Tema: Ozono

21.50 - Óscares de Hollywood

Transmissão de uma montagem com 90 minutos, também recebida pela BBC, feita pela estação americana ABC, da cerimónia de entrega dos prémios da Academia de Cinema Americano, que teve lugar em Los Angeles.

23.25 - 24 Horas

23.55 - Remate

00.10 - Pela Noite Dentro

«Amos»: Com setenta e oito anos de idade, Amos Lasher foi em tempo jogador de «baseball». É casado e teve um filho que morreu na guerra da Coreia. Hoje vive com Milred, sua mulher, que tenta convencê-lo a vender a casa e ir viver para um lar de reformados. Quando sofre um acidente de automóvel no qual Milred perde a vida, Amos não tem outro remédio senão aceitar viver numa casa de saúde, aos cuidados de um enfermeira diabólica...

Um filme de Michael Tuchner, com Kirk Douglas, Elizabeth Montgomery e Dorothy McGuire.

Duração: 105 minutos

16.55 - Sinhá Moça

30º Episódio

17.35 - Giramundo

18.05 - Vestígios

7º Episódio: Charles Fellows era um jovem inglês abastado que tinha como grande paixão a arte e arquitectura clássica da Grécia. Assim resolveu



No 1º canal às 20.20, o 9º episódio da telenovela «Sassaricano»

percorrer a Turquia, em 1838, para procurar as cidades perdidas do mundo antigo. Entre os locais que descobriu, conta-se a cidadade de Xanthus, capital do antigo reino de Lycia.

18.55 - Music Box

«Rocking in the U.K.»

19.50 - Os Intocáveis

Nick Seagal, um prisioneiro, é morto dentro da cadeia. Eliot Ness, juntamente com Tom Sebring, outro prisioneiro, resolve actuar pondo em perigo a sua própria vida.

20.45 - Cem Grandes Quadros

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Maude

99º Episódio

21.55 - Café Central

«Café Central» chega hoje ao fim, e Alexandre Manuel vai lembrar aqueles que foram os melhores momentos musicais desta série de 15 programas a cargo de intérpretes como Rui Veloso, Vitorino, Manuel Freire, Janita Salomé ou Nuno da Câmara Pereira. Haverá também poesia dita por Mário Viegas, Lia Gama.

23.10 - Os Prazeres e as Sombras

11º Episódio

00.05 - Rotações

Nesta edição de «Rotações» vamos conhecer um novo modelo de automóvel: o «Mercedes SL». Haverá ainda resumos do Grande Prémio do Brasil, do Rali Safari, de uma prova de todo-o-terreno, a Trans-Algarve, e do Grande prémio do Japão de Motociclismo. Caso inédito: um jornalista da RTP, José Pinto, mostra-nos como se conduz um carro de Fórmula 1.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.55 - 10ª Sinfonia de Beethoven
13.00 - Notícias
13.10 - Os Espectaculares Records Guinness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Buck Rogers no Século XXV»
15.45 - Vivamúsica
16.35 - Filmezinho
16.40 - Crime, Disse Ela
17.25 - No Tempo em Que Você Nasceu
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - Spandau Ballet
22.35 - Filmezinho
22.45 - Pássaros Feridos
23.45 - Cinema da Meia Noite
«Os Fugitivos de Alcatraz»

RTP-2

09.01 - Compacto Music Box
11.40 - A Nossa Turma
12.55 - Compacto «Brega e Chique»
16.00 - Estádio
19.30 - Magazine Cinema
20.00 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - Especial Desporto

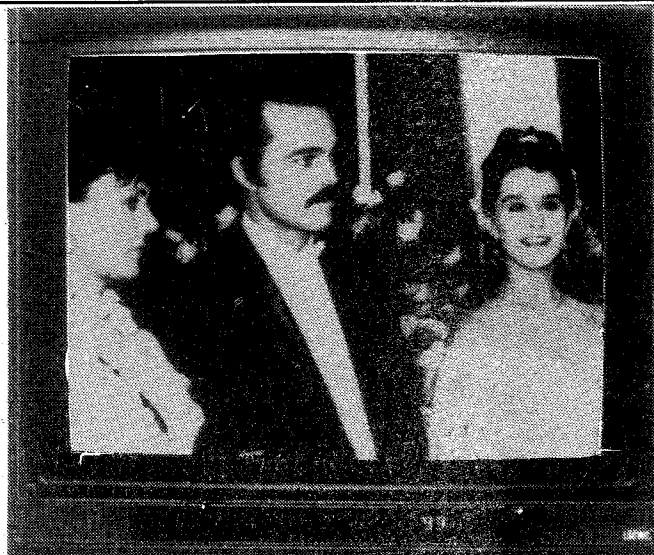
O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



DRAKE

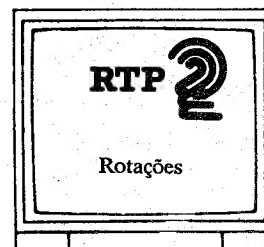
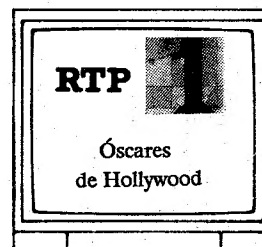
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKEALCON
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAÍS
PREÇOS COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO
FALE CONNOSCO

TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04



LOEWE.

seleccionou para si...



Representante Continente e Ilhas

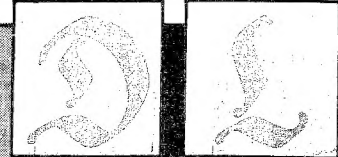
PORTO
Telef. 9515003



LISBOA
Telef. 777824



PORTE
PAGO



Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.ª — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65\$00

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

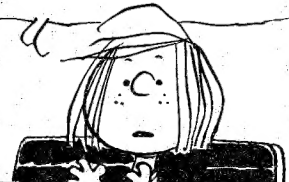
SIM, P'SSORA... O PAPEL
ESTÁ AMANCHADO
E SÚJO...



EJ TENTEI, MAS
NÃO POSSO SER ASSEA-
DA COMO A MARCIE...



DEVIA VER O QUARTO
DELA, P'SSORA... A CASA
DE BANHO, AS GAVETAS
DA ROUPA...



PENSO QUE
ELA ARRUMA AS
MEIAS POR ORDEM
ALFABÉTICA!



ÚLTIMA HORA

Num discurso publicado hoje em Moscovo, Mikahil Gorbachev justifica a derrota do PCUS nas eleições de domingo passado afirmando que ela foi consequência de alguns responsáveis do partido e do Governo não terem aderido completamente ao seu programa de reformas. Gorbachev revela ainda que a primeira reunião do recém-eleito Congresso dos Deputados do Povo terá de ser adiada, pois as eleições deixaram ainda vagos 12 por cento dos lugares.

ME procura «concurso activo das autarquias»

Roberto Carneiro reconhece que o Ministério da Educação representou «num passado próximo, o mais gigantesco aparelho de Estado, a mais impenetrável e opaca das administrações, o exemplo acabado do jacobinismo centralizador, o monolitismo da burocracia distante da vida real».

O ministro fez aquele comentário na sessão de abertura do encontro sobre autarquias e juventude, organizado pela Associação Nacional de Municípios Portugueses, ontem, em Leiria.

Acrescentou que é urgente inverter a tradição de gestão centralizada do sistema educativo, transferindo para as autarquias o poder de decisão nos planos regional e local, sublinhando que «no Ministério da Educação hoje ninguém hesita em procurar o concurso activo das autarquias».

«Persistir nos vícios de uma administração centralizada da maior e mais complexa empresa do país seria continuar a negar e evidência da total inadequação de um modelo sem horizonte de regeneração», disse.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO 80 000 CONTOS

954

2.º PRÉMIO 12 000 CONTOS

24 135

3.º PRÉMIO 3000 CONTOS

44 406

A sorte grande e o 2.º prémio foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte.

Na 6.ª feira, dia 7, Lotaria do Zodíaco

CARNEIRO

80 000 CONTOS

Bilhetes a 8 500\$00 e décimos a 850\$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extração, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO



Mais um prémio grande
— n.º 44 406 = 3000 contos,
vendido pela Casa Viola

CASA VIOLA — «A SORTE QUE TOCA»

LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

CORREIO: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

/D/E/C/A/R/A/S/



TORRES PEREIRA, vice-presidente internacional do Conselho dos Municípios e Regiões da Europa (CCRE) e presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), encontra-se desde a passada quarta-feira na URSS, numa visita que termina no próximo dia 4. Torres Pereira faz parte de uma delegação do CCRE, constituída por representantes de cinco dos países membros, que foi convidada com a finalidade de promover um maior intercâmbio e cooperação entre os municípios de Leste e os da CEE. A ida do presidente da ANMP justifica-se pelo facto de Portugal ter sido o país escolhido para a realização do XVIII Estados Gerais dos Municípios e Regiões da Europa, que terão lugar em 1990, e nos quais participará, pela primeira vez, uma delegação oficial dos países de Leste. Do programa da deslocação fazem parte encontros com o responsável pela pasta dos Negócios Estrangeiros, a Associação da URSS para as Relações com as Cidades Estrangeiras e o presidente do Conselho Regional de Moscovo, entre outros contactos.

Para as autarquias

**PS e PSD
algarvios
não
acertam
agulhas**

PS e PSD algarvios ainda não conseguiram acertar agulhas para as próximas eleições autárquicas. Os presidentes das comissões políticas concelhias do PS de Vila do Bispo e de Silves rejeitaram um entendimento político visando as próximas eleições de Dezembro.

A julgar pelas declarações dos dirigentes socialistas, o acordo, proposto pelo PSD, foi rejeitado a nível das estruturas regionais, durante as negociações recentemente estabelecidas entre os dois partidos, visando a formação de listas conjuntas nos concelhos de Vila Real de Santo António, Silves e Vila do Bispo.

Em Vila Real persiste o acordo PS/PSD das últimas eleições, o qual provocou a queda da maioria APU, enquanto que em Silves e Vila do Bispo a presidência pertence à APU.

Tendo em conta a situação actual, José Boaventura, presidente da concelhia socialista de Vila do Bispo, considerou que o eventual acordo com o PSD constituiria «um risco, na medida em que aquele partido não tem expressão no concelho, que sempre manifestou uma tendência de esquerda democrática».

Para João Ferreira, da concelhia de Silves, onde o PS perdeu para a CDU a Câmara, «os socialistas reunirão maiores probabilidades de reconquistar o município caso apresentem listas próprias».